DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1941

N. 14.296
ANO XL

O Reino Unido, os Dominios Britânicos, os paises aliados e a França Livre selam definitivamente o pacto de luta até á destruição dos opressores

Os representantes dos Domínios Britanicos e dos paises aliados respondem definitivamente á propaganda adversária

SERÁ CONTINUADA A LUTA CONTRA A OPRESSÃO, ATÉ A OBTENÇÃO DA VITÓRIA FINAL

Ao instalar-se a reunião no palácio de Saint James, o sr. Churchill pronunciou vigoroso discurso de fé

Londres, 12 (Reuters) — Os representantes de todos os govêrnos aliados, em reunião realizada no palácio de Saint James sob a presidência do sr. Churchill, adotaram a resolução de prosseguir na luta contra a agressão alemã até a obtenção da vitória, e decidiram que não poderá haver paz enquanto persistir a ameaça militar germanica aos povos livres. A situação da guerra foi, em seguida, passada em revista. O texto da resolução é o seguinte:

A DECLARAÇÃO CONJUNTA

"Os governos da Grã Bretanha e Irlanda do Norte, Canadá, Australia, Nova-Zelandia, Africa do Sul, Belgica, Grecia, Holanda, Luxemburgo, Noruega, Polonia, Iugoslavia, membros do governo provisorio da Tchecoslovaquia e os representantes do general De Gaulle, comprometidos conjuntamente na luta contra a opressão, resolvem:

1) — continuar na luta contra a opressão alemã ou italiana até a obtenção da vitoria final, e auxiliar-se mutuamente nesse combate até o limite das suas capacidades respectivas.

2) — não poderá haver páz e prosperidade enquanto os povos livres forem coagidos pela violencia á submissão e ao dominio da Alemanha ou dos seus associados, ou a viverem sob a ameaça dessa coação.

3) — sómente nas bases de uma paz duradoura poderá haver cooperação entre os povos livres num mundo liberto da ameaça de agressão em que todos poderão gosar de segurança social e economica; os aludidos governos tencionam, por conseguinte, trabalhar conjuntamente e com outros povos livres, tanto na guerra como na paz, para alcançar esse objetivo".

O DISCURSO DO SR. CHURCHILL AO INAUGURAR-SE A REUNIÃO

O sr. Churchill, ao ser iniciada a reunião, proferiu o seguinte discurso:

"Eis-nos reunidos, no vigesimo segundo mês da guerra contra os nazistas, neste velho pálacio de Saint James — se não formos molestados pelo fogo do inimigo — para proclamarmos os altos objetivos e as decisões dos govêrnos europeus legalmente constituidos, cujos paises foram assolados, e nos reunimos igualmente para reanimar as esperanças dos homens e dos povos livres, no mundo todo. Aquí, sôbre esta mesa, diante de nós, acha-se o capitúlo das proesas de dez nações ou Estados cujo solo foi invadido e poluido, e cujas mulheres e crianças jazem prostradas sob o tacão de Hitler.

A mensagem de encorajamento

Autorizados pelo parlamento e pela democracia da Grã-Bretanha, acham-se reunidos nesta sala os representantes dos dominios britanicos de além-mar — do Canadá, Australia, Nova-Zelandia e África do Sul, do Império da India, de Burma e das nossas colonias em todos os demais continentes. Todos eles arrancaram da espada, para a defesa desta causa. E jámais a embainharão, a não ser com a perda da vida ou a obtenção da vitória. Daqui, donde estamos reunidos, podemos ouvir, no outro lado do Oceano Atlantico, os martelos e os tornos dos Estados Unidos, num barulho crescente, a enviar-nos a sua mensagem de encorajamento e a sua promessa de um auxilio cada vez maior. Que tragedias, que horrores e que crimes, Hitler — e tudo o que ele preconisa — trouxeram para o mundo! As ruinas de Varsovia, de Rotterdam e de Belgrado são monumentos que sempre lembrarão ás gerações futuras o ultraje dos bombardeios aéreos realizados sem a menor oposição e levados a termo com crueldade calculada e cientifica, contra populações indefesas.

A miseria dos povos conquistados

Aquí em Londres, e nas cidades da nossa ilha e da Irlanda ha igualmente sinais dessas devastações. Elas foram retribuidas e, atualmente, estão sendo mais do que retribuidas. Mas, muito mais lamentavel do que essas injurias visiveis, é a miséria dos povos conquistados. Vemo-los caçados, aterrorizados, explorados! São forçados, aos milhões, a trabalhar em condições que, em muitos casos, não se diferenciam da escravatura atual.

Os seus bens moveis e imoveis foram saqueados ou tomados a troco de um dinheiro sem valor! Os seus lares, a sua vida diária são examinados e espionados por todos os sistemas prevalecente na policia politica secreta, que reduziu os próprios alemães a uma abjeta docilidade. A sua fé religiosa foi injuriada, perseguida, oprimida no interêsse de um fantástico paganismo destinado a perpetuar a adoração e a manter a tirania de uma abominavel criatura. As suas tradições, a sua cultura, as suas leis, as suas instituições politicas e sociais foram igualmente suprimidas pela força, ou minadas por intrigas, sutil e friamente planejadas. As prisões continentais já não são mais suficientes. Os campos de concentração acham-se superlotados. Todas as madrugadas funcionam os pelotões de execução.

Sacrificios pela fé e pela restauração

Os tchecos, poloneses, holandeses, noruegueses, belgas, iugoslavos, gregos, franceses e luxemburguezes fazem grandes sacrificios pela fé e pelos paises respectivos. A raça vil dos "quislings" — empregando a nova palavra que exprimirá durante os seculos o desprezo da Humanidade — é engajada pelo conquistador para colaborar nos seus designios e reforçar o seu dominio sôbre os próprios compatriotas daqueles traidores, cuja falta de dignidade ainda mais se acentua.

Os alicerces da "nova ordem..."

Excelencias, meus lords e senhores, — continuou o sr. Churchill, — é sôbre esses alicerces que Hitler, com o seu lacaio esfarrapado, Mussolini, á retaguarda e o almirante Darlan saltitando ao seu lado, pretende construir, com o seu odioso apetite e asserções raciais, a nova ordem européia! Jámais fantasia tão disparatada passou pela mente de um mortal. Não podemos dizer qual será o curso desta guerra, que se alastra impiedosamente através de regiões sempre mais vastas. Sabemos que será árdua e acreditamos que será longa; mas não nos é possivel predizer ou medir os seus episodios ou as suas tribulações. Mas uma coisa é segura, uma coisa é certa e se destaca inegavel, massiça, inatacavel, para que o mundo todo a veja. Não será por mãos alemães que virá a reconstrução ou a união da familia européia. Em cada país onde penetraram os exércitos alemães e a policia nazista, brotou o ódio contra o nome alemão e o desdem pelo credo nazista, ódio e desdem que os seculos vindouros não varrerão da memória dos homens.

A hora do expurgo

Não podemos ainda saber de que maneira virá a libertação ou quando soará a sua hora, mas nada é mais certo do que cada marca dos passos de Hitler, cada impressão dos seus dedos infecciosos e corrosivos, será apagada e expurgada e, se necessário fôr, arrancada a dinamite da superficie da terra. Aquí estamos, excelencias, para afirmar e fortificar a nossa união neste esfôrço incessante que deve ser continuado, se acaso os povos captivos devem ser libertados.

Ha um ano o govêrno de S.M. foi deixado só para enfrentar os fatos, e para muitos dos nossos amigos e inimigos pareceu que também os nossos dias estavam contados e que a Grã-Bretanha e as suas instituições sossobrariam para sempre sob o fardo. Mas devo lembrar a vossas excelencias, com certo orgulho que, mesmo naquela hora sombria, quando o nosso exército estava desorganisado e quasi desarmado, quando quasi nenhum tank ou canhão tinha ficado na Inglaterra, o povo britanico, nem siquer, por um momento, desesperou da causa comum. Pelo contrário, proclamámos então a todos os homens e não sómente para nós mesmos, a nossa determinação de não assinarmos a paz sinão quando cada um dos paises saqueados e escravizados fosse libertado e a dominação nazista esmagada e para sempre destruida. Observei até que ponto avançámos, desde aqueles dias irrespiráveis de junho, ha um ano. A nossa força tenaz resistiu ao test formidável. Somos os senhores do nosso próprio espaço aéreo e começamos a retribuir de maneira crescente as incursões do inimigo. A esquadra real domina os mares. A esquadra italiana, diminuida, abriga-se nos portos e, a alemã, sofreu grandes danos e teve muitas das suas unidades afundadas.

Nada quebrou o espirito britanico

Os ataques mortiferos sôbre os nossos portos, cidades e fábricas não conseguiram quebrar o espírito da nação britanica. Nossa industria belica expandiu-se grandemente. Armas e munições de além oceano chegam a bom porto. Todas as medidas foram tomadas aquí para a substituição dos navios afundados, e outras em número maior pelos nossos amigos dos Estados Unidos. Estamo-nos tornando numa comunidade armada. Nossas forças de terra estão perfeitamente equipadas e treinadas; Hitler póde virar e pisar desta ou daquela maneira a Europa torturada. Poderá alargar e alongar o seu raio de ação na Africa ou na Ásia; mas é aquí, nesta ilha fortaleza, que ele virá a conhecer o fim. Tudo faremos para resistir em terra e no mar. Iremos ao seu encalço onde quer que ele vá. A nossa força aérea continuará a ensinar á Alemanha interna que a guerra não consiste sómente em saques e triunfos. Auxiliaremos e incitaremos o povo de cada país conquistado á resistência e á revolta. Confundiremos e aniquilaremos cada esfôrço feito por Hitler para sistematizar e consolidar as suas conquistas. Ele não encontrará paz, nem tranquilidade, nem um lugar de repouso ou ocasião para entendimentos. E, se levado ao desespero, tentar a invasão das ilhas britanicas — e é provavel que o tente — não nos curvaremos ante a prova suprema.

Firmes até á conclusão da tarefa

Com o auxilio de Deus, do qual devemos sentir a necessidade diaria, continuaremos firmes na fé e no dever, até que a nossa tarefa esteja concluida. E é esta, meus lords e senhores, a mensagem que enviamos hoje a todos os Estados e nações, dominados ou livres, a todos os homens de todas as terras que prezam a causa da liberdade, aos nossos aliados e simpatisantes na Europa, aos nossos amigos norte-americanos que nos auxiliam cada vez mais através do oceano: "Elevai o vosso coração! Tudo terminará bem. Das provações dessas dias e do sacrificio renascerá a gloria da Humanidade!"

As declarações dos governos aliados

Londres, 12 (Reuters) — Na reunião dos representantes do imperio britanico e dos aliados hoje realizada em Saint James Palace, o ministro do Exterior da Tchecoslovaquia, sr. Masaryk, declarou que seu governo aceitava unanimemente as idéas e decisões delineadas pelo sr. Churchill, como um dever de todos os povos livres da Europa e do mundo.

Por sua vez o ministro da Iugoslavia, sr. Soubbottich, declarou que seu país olhava o futuro com confiança quanto ao desfecho da guerra em que não deixaria de tomar parte com todos os seus recursos ao lado dos aliados.

Falando pelo general De Gaulle, o professor Cassin disse que a França repudiava a chamada "nova ordem européa" que se pretendia impor-lhe e que a França não poderia pensar em paz sem liberdade do povo francês e as populações do Imperio continuariam a luta até a completa vitoria.

Por seu lado afirmou o sr. Pierlot que o governo belga estava solidario com a Grã Bretanha e com as nações livres cujos territorios haviam sido invadidos e o ministro da Noruega declarou que o futuro feliz só poderia ser alcançado mediante uma completa colaboração de todos os povos livres do mundo.

Tambem o premier do Luxemburgo declarou que o governo e o povo de seu país se juntavam a todos os esforços para a realização dos objetivos, tanto quanto lhe permitiam seus modestos recursos.

Encerrando a reunião, o sr. Eden disse esperar que a mesma tivesse o caráter de inauguração de uma nova fase de colaboração e que formasse parte da máquina com que seria alcançada a vitoria.

O ministro grego em Londres, falando pelo seu país, disse: "Por nossa independencia e nossa liberdade sacrificámos tudo. Continuaremos a luta até o triunfo da liberdade e o estabelecimento da paz e livre colaboração entre as nações na Europa livre".

A conferencia foi mais um golpe na politica do Eixo

Londres, 12 (De Gerville Reache, da Reuters) — Alguns dias depois de haverem sido completamente transtornados os planos estratégicos dos alemães no Oriente Proximo, graças á decisão tomada pelos britanicos e seus aliados de penetrarem na Siria, a Grã Bretanha, novamente, frustra os planos nazistas com a reunião, hoje realizada, dos representantes de todo o Imperio Britanico e de todos os países que se acham dominados pelo inimigo. Nessa reunião o primeiro ministro, sr. Churchill, anunciou ao mundo a determinação comum daqueles países de resistirem e auxiliarem-se mutuamente até a vitoria final.

O sr. Churchill, a quem cabe toda a iniciativa desta manifestação simbolica, agrupando estreitamente, em torno da Grã Bretanha, seus dominios, alguns dos quais parecem estar ao abrigo da guerra, e representantes de países, totalmente submergidos pela invasão alemã, retira, pois, desta maneira, e antecipadamente, todo o efeito que poderia derivar do famoso Congresso europeu que o sr. Hitler decidiu reunir nas proximidades do aniversario da declaração de guerra. Nesse congresso o Fuehrer iria anunciar a formação de um bloco continental europeu, sob a égide alemã, decidido a viver em paz dentro da Nova Ordem, e a interferencia britanica nos seus negocios.

Certamente, dizem aqui, os progressos de tal reunião e a proclamação que o ditador alemão viesse a lançar a ninguem enganariam; mas pelo menos o acontecimento poderia ter algum efeito psicologico em certos países, sobre certas massas de população e disso poderia ocorrer certo desfalecimento.

Tais efeitos já não são mais de temer agora e a questão gira em saber si o sr. Hitler persistirá na intenção, agora que sua "polvora ficou molhada".

Frisa-se, alem disso, que a manifestação levada a efeito, hoje, nesta capital, terá ainda, como imediato efeito, acabar de vez com todos os rumores de perspectivas de uma paz negociada ou, em todo caso, descreditar, inteiramente, tais rumores.

As populações do Imperio Britanico saberão, pois, que os imensos esforços esperados dela não serão vãos e as populações da Europa subjugada serão tambem menos influenciaveis do que nunca pela propaganda germanica que procura fazer passar como certo que a Grã Bretanha as abandonou.

No proprio momento em que o almirante Darlan emprega os mais engenhosos esforços para esfacelar as alianças, a Grã Bretanha associa a França aos aliados infelizes e isto, conforme a opinião geral de todos os observadores imparciais, menos por calculo politico, do que por se achar convencido de que o general De Gaulle é o verdadeiro porta-voz da imensa maioria da população francêsa.

Da mesma fórma, no momento em que o sr. Mussolini encontra gloria e heroismo em proclamar a anexação de um país conquistado pelo seu parceiro, os gregos poderão conservar os seus sentimentos, que estão guardados nos conselhos dos aliados no justo lugar a que têm direito pelo seu heroismo nos campos de batalha.

A adesão da Africa Equatorial Francêsa (Gabon, Congo e Tchad) á causa dos Francêses Livres e do Congo Belga abriu aos aliados linhas secretas de abastecimento entre o Atlantico, o Mar Vermelho e o Indico. O mapa assinala, perfeitamente a posição do Eixo no continente europeu e a dos Aliados na Africa até o Medio Oriente

PROSSEGUE A PENETRAÇÃO DAS COLUNAS ALIADAS EM TERRITORIO SÍRIO

Cairo, 12 (Reuters) — As tropas aliadas continuam avançando pela zona litorânea. A resistencia encontrada não é grande. Os circulos militares britânicos frisam que as forças aliadas só lançam mão de meios violentos quando de todo se torna impossivel um entendimento com os oficiais a serviço de Vichy.

A proposito dessa resistencia um comunicado britanico do Quartel General do Oriente Médio informa: "Enganados pelas informações incorretas sobre os objetivos da nossa penetração na Siria, as tropas do governo de Vichy estão oferecendo alguma resistencia ao nosso avanço em certas areas, obrigando-nos a fazer uso da força afim de impedir a obstrução de nossa marcha. Depois de batidas, essas tropas, em sua maioria, fazem causa comum com os aliados afim de evitar que a Siria venha a cair em mãos dos alemães".

Hoje de manhã as tropas aliadas ocuparam o aeródromo de Deriel Zor, nas vizinhanças imediatas da estrada que vai ter a Alepo. Esse campo está a 90 milhas da fronteira do Iraque, de onde vieram as tropas que acabam de tomar posse do mesmo. Essas forças, todas mecanisadas, avançam em direção de Bukemal.

Outras colunas aliadas em sua marcha para Damasco ocuparam Hashab, localidade situada na estrada de Damasco da qual fica a pequena distancia. Essa ocupação, entretanto, ainda não foi confirmada oficialmente. Sabe-se que a população de Damasco já está ouvindo o forte canhoneio que vem da direção de Kuneitra, atingindo a capital pela região sudoéste.

Merdj Ayoum foi egualmente ocupada hoje pela coluna franco-britanica que avança através do Libano. Essa cidade é banhada pelo rio Litani.

Luta mais encarniçada ao sul de Damasco

Londres, 12 (U. P.) — Espera-se de um momento para outro a noticia de que as forças aliadas tenham entrado em Beirut e Damasco, embóra os ultimos despachos do Próximo Oriente admitam que os franceses estão oferecendo uma solida resistência, principalmente no setor da costa, diante de Beirut. Essas mesmas mensagens indicam, entretanto, que o esforço dos defensores foi virtualmente quebrado e que provavelmente as tropas do general Dentz tentarão sua mais energica resistencia nos arredores de Damasco.

Cinco colunas principais convergem sôbre todas as cidades "chaves" na Siria. A primeira coluna que opera ao longo da costa, depois da renhida luta que sustentou ao norte do rio Litani, chegou, segundo as ultimas noticias, ás portas de Saida-La, cidade biblica do Sidon, a uns 30 quilômetros ao sul de Beirut. A segunda coluna marcha sôbre Damasco, procedente de Merdjaoun, paralelamente a uma terceira coluna que prosegue na mesma direção e, segundo se acredita, ocupou a localidade de Kiswe, a cerca de 16 quilômetros ao sul de Damasco. Uma quarta coluna, procedente do Iraque, penetrou uns 130 quilometros em territorio sirio, e marcha na direção de Alepo, distante cerca de 190 quilometros. E finalmente a quinta coluna que avança rapidamente pela linha ferrea que corre paralela á fronteira sirio-turca. Segundo as ultimas noticias essa coluna tinha atravessado Ras-el-Ain, a 146 quilometros de Alepo.

A luta mais encarniçada ao que parece, está se desenvolvendo ao sul de Damasco, entre esta cidade e Kiswe, onde a configuração do terreno favorece os defensores. Entre Kiswe e Kaukab surge uma cadeia de montanhas rochosas que forma um poderoso baluarte natural. Atravessando a vertente meridional deste chapadão, conhecido pelo nome de Jebeleiaswad, corre o rio Wadi Ezabirini que provavelmente é o mencionado na Biblia com o nome de Farfar.

Tambem no setor da costa, as dificeis condições topográficas demoraram o avanço. Ao norte da desembocadura do rio Litani, a estrada da costa corre junto ao mar, mas frequentemente cruza os extremos de promontorios montanhosos que penetram no mar, como costelas, e entre os quais desembocam inumeros arroios, alguns com grande caudal de agua durante todo o ano e outros secos no verão. Tudo isso forma uma sucessão ininterrupta de obstaculos naturais facilmente defensaveis, numa distancia aproximadamente de 55 quilometros, até cerca de 8 quilometros ao sul de Beiruth, onde começa a planicie do delta em que está situada a cidade. Nessa distancia referida ha, pelo menos, 9 cadeias de montes transversais que tornam uma moderada resistencia capaz de fazer demorar o avanço dos aliados, tanto ao sul como ao norte do Sidon.

Existe um caminho inferior, mais transitavel, pelo interior, que vae do rio Litani até poucos quilometros ao norte de Merjiyum passando por Jezbin e Beiteibin, até Beiruth, mas atravessa trechos de terreno muito acidentados e dificeis de franqueio.

A ocupação de Kamashli

Stambul, 12 (Witt Mancock, da Associated Press) — Noticiou-se, hoje, nesta cidade, que as tropas britanicas tinham ocupado Kamashli, cidade situada perto da junção das fronteiras da Siria, Iraque e Turquia.

A referida cidade é importante centro de irradiação comercial e notadamente destacavel como ponto estrategico, para qualquer ação que vise um dos três paises. Desde o inicio das operações dos britanicos e franceses-livres na Siria e Libano, procuravam os atacantes atingir Kamashli. Coube aos destacamentos britanicos procedentes do Iraque setentrional a ocupação da importante cidade.

De conformidade com as noticias chegadas, as tropas aliadas pretenderiam prosseguir no avanço dali, seguindo em linha paralela á fronteira siria. Mas não se podia no momento estatuir se esse objetivo poderia ser conseguido dado que os franceses de Vichy, ao que se presume, devem ter destruido diversas pontes no trajeto, o que em muito dificultaria a marcha das forças aliadas.

Em Kamashli e seu distrito ha alguns e velhos nucleos alemães e 19 "estabelecimentos" assirios, mas a população é, na maioria, composta de urdos e ali de vez em vez pousam beduinos em bandos vindos de diversos pontos do Deserto.

Declara-se que na marcha por aquela região, os aliados não estariam encontrando praticamente resistencia organizada. A travessia da fronteira teria sido feita sem maiores dificuldades.

As qualidades dos combatentes franceses

Cairo, 12 (De Desmond Tighe, correspondente especial de guerra, da Reuters, na costa da Siria) — A esporádica resistencia que os franceses vinham oferecendo vem sendo, gradualmente, desfeita pelas forças australianas que marcham em direção á Beiruth e depois que as mesmas lançarem uma forte blitz sobre o Rio Leontes, e do que, após violentos encontros, resultou uma vitória dos anzacs, tornando a cidade de Beiruth perfeitamente visivel. Franceses não combatentes confirmam as esperanças de que a capital do Libano não será coisa muito dificil de controlar. Não existe ali linhas nem perimetros fortificados que pudessem constituir obstaculos á estrada para Beiruth e o proprio porto ressente-se completamente, de qualquer fortificação.

Entre esses não combatentes e os seus captores anzacs não existe a menor sombra de animosidade. Eles qualificam o conflito de "coisa tola" advertindo, todavia, que a honra francesa os impeliu á luta.

Os destacamentos de Anzacs desembarcados entre as tropas francesas, que sustentavam a parte norte da ribeira do Rio Leontes, são os mais qualificados para falar sôbre as qualidades dos combatentes "poilus". Essas tropas possuem uma nova técnica de metralhamento que aumenta de muito o valor dessa arma.

Concentrados em ninhos de oito canhões, cercados de espessa cortina de arvores e sem o auxilio de uma longa preparação e um ataque intensivo de morteiros, torna-se impossivel fender tão solida muralha. Os aviões da R. A. F. não têm sido hostilisados por aparelhos dos franceses, os quais somente foram vistos sobrevoar a areas de combates em duas ou três ocasiões.

Mensagem do marechal Pétain

Vichy, 12 (H. T.) — "Acompanh ocom emoção os duros combates que estais travando pela defesa do territorio que a França confiou á vossa guarda" escreve o marechal Pétain na mensagem que acaba de dirigir aos oficiais, sub-oficiais e soldados dos exércitos de terra, mar e ar do Levante, acrescentando:

"O país inteiro vos envia, com os meus, os seus mais sinceros e ardentes votos de sucesso nessa rude prova. A França deposita toda confiança nos seus filhos que cumprem tão heroicamente, numa terra longinqua, todo seu dever de soldados. Estejais certos de que não estais combatendo em vão!"

O general Huntziger dirige-se aos sirios e libaneses

Vichi, 12 (H.T.) — O general Huntziger, comandante em chefe das forças terrestres e ministro da Guerra, dirigiu aos sirios e libanêses o seguinte telegrama:

"Amigos sirios e libanêses. Conhecendo os laços que me prendem a vós, o marechal Pétain encarregou-me de transmitir-vos a saudação e os votos que vos dirige nestes dias de provação.

Enquanto uma guerra impiedosa mortifica vosso solo, meu coração, de fato, sente, dolorosamente, cada golpe que lhe é desferido.

Sabeis quantos esforços quantos sacrificios, a França, a quem vos liga tão longo periodo da história, fez durante os últimos vinte anos afim de assegurar vossa properidade e desenvolver vossas instituições. Sabeis como conseguiu estabelecer no vosso territorio uma harmoniosa concordia entre o cristianismo e o Islam.

Confiantes no seu genio, prosseguis sob sua salvaguarda a união fecunda de nossas duas culturas e devolviamos em afeto para vossos territórios, o que recebiamos de vosso fervor para com a nossa bandeira.

Eis, que esse belo país sofre os horrores de uma guerra injusta desencadeada sob pretextos, cuja falsidade não ignorais, ela que esta terra de fidelidade sofre o assalto de tropas infieis, ela que nosso mandato de fraternidade é objeto de um choque fratricida.

Sustentados por um patriotismo indignado e apezar da desproporção de forças, nossas tropas resistem com coragem contra o invasor que vos prometendo prosperidade traz-vos apenas violencia e miseria.

Em principios deste ano cruel, lembrei com emoção os testemunhos de afeto e de devotamento que recebi durante os quatro anos que permaneci entre vós.

Hoje, é com magua que os evoco. Mas, posso repetir-vos: Confiai na França!

Existe apenas uma França. Esta pertence exclusivamente, através da história, a despeito de traições efemeras ou de aventuras, áquelas que são construtores ou guardiões de sua unidade. Na gloria ou na provação, a França possue apenas uma fé e uma unica bandeira.

A França das cruzadas é hoje a França do marechal Pétain. Sua irradiação e sua amisade, novamente santificadas pelo sangue de nossos soldados, serão em vosso país indestrutiveis.

Amigos sirios e libanêses, qualquer que seja para a França o fim desse odioso combate, sabereis permanecer-lhe fieis."

As operações segundo noticias de Vichi

Vichi, 12 (H.T.) — A despeito de seus violentos esforços ao longo da costa libanêsa, com o apoio massiço dos canhões de grosso calibre da frota de guerra britanica, os importantes destacamentos de tropas australianas em operações nessa frente de combate não conseguiram ainda dominar a resistencia francêsa diante de Saida.

Na noite de ontem para hoje, travaram-se novamente violentos combates ao sul desse pequeno porto de 11.000 habitantes construido, como todas as antigas cidades fenicias, sobre um estreito promontorio prolongado por uma pequena ilha.

As tropas francêsas, que resistem com encarniçada energia, estão entrincheiradas nas plantações de laranjas que circundam a cidade e nas fraldas do monte Libano situadas a léste dum pequeno plano costeiro. Essas forças defendem os canais de irrigação da região contra os furiosos ataques australianos que se sucedem quasi sem interrupção com o companhamento de grande número de carros de assalto e o apoio destruidor dos canhões de longo alcance dos navios de guerra.

A esquadra britanica que ha três dias bombardeia ininterruptamente a costa libanêsa é composta de um couraçado armado de peças de 380 milimetros de calibre e de dois cruzadores e cinco torpedeiros. Dois desses ultimos vasos de guerra britanicos foram atacados e atingidos por dois destroyers francêses que os enfrentaram. Mesmo assim, porém, essa esquadra britanica continúa sua ação destruidora e cobre de obuzes toda a costa.

Esta costa que fórma uma espécie de balcão que se alteia gradativamente em direção do mar, formando um contraforte, tem podido ser protegido eficazmente pelos batalhões francêses. Estes, a despeito dos seus fracos efetivos e sua posição desfavoravel, opõem-se ferozmente aos ataques adversarios, obrigando os destacamentos australianos atacantes a fazer tentativas de desbordamento, procurando flanquear os centros de resistência francêsa por meio de infiltrações pela montanha que se estende a éste da costa.

As tropas britanicas não sómente atacam com furia, como tambem usa um verdadeiro desperdicio de suas munições a ponto de durante o dia de ontem serem obrigadas a suspender sua ofensiva durante algumas horas, afim de fazer chegar á frente seu trem de combate e novos "stocks" de munições. Em tão severas condições de luta, as perdas sofridas tanto de um lado como de outro são elevadas e não se procura esconder nos meios francêses autorizados que os sacrificios consentidos pelas unidades francêsas empenhadas em combate são algo elevadas.

Mais a éste continúam a ser travados violentos combates na frente de Merdjayum, evacuada pelos francêses sómente durante o dia de ontem, depois que as tropas do general Dentz ocuparam fortes posições a cerca de seis quilômetros a reitaguarda dessa pequena localidade. Essas posições se apoiam no Ahron e se prolongam para oéste através das montanhas do Libano até o setor de Saida.

Na frente de Damasco, as forças degaulistas prosseguiram ontem em seus ataques contra Kissue, situada a quinze quilômetros ao sul da capital da Siria. As últimas noticias chegadas dessa frente de combate anunciam que todos esses ataques foram repelidos.

Não se tem até agora em Vichi informações precisas a respeito da situação no setor de Djirezireh, sobre a margem esquerda do Eufrates.

Ressalta-se por outro lado, que os inglêses estão longe de possuir a supremacia aérea, a atividade de sua aviação é extremamente fraca durante o dia. Desde o inicio das hostilidades nove aviões "Hurricanes" já foram abatidos pela aviação francêsa, que se emprega a fundo na batalha.

ASPECTOS DA GUERRA

Batalha do temperamento

Houve quem acreditasse na queda de Churchill só porque o *Daily Herald* publicou um artigo com este titulo perfeitamente razoavel: "Poderemos perder a guerra".

Querendo referir-se á posição do primeiro ministro britanico, uma agencia telegrafica colocou entre aspas o qualificativo — firme. Os jornais do Eixo tiraram ilações: "A derrota de Creta abalou a confiança do povo no sr. Churchill"; "O mal fatal dos inglêses é a ilusão". Os nomes de Lloyd George e Hore Belisha apareceram indicados para o futuro gabinete.

A imprensa nazista quiz convencer o povo alemão de que os inglêses temem perder a guerra.

A não ser o Duce, pela muita fé e esperança que tem no poderio protetor do Fuehrer, ninguem se atreveria a repudiar tal hipotese, nem mesmo os inglêses. Mas entre o receio de perder a guerra e perdê-la ha ainda muito que distinguir.

Acabadas as ferias parlamentares de Petencostes, o sr. Churchill elucidou os fatos. A luta em Creta — disse — era simplesmente parte da campanha importante que se vem desenvolvendo no Médio Oriente.

Por sua vez, o Almirantado, quando se supunha que os inglêses haviam perdido menos navios nas aguas de Creta, tambem esclarece: os cruzadores afundados foram 4 e não 2; 6 os *destroyers* postos a pique ao envez de 4. E completa a informação: desde o começo da guerra a Grã-Bretanha perdeu 50 *destroyers* e 9 cruzadores.

Nada impediu que sir Alexander, primeiro Lord do Almirantado, houvesse assistido á partida de *football* entre as *équipes* da Inglaterra e o País de Galles para, no final, fazer entrega do troféu ao *team* vencedor.

Jogar *football* sob ameaça de bombardeios! Um ministro da Marinha perder 90 minutos do seu ocupadissimo tempo (fora o descanso regulamentar) a presidir uma peleja esportiva enquanto se travam terriveis batalhas no Atlantico e no Mediterraneo! Vinte mil espectadores expostos ás bombas! Isto são coisas que só acontecem na Inglaterra.

Quem conheça um pouco da manha sadia dos inglêses não duvidará que o artigo do *Daily Herald* se tenha inspirado na propria fonte de Downing Street 10.

E eis tudo quanto resta da malograda tentativa de ameaça de começo de tempestade em torno do episodio de Creta, além de sobrelevar o respeito das instituições inglêsas á liberdade de opinião.

Não prejudica ao governo que cada subdito de S. Majestade pense como quizer. O que se precisa é que todos os inglêses ajam no mesmo sentido, que o ritmo de suas atividades seja igual em todas as esferas — para que o Imperio Britanico possa evitar a derrota...

"Poderemos perder a guerra".

* *

Pracio, que observou os habitos e costumes dos inglêses, escreveu: "L'esser padrone di se è una legge fondamentale di educazione che pare quasi divenuta una legge fondamentale dello Stato. Nel parlamento stesso quegli oratori che non sanno frenarsi sono generalmente biasimati e giudicati inetti al maneggio dei grandi affari".

Italiano, como o autor citado, o general Visconti Prasca, que o Duce apontou em seu discurso como mau conselheiro e estrategista fracassado (o general foi o primeiro comandante das forças da Albania) diz em um de seus livros que o prestigio do homem de Estado sofre, necessariamente, o contra-golpe da derrota.

O general escritor não supunha, decerto, quem primeiramente lhe iria provar. Explica-se, por conseguinte, a decepção causada no Eixo e aos seus adeptos pelo novo triunfo de Churchill.

O temperamento britanico já se póde considerar por si uma força invencivel. "A energia aumenta invariavelmente na proporção dos obstaculos que tem a vencer". Distingue-se "por uma coragem que nada póde diminuir, por uma audacia sublime e talvez por uma paciencia ainda mais sublime".

Pouca gente saberá, entretanto, que, antes de vencer a sua batalha politica de Creta, Winston Churchill esteve empenhado noutra tremenda luta — e tambem ganhou. Chamemo-la — a Batalha do Temperamento.

Vamos resumi-la. O clamor publico reclamava do governo a reciprocidade da guerra aérea indiscriminada. Se os aviões fascistas cooperavam com a Luftwaffe nos bombardeios atrozes aos centros populosos da Inglaterra, porque se haveria de poupar Roma?

A exaltação chegou a tal ponto que o arcebispo de Canterbury teve de intervir. Não! Uma tal competição "faria com os que os inglêses violassem as melhores e mais antigas tradições do caráter britanico".

E Churchill? Estaria o primeiro ministro de acordo? Estava. A teoria do primaz da Igreja Anglicana não contradizia a politica do governo, a qual continuaria sendo a de "*mandar bombardear todos os objetivos que, por sua natureza, possam favorecer a evolução da guerra*".

Si dezenas de milhar de criaturas — homens, mulheres e crianças — haviam sido estraçalhadas pelas bombas dos aviadores nazistas e fascistas; si era o primeiro ministro quem vinha dizer e provar á Camara dos Comuns que, longe de ter sido batida pela desorganização dos ataques aéreos, a produção belica da Inglaterra subia ao mais alto nivel, que adiantaria bombardear Roma — e deixar funcionando a maquina de guerra do inimigo?

Com essas batalhas é que se ganham guerras. "*O ritmo das operações — diz o general Duval — é praticamente regulado pelo ritmo do material*".

PETERAPO.

TEFFÉ

Na semana seguinte à das comemorações da batalha do Riachuelo, terça-feira próxima, o barão de Teffé terá o seu elogio no Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. Fa-lo-á o sr. Frederico Villar, que ali ocupa uma cadeira cujo patrono é o velho almirante que teve a honra de bater-se nesse feito naval sul-americano sob o comando do extraordinário Barroso.

A palavra do orador será ouvida numa das salas do Instituto Histórico. Pode-se, mesmo sem ser a título de informação antecipada, fazer uma idéia do que êle dirá. A vida do barão foi longa e dedicada ao seu país. É um dêsses homens cuja biografia se lê com encantamento. Exaltá-la é ter a certeza de um Brasil heróico e conquistador em mais de meio século de Monarquia, limpando as margens do Prata do caudilhismo ululante e sentencioso que as assolava, dilatando, retificando, fixando as nossas fronteiras, perseguidoras de aborrecimentos e prevenções com as Repúblicas vizinhas.

Antonio Luiz von Hoonholtz, grande do Império, barão de Teffé, era filho legítimo do conde Frederico Guilherme von Hoonholtz e de dona Joanna Christina d'Alt von Hoonholtz, ela de origem holandesa e êle de procedência alemã. O conde era oficial do exército prussiano, quando para cá viera em 1828, contratado, pelo embaixador marquês de Barbacena, para ingressar no exército de D. Pedro I. Namorara, noivara e se casara mesmo a bordo. Nesses tempos remotos, as viagens eram tão demoradas através do Atlântico que permitiam todo um romance com o seu respectivo epílogo. O futuro barão nasceu em Itaguaí, na então Província do Rio de Janeiro, em 9 de maio de 1837, mas já não conheceu o pai, anteriormente falecido em consequência de ferimentos recebidos nas campanhas da Cisplatina. Deixara, porém, como uma de suas últimas vontades a declaração de que, se varão fosse, o filho seria marujo. Assim se cumpriu.

O jovem Antonio Luiz matriculou-se na Academia de Marinha em 25 de janeiro de 1852, realizando um curso brilhante. Um de seus companheiros de turma era um moço paraguaio chamado Benigno, irmão de Solano Lopez. Muitas vezes, fora das aulas, os dois ficavam a conjecturar sôbre a influência que o mar — êsse sábio e incomparável avisador, como mais tarde afirmaria Ruy Barbosa — exerceria no destino dos povos, em geral, e dos sul-americanos, em particular. Benigno era arrebatado, impulsivo, fantasista e inconsequente. Antonio, porém, mais calmo, mais objetivo e direto, procurava situar as coisas nas suas realidades e possibilidades. Concordava, entretanto, com a tese de que quem dêsse lado do Humaitá se dispusesse do domínio do Atlântico governa-lo-ia do golfo do México ao Estreito de Magalhães. Davam as suas razões, fossem as de caráter subjetivo. No íntimo, ao cair da tarde e olhando as velas das galeras que se movimentavam à entrada e à saída da Guanabara, cada qual pensava que poderia ser um senhor e ditador absoluto dêsses mares americanos, espécie de novo Nelson com fumaças de Barbaroxa.

Guarda-marinha em 1854, segundo-tenente em 1858, professor de Hidrografia, viaja pelo Pacífico sob a chefia de Barroso. Primeiro-tenente em 1865, vai lutar no Paraguai, onde lhe entregam o comando da canhoneira *Araguari*. Participa ativamente do bombardeio de Corrientes. A 11 de junho dêsse mesmo ano está em linha de fogo, no Riachuelo. Persegue, castiga e destroça o inimigo, rio acima, tomando, sob uma fuzilaria terrível, quatro chatas artilhadas com canhão de 68. Mas a refrega não acaba. A 13 e 14, ainda subsiste o duelo de morte. O *Jequitinhonha* e o *Paraguari* estão desmontados, encalhados e incendiados em frente às baterias de Bruguês. O futuro barão de Teffé leva a ofensiva adiante, caçando o *Piraguera*, até aprisioná-lo. Explorou e reconheceu o Passo da Pátria, com as balas paraguaias a caírem perto de si. Regressando à capital, quando a campanha praticamente já estava encerrada, sôbre a sua estrela nas águas, organiza a sua família, contraindo núpcias com d. Maria Luiza Dodsworth. Está cheio de louvores e condecorações, embora sem nenhum desejo de descansar. É promovido por atos de bravura. Astrônomo, hidrógrafo, geógrafo, cartógrafo e marinheiro, pertencendo a uma geração que nos deu Tamandaré, Caxias, Osório, Barroso, Inhaúma, Tibúrcio, Andrade Neves e Porto Alegre, Teffé ainda foi escritor militar dos mais ilustres. A sua polêmica com Lobato, que era outro grande homem de talento e de ação, revela o valor militar do autor de *Os primeiros navegadores do Amazonas* e de *As capturas de Pedro Teixeira no Rio Mar*. Assim o reconheceu a Academia de Ciências de Paris, elegendo-o seu sócio. Teffé foi o primeiro a investigar cientificamente dos cânones oceanográficos e hidrográficos, os bancos de coral das Rocas, dos Abrolhos e de grande parte do nosso setentrião. Dirigiu a Comissão de limites com o Peru, vasculhando o Amazonas até ao Pongo de Monserrich. Devassou os rios Negro e Japurá até penetrar na cordilheira dos Andes, devassando o Apaporis, o Madeira, o Jutaí e parte do Juruá. Mediu o Javari até às suas vertentes, cuja carta traçou minuciosamente. As feras, as febres e as flechas dos índios, vigilantes e traiçoeiros, não o atemorizaram. Depois que publicou o seu trabalho sôbre *A Marinha do Brasil*, o Instituto de França chamou-o para o seu seio. Êle e D. Pedro II foram os únicos que ali figuraram nessa categoria. Deveu-lhe o Ministério da Marinha a Repartição Hidrográfica, iniciando nesse departamento, em 1887, os serviços de meteorologia no Brasil. Quando todo o país se preocupou com a passagem de Vênus pelo disco solar, o que deu oportunidade a Ferreira Vianna para publicar memorável, coube a Teffé ir observar o fenômeno em São Thomaz, a respeito do que elaborou uma sintética e curiosíssima *Memória*.

Seria longo enumerar aqui as atividades dêsse marinheiro e cientista. Mas não esqueçamos que uma das mais benéficas foi o estudo da conservação e do saneamento da Lagoa Rodrigo de Freitas, para o que Teffé sugerira uma comporta que dêsse entrada às águas do mar nas enchentes, e que, fechada na vazante e novamente aberta na maré, permitisse, por um forte esguicho sôbre as areias ali amontoadas, afastando-as da praia e atirando-as por fim na corrente que corre por fora na costa. Isto, em 1850.

Sem dúvida, a conferência do sr. Frederico Villar tudo examinará detidamente. Trata-se de um dissertador, também oficial da Armada e erudito conhecedor da história naval do Brasil. Foi amigo e discípulo daquele que é hoje patrono da sua cadeira no Instituto de Geografia Militar do Brasil. Com Teffé, Villar tem o fascínio da profissão que adotou. Anima-o e entusiasma-o o ideal de um Brasil com uma grande, poderosa e modernizada Marinha de Guerra, ideal que deve ser o de todos os brasileiros patriotas. Somos uma nação que mede nove mil e quinhentos quilômetros de costas sôbre o Atlântico, nas quais desaguam rios com cêrca de 50 mil quilômetros de curso navegável. No mar, principalmente, está o nosso futuro de nação independente com um sério papel político a desempenhar no mundo. Nunca foi tão oportuno o momento, como êste, para o sr. Frederico Villar, honrando a memória de um dos nossos mais destacados marinheiros, evocar as glórias da nossa velha Marinha, cujo passado é dos mais belos e gloriosos de que há notícia em toda a América. Nos Arsenais, nos Estaleiros e nos Navios está-se numa fase de plena restauração de energias e de completa reconstrução de eficiência. Nas Escolas, como que diariamente se ouve um toque de sentido chamando que faz vibrar as almas, desde o simples recruta até o mais graduado almirante. E a compreensão generalizada de que a nação inteira reconhece para não faltar a essa Marinha com os recursos indispensáveis aos empreendimentos de tão elevado alcance.

M. Paulo Filho

SANTO ANTONIO

Há na terra, em verdade, mais choupanas que palácios; mais gente triste que gente feliz; e mais criaturas ímpares, no seu isolamento doloroso, do que formando um par, na alegria da vida. Todos, entretanto, desejam ser o que não são e ambicionam possuir o que não têm. Mas um advogado pleiteia, perante os céus, o direito dos tristes da vida, dos humildes e desamparados da sorte, e também o das moças que querem casar. É Santo Antonio.

Por isso, numa eleição de dias, onde votassem todos os que vivem, seriam facilmente consagrados o dia 13 de junho e a noite que o precede. Com efeito, em cada casa pobre, o dia de Santo Antonio tem sempre uma pequena festa. No quarto de cada moça solteira, amanhece uma vela queimando. E, se o céu é o espelho onde se refletem as preces dos sofredores, cada estrela, lá no alto, deve nestas vinte e quatro horas que estão decorrendo brilhar com um encanto maior.

Por sinal que a festa é tanto das capitais como do sertão. É da mulher de sangue nobre e é da criada, da matuta. É dos que andam desgostosos na alta sociedade como daqueles que penam nas enxovias escuras. E eis aí o motivo porque os singelos cantos de viola que desde ontem se vêm misturando, no grande salão do mundo, com a música estonteante dos *jazz-bands*. Por entre a poeira da noite, furando o cortinado do luar, balões de papel fino foram decerto subindo os ares, e subirão ainda logo mais, gloriosos e entumescidos, como estrelas da terra, pairando sôbre as cabeças, as palmas e as aclamações das crianças da roça e da cidade. E por tôda parte ruge, o mesmo anelo num sustenido de igualdade, de justiça e de bem. Mas então, Santo Antonio é o padroeiro, afinal, de toda gente... E daí receber as homenagens de milhões e milhões de sêres humanos.

Tipo interessante, aliás, o dêsse estranho advogado. Quando nasceu, foi chamado Fernando; mas veio a se propagar através da sociedade, mudou o nome, como que querendo mudar a terra, para que não fosse conhecido da gente do seu tempo e do seu lugar. E já dizendo verdades, pelo seu caminho... Mas as verdades são difíceis de ouvir, e os homens que o cercavam pareciam surdos de nascença. Santo Antonio toma, então, uma resolução com que ninguém contava: vai a uma praia e fala aos peixes. E os peixes, em cardumes, suspendem a cabeça fora da água, como se aplaudissem o pregador maravilhoso, que dizia a verdade. Foi [illegible] o mais ruidoso [illegible] grande taumaturgo.

Se Santo Antonio pudesse descer do recanto celeste em que a história sagrada o colocou e palmilhasse de novo o velho vale de lágrimas, teria muito o que fazer. Mais do que nunca, os homens não querem escutar a palavra da verdade. E os mares andam tão revoltos e ensanguentados que talvez não fosse fácil, nos dias que correm, ter o pregador, porventura, na praia moderna, o auditório de outrora, quando os peixes vinham à tona ouvir o orador. Hoje, a maior sabedoria está em ficar mudo como um peixe, diante do rumo que tomaram as coisas... e os homens...

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Previsões até às 2 horas da tarde de hoje

Distrito Federal e Niterói — Tempo entre nublado e encoberto e sujeito a chuvas. Temperatura sofrerá ligeiro declínio. Ventos, no quadrante sul, com rajadas frescas. Máxima, 30°1; mínima, 19°8.

Estado do Rio — As mesmas previsões.

Placa amarela

As coisas mais ou menos inacreditáveis sempre mereceram especial divulgação, e a que passamos a narrar — dada a classe do protagonista do incidente — bem poderia figurar numa coleta do *believe it or not*... se não houvessemos retido um número e uma côr de placa.

O número é 32-155 e a placa do carro era amarela. Ou, por outras palavras, era o carro 32-155 da Prefeitura. Agora o fato: o referido carro parou à única saída de um largo, bloqueando-o. Seu motorista se afastou e o engenheiro da Prefeitura que o usava saltou para inspecionar uma casa.

O automóvel que precisava sair do largo, depois de uma espera infrutífera resolveu escapar ao bloqueio e, não-modernamente, o passageiro que levava escolheu um meio diplomático. Saltou do carro e se dirigiu ao edifício que inspecionava o engenheiro municipal, fazendo-lhe ver que seu carro, atravessado, não deixava passar nenhum outro. Então aconteceu a coisa espantosa: muito modernamente o "cavalheiro" retrucou com uma série de insolências e grosserias só compreensíveis se lhe tivessem ido participar que o carro de placa amarela fôra destruído por estar impedindo a passagem.

Chamamos a atenção das autoridades. Que ao menos os carros oficiais não sejam tripulados por êsses protagonistas de *believe it or not*.

Mensagem tranquilizadora

A nota diplomática dirigida pelo sr. Cordell Hull ao govêrno português reveste-se de forma tão leal e expressiva que as declarações apresentadas serão suficientes para dissipar dúvidas que sôbre o caso das ilhas Açores e Cabo Verde pudessem ter sido suscitadas e arguidas. O secretário de Estado norte-americano positivou categoricamente que os Estados Unidos sempre procuram viver em paz e amizade com as outras nações, sendo francamente partidários da política de não agressão. Este caso da hipotética intervenção dos Estados Unidos nas ilhas portuguesas prestou-se a muitas explorações por parte, naturalmente, de elementos interessados em criar situações de antagonismo entre povos amigos. As ilhas Açores e Cabo Verde, colonizadas há séculos pelos portugueses, nunca poderão ser alvo de ataques por povos que não usam desrespeitar, sem peias nem cerimônias, o direito alheio, qual acontece às potências de tendências expansionistas ilimitadas, e para as quais os princípios de soberania são disposições transitórias e ou bisois desdenháveis do Direito Internacional.

Felizmente o caso suscitado pela imaginária ocupação daquelas ilhas ficou uma vez por todas bem esclarecido, não se prestando doravante a interpretações malévolas e tendenciosas.

Hóspede benvindo

A chegada hoje, ao Rio, do ministro dos Negócios Estrangeiros do Paraguai, sr. Luis Argana, vale como uma demonstração de que cada vez mais se consolidam em bases de ampla e expressiva cordialidade as relações de amizade entre aquele país e o Brasil.

Há pouco mais de doze anos, tendo estado no Rio o presidente eleito Guggiari, recebeu aquele estadista do nosso govêrno e da sociedade brasileira testemunhos de simpatia tão sinceros e calorosos que, ao regressar a seu país, teve ensejo de manifestar, por meio de palavras e de atos, quanto lhe eram gratas as atenções recebidas. E o general Estigarribia, o herói do Chaco, tendo também permanecido em nosso território durante algum tempo, tornou-se deveras amigo entusiasta do Brasil, que a seu turno sentiu profundamente o seu prematuro falecimento.

Depois de tão repetidas demonstrações da cordialidade paraguaio-brasileira, a visita do chanceler Argana servirá certamente para confirmar as tradições de amizade que se vêm firmando entre as duas Repúblicas sul-americanas, cada vez com mais expressão e consistência.

Recursos de... propaganda

Os aviões da *Luftwaffe*, que voaram ultimamente sôbre a Grã-Bretanha, não lançaram bombas nem granadas incendiárias. Despejaram das alturas, numerosos boletins de propaganda.

Êsses boletins eram um aviso ao povo inglês de que o Reino Unido estava condenado a perecer de inanição. A prova disto tinha-se no trecho do discurso do presidente Roosevelt sôbre as perdas marítimas dos britânicos.

Os geniais criadores dessa espécie de propaganda imaginaram que as populações às quais ela se destinava não chegaram a conhecer a oração do chefe da nação norte-americana. Por isto, prontificaram-se a fazer o "aviso amigo". Poderia ser que os súditos de Jorge VI, "informados", só agora do que "estaria acontecendo", resolvessem pôr abaixo o gabinete Churchill e promover um outro, talvez sob a direção de Sir Oswald Mosley...

É natural que acreditassem no êxito de tal propaganda os que mantêm um outro povo na mais escura ignorância do que se passa no mundo exterior. Êsse povo iludido ainda não deve saber o que disse o sr. Roosevelt com relação à atitude decidida dos Estados Unidos. Há de ter sabido, porém, que as Ilhas Britânicas se acham às portas da fome, por já não possuir navios mercantes... Esta a única parte — sem a interpretação verdadeira, mas a conveniente — que há de ter sido espalhada na Europa Central, cuidadosamente extraída do discurso do presidente americano.

Como, entretanto, ela deve ter sido um confôrto para os centro-europeus, ingenuamente julgou-se que levaria o clamor ao seio dos ingleses.

No meio da preparação intensa que vai pela Inglaterra, onde não há censura e o govêrno diz ao povo francamente o que se passa, os boletins da *Luftwaffe* devem ter sido saboreados pelos leitores com o *sense of humour* com que ontem mesmo êles riam das manobras simplórias para incompatibilizar os Domínios com a Corôa.

Os ingleses sabem, dia a dia, dos seus êxitos e dos seus reveses. Acompanharam pelo rádio as declarações do presidente Roosevelt. Têm em primeira mão todas as notícias dos acontecimentos. E, quando se lançam sôbre Londres notícias já velhas, a polícia não prende ninguem porque as leia, como não detem pessoa alguma por escutar difusões.

Mas, se a RAF se lembrar de divulgar em território inimigo certos trechos muito incisivos das declarações feitas em Washington, quanta coisa desagradável não ocorrerá no território inimigo onde as recepções de notícias do estrangeiro são um crime severamente punido!...

Golpe judiciário

Enquanto da Conferência Nacional Tributária não sái uma legislação fiscal que coordene, discipline e até certo ponto uniformize o lançamento de taxas e impostos, os contribuintes mais decididos a uma reação legal apelam, com o êxito desejado, para o poder judiciário. Um dos últimos casos, chegado em grau de recurso ao Supremo Tribunal Federal, é a prova dêsse justo acolhimento aos que são alvejados pela bi-tributação, disfarçada em modalidades de uma hermenêutica sem cabimento e sem argumentos sólidos que a amparem. Trata-se de uma taxa de defesa da produção de açucar e álcool em Minas.

Uma firma do Estado, intimada a pagar a taxa de defesa dêsses dois produtos, de acôrdo com a lei estadual de 1935, não entrou com a quota que lhe foi atribuida no respectivo lançamento, relativa ao exercício de 1936. Foi-lhe proposto um executivo fiscal, para recebimento da taxa. Defendeu-se a firma, alegando que a referida taxa era já cobrada pela União. Não obstante, viu-se condenada ao pagamento injusto, na primeira instância e perante o Tribunal de Apelação do Estado.

Interpôs, então, o recurso extraordinário para o Supremo Tribunal, e êste, apenas contra um voto, opinou e julgou ser inconstitucional a lei regional. O argumento principal, invocado contra os contribuintes executados, estribava-se numa distinção curiosa entre *imposto* e *taxa*, no sentido de provar a inexistência da bi-tributação. Firma-se assim jurisprudência sôbre uma questão de grande interêsse para a economia nacional, que tem sido rudemente golpeada pelo lançamento múltiplo de tributos e que é agora amparada por mais um oportuno golpe judiciário.

O caso concreto, julgado pelo Supremo Tribunal, entende com o açucar. Outro produto, ainda o primeiro no plano da nossa exportação, o café, está nas mesmas condições. Há sempre um processo fiscal muito ardiloso para mascarar a bi-tributação, mas é claro que, qualquer que seja êsse ardil, cairá perante o exame do mais alto poder judiciário do país.

E essas decisões reforçam o empenho em que está a Conferência Nacional Tributária de fechar a porta aos abusos fiscais, decorrentes da mal entendida liberdade de taxar.

Tabelamento e fiscalização

Por um entendimento entre a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura, ficou resolvido que, continuando a cargo da primeira daquelas entidades o tabelamento dos gêneros de primeira necessidade, ficará a segunda, com exclusividade, incumbida de fiscalizar a observância das tabelas adotadas periodicamente, de acôrdo com as verificações dos "stocks". Serão assim de mais eficiência os esforços a empregar, no sentido de terem completo êxito as providências, de caráter permanente, visando acautelar os interêsses do consumidor.

Outorgar a êste a fiscalização, em seu próprio interêsse, não é assegurar a principal finalidade do tabelamento, porquanto repugna sempre ao consumidor delatar as infrações, cuja verificação deve mesmo competir ao poder encarregado de policiar o cumprimento das tabelas.

O que se poderia sugerir, a propósito do entendimento aludido, é adotar a Prefeitura um processo de fiscalização que escape a qualquer método imaginado pelos interessados para iludir os que devem responder por essa tarefa. Só assim o tabelamento, pela sua eficácia, corresponderá aos objetivos que o justificam. E a Prefeitura, sem necessidade de aumentar pessoal e despesas, tem meios para encontrar e aplicar o processo adequado.

Preparação norte-americana

Os Estados Unidos estão se preparando febrilmente, para o que der e vier. Embora não se possa dizer que a indústria bélica tenha atingido o seu apogeu — o que só se consegue em tempo de guerra, mediante imenso esfôrço coletivo e com prejuizo das indústrias de paz — o fato é que o presidente Roosevelt vem ordenando o aumento constante do ritmo de produção.

Não se trata de um aumento desordenado e tumultuário, nem de esbanjamento dos créditos gigantescos. Pelo contrário, tudo está assentado no princípio de *prover* e *prever*. Trabalha-se aceleradamente, mas em função de planos estabelecidos, de repercussão futura e metódica aplicação.

País onde a técnica se reveste de atributos modelares, os Estados Unidos estão cuidando de constituir exércitos de operários especializados, que poderiamos chamar operários de primeira classe ou mestres de oficinas. Além de instrutores especiais, que dirigem o adestramento de operários nos próprios estabelecimentos de indústria bélica, existem numerosas escolas noturnas, de fundação recente. Por elas já passaram cinco mil operários, escolhidos de preferência nos círculos dos antigos desempregados. Eram desempregados e, portanto, ex-operários. Hoje são mais que operários comuns: mestres de oficinas que, após um curso aproximadamente de duzentas horas, se acham aptos á execução de tarefas especializadas e á instrução e treinamento de outros tantos futuros mestres.

Ainda mais que o impulso industrial evidente tão sensivel na fase atual como nos dias incertos que se seguirão, há que considerar os benefícios de ordem social provenientes da medida posta em prática pelo governo do sr. Roosevelt. De fato, um desempregado — peso morto na economia do Estado e fonte natural do descontentamento, pode obter, em pouco tempo, mediante seu maior ou menor esforço no aprendizado, um nivel profissional e econômico muito superior ao de sua primitiva situação. O aprimoramento de suas faculdades técnicas e, principalmente, o título de graduado por uma escola de emergência, dão-lhe direito a salário mais alto, trabalho menos penoso, posição mais estavel. Um técnico será sempre um técnico e, em condições normais de produtividade, não se concebe o trabalhador especializado em funções elementares, correspondentes a exíguos salários.

Demais, a personalidade do técnico, nos Estados Unidos, é cercada de respeito e prestígio. Prestígio tão grande que ás vezes parecerá algo excessivo. Exemplos frisantes podem ilustrar a nossa afirmação.

O Departamento da Guerra escolheu um sitio, em Ohio, para ser instalada uma nova fábrica de explosivos, de maneira a evitar a aglomeração dos centros produtores de material — êrro funesto perante a guerra moderna. Pois bem: o técnico que chefia a divisão de trabalho da Comissão de Defesa Nacional opinou desfavoravelmente. E expendeu argumentos contra os quais nada foi possivel opor: a população agricola de Ohio é numerosa, de modo que a instalação da fábrica de munições naquele local viria fazer concorrência ao trabalho já organizado. Ou por outros termos: atrair braços para a indústria — embora indústria bélica de defesa nacional — em detrimento da agricultura já florescente numa região, é um contrasenso econômico.

E o Departamento da Guerra cedeu ante o parecer de um técnico civil, que invocava importantes argumentos de ordem não militar. Patriotismo, sem dúvida. Espirito de colaboração desinteressada. Mas também prestigio do técnico. E, ao que parece, a instalação definitiva da fábrica, em Kansas, virá conciliar as exigências de ordem militar com os imperativos de natureza econômica, pois Kansas é ou era uma região rural cheia de desempregados.

Naturalmente, não se trata de um técnico sem expressão. Basta atentar para as suas funções. Criada a Comissão de Defesa Nacional, coube-lhe o posto de chefe da divisão de trabalho. Chama-se Sidney Hillman e seu triunfo pessoal só seria possivel num país que dá a todos oportunidades iguais para aparecer. Há trinta e quatro anos, era Hillman um modesto alfaiate, com o salário de vinte e quatro dólares mensais. Emigrado da Lituânia, esse obscuro alfaiate estrangeiro tinha entretanto idéias próprias e vastos planos de expansão pessoal. Mocinho, participante de uma greve, sugeriu princípios de arbitragem entre o capital e o trabalho, que mais tarde vieram a ter aceitação. Como dirigente do seu sindicato de classe — "Amalgamated Clothing Workers" — avultou de tal fórma no ambiente americano que chegou a merecer o posto onde se acha.

Esse homem infatigavel, habilidoso, ouvido simpaticamente por patrões e operários, não tem outras credenciais que não sejam os seus predicados próprios. Quantos outros Hillman poderão sair das escolas de emergência, que o governo norte-americano instalou para avolumar a quantidade e aperfeiçoar a qualidade da indústria de guerra? Quantos "emigrados" do desemprego poderão revelar-se?

O problema do desemprego dos Estados Unidos se acha, praticamente, numa fase de tendência para o atenuamento progressivo. Espera-se que até 1942 se faça imprecindivel o concurso de mais cinco milhões de trabalhadores, para a realização do plano de defesa de Roosevelt. Dentre esses, numerosos virão juntar-se aos dois milhões de operários de categoria que atualmente existem na indústria bélica *yankee*. Eis o que se pode chamar democracia prática.

E embora outros paises não se vejam a braços com problemas de previsão militar tão urgentes como os Estados Unidos, bom seria que considerassem detidamente os processos que, calmos e antecipados, estão os nossos irmãos do norte pondo em prática, para evitar possíveis perigos á intangibilidade de sua soberania.

Perseguição ou descaso?

O Estado tem em alta conta o patrimônio moral dos seus servidores, seja qual fôr a graduação dos mesmos.

Um modesto guarda de fronteira, um velho carteiro, como um oficial administrativo ou um chefe de serviço são donos de uma fé de ofício que espelha a reputação de cada um. Êsse documento reveste-se, por isso, de importância singular e sua feitura e guarda estão confiadas aos Serviços de Pessoal dos Ministérios.

Documento de natureza reservada, não se compreende que possa, sem motivo, ser trazido à publicidade, principalmente quando contém anotações comprometedoras do bom nome do funcionário que ainda se encontre em atividade.

Não pode, portanto, passar sem reparo das autoridades da Fazenda haver inserido o Serviço do Pessoal, no folheto agora publicado sôbre suas atividades em 1940, o *fac-simile* da ficha individual de determinado funcionário, onde aparece anotada uma penalidade.

Si se tratasse de publicação obrigatória ou regulamentar, a que ninguem pudesse escapar, não havia motivo para reparo. Houve, entretanto, desprêzo pela situação incômoda em que ficaria o escriturário cuja ficha fôra escolhida para figurar no relatório como padrão do novo modêlo adotado.

E se o govêrno entender amanhã cancelar a penalidade, como o tem feito já por várias vezes? Como ressarcir o dano moral decorrente da publicação desnecessária?

Deixamos estas interrogações para o DASP, tão cioso dos assuntos que lhe incumbem.

As reservas do povo

O levantamento, em todo o país, dos depósitos de economia popular, até 30 de junho de 1940, acusava, até então, a existência de um total de 7.880.845 contos de réis, sendo 4.673.363 contos distribuidos por 1.387 estabelecimentos bancários e 3.207.482 contos recolhidos a 358 Caixas Econômicas, compreendidas as entidades federais e estaduais, quer autônomas, quer anexas. Um confronto com o levantamento realizado em dezembro de 1939 põe em relêvo o crescimento dos depósitos de economia popular, de 31 de dezembro dêsse ano a 30 de junho de 1940. O aumento foi de 1.709.384 contos, considerados todos os Estados, o Distrito Federal e o Território do Acre.

Onde a economia mais se fez sentir foi no Rio Grande do Sul, com uma percentagem crescente de 205,17 %, estando em segundo lugar Santa Catarina, com 60,52 %. Os outros dois Estados de melhor colocação são Espirito Santo e Paraná, o primeiro com 27,66 % e o segundo com 26,75 %. Sob o ponto de vista das zonas geo-econômicas, as percentagens de aumento assim se processaram: zona norte (Acre, Amazonas, Pará, Maranhão e Piauí), 5,40 %; zona nordeste (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Baía) 20,20 %; zona sudeste (Espirito Santo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Minas Gerais e São Paulo) 19,13 %; zona sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) 141,64 %; zona central, (Goiás e Mato Grosso) 11,15 %.

Em sentido paralelo a êsse acréscimo de depósitos, provenientes da economia popular, houve um aumento sensivel dos empréstimos bancários, no supramencionado período. O volume dessas operações, que era de 11.281.863 contos, em dezembro de 1939, subiu para 12.417.909 contos em junho de 1940. Como se vê, mais de 12 milhões de contos aplicados em empréstimos, graças, em parte, ao concurso da economia popular. Seria interessante conhecer quantas dessas operações foram proveitosas aos contribuidores indiretos. Além das Caixas Econômicas, numerosos bancos, ou quase todos, aceitam pequenos depósitos, isto é os que são levados pelas classes populares, mediante pequenos juros. O problema relacionado com a aplicação dêsses apreciáveis saldos continua, portanto, em equação.

Açucar por petróleo

O govêrno da Bolivia propôs ao da Argentina a troca de alguns dos produtos de seu país, notadamente o petróleo, pelo açucar fabricado na província de Tucuman. Isto foi em abril passado. Bem examinada a sugestão, os técnicos e as autoridades de Buenos Aires concordaram, pois acharam excelentes os negócios a serem realizados. A Bolívia e a Argentina, como de resto todos os paises sul-americanos, lutam com as maiores dificuldades para enviar cargas para a Europa, o que lhes determinou a formação de grandes *stocks* de artigos, cuja saida só se pode efetuar mediante o regime do "toma lá, dá cá". Imediatamente deixaram os mercados argentinos 200 mil sacas de açucar, que foram ter aos centros consumidores bolivianos.

No Brasil, que é importante produtor de açucar, essas coisas não se processariam tão rapidamente. Haveria tantos debates, a fiscalização cambial faria tantas exigências que os usineiros do norte, em desacôrdo com os do sul, sem entenderem o Instituto respectivo, que, por sua vez, também não os compreenderia, acabariam por não embarcar nem uma só saca, mas pediriam um aumento a mais nos preços do consumo interno...

Quem duvidar... que recorra às lições da experiência.

As cantinas do porto

Vimo-las numa reportagem pelo cais. São pequenos quiosques agora ali existentes. Depois que Pereira Passos remodelou a cidade, essas coisas valem por novidades. Daí a nossa atenção.

As cantinas foram construidas pela Administração do Cais do Porto. Em número de dez, fornecem *lunch* ou pequenas refeições a todo o pessoal que trabalha na imensa faixa onde se acham os armazens. Só a dita Administração tem mais de quatro mil empregados e operários, ali ocupados diariamente, enquanto que a estiva e a chamada "resistência" utilizam mais de três mil homens, por dia, o que perfaz um total superior a sete mil.

A grande massa, que se reveza diariamente, é forçada, por falta de tempo, a se alimentar com o que compra nas cantinas, ou seja desde as laranjadas aos bifes. Admitindo-se que dêsses sete mil trabalhadores pelo menos cinco mil gastem, no consumo, dois mil réis por dia, temos que a renda bruta diária ali de todas as cantinas não poderá ser inferior a dez contos de réis. Apenas trezentos contos por mês...

Ora, é sabido que sanduiches, empadas, fatias de mortadela e refrescos com água da bica deixam um lucro certo de cêrca de 30 %. Fácil, portanto, de se concluir que o lucro liquido das cantinas é mais ou menos de oitenta contos por mês.

Houve várias concorrências para a concessão. Três ou quatro. Os concorrentes, vendo que os atos se sucediam e se anulavam, cansaram. Da primeira vez, compareceram seis ou sete pretendentes. Da segunda, quatro. Da terceira, parece que dois. Por último, só teimou aquele que precisa e fatalmente devia ser o preferido. Ganhou a partida porque não achou nenhum *valiente*, como no caso do espanhol, que ainda quiesse bater-se.

Registramos as informações. Até porque poderão servir de subsídio aos futuros cronistas da história dos quiosques no Rio de Janeiro do nosso tempo...

A situação do arroz

Em consequência das grandes inundações havidas no Rio Grande do Sul, a safra de arroz foi sensivelmente prejudicada, mormente por tratar-se de cultura que encontra seu *habitat* de produção nas margens ou nas várzeas dos rios. Assim é que, tendo atingido o valor de setecentos e setenta e oito mil contos a produção do arroz em 1940, ficando o mesmo colocado em quarto lugar na classificação dos produtos agrícolas, já êste ano será fatalmente certa a diminuição, por ser o Rio Grande do Sul, a par de São Paulo, um dos principais fornecedores dessa gramínea.

A crise da produção do arroz foi, em vista da sua gravidade, discutida na última reunião do Conselho Federal de Comércio Exterior, dado o problema que representa para os produtores a entrega das safras em curso, por fôrça de contratos de venda para o estrangeiro.

Mas além dêste aspecto da questão, sem dúvida da maior relevância, outro merece ser estudado convenientemente. É o que concerne ao consumo, porquanto em face da diminuição da safra, se as exportações para o exterior se processarem em larga escala, o arroz, que já está sendo cotado a altos preços, sendo como é gênero de primeira necessidade, se tornará contudo inacessivel à grande maioria da população.

Certo, semelhante eventualidade é digna de imediato e atento estudo, tendo em mira a proteção do consumo — por assim dizer imperioso — nos mercados internos.

As duas cêras

Alguma coisa sôbre a cêra de carnaúba, que precisa não sair do cartaz. Das que são vegetais, ela e a de uricuri são as mais consideráveis nas pautas de exportação. A primeira chegou a ocupar, em 1940, o sexto lugar. Mas já no trimestre inicial dêste ano surgiu em terceira colocação, o que quer dizer logo abaixo do café e do algodão.

A cêra de carnaúba é matéria prima que se preza. Sua tonelada vale hoje mais ou menos 23 contos. Para se ver como a procuram, basta lembrar que há pouco mais de um ano sua cotação, também em tonelada, era de cêrca de 18 contos.

Os maiores compradores são os Estados Unidos. Levam-nos, em média, 87,4 % do total da produção que embarcamos para fóra. Embora caisse em volume, os preços subiram, o que em nada desanimou os mercados internos.

A cêra de uricuri, que aumentou tanto em valor, como em volume, é mais modesta: 12:500$000 por tonelada. De janeiro a março últimos exportaram-se 298 toneladas. Ainda aí foram os norte-americanos os melhores clientes.

São riquezas que prometem. Há, porém, que modernizar e racionalizar a produção, industrializando-a. Os métodos são um tanto rudimentares e desordenados. Não fosse isto, e os centros consumidores estrangeiros lhes estariam muito mais franqueados.

ENSINO PROFISSIONAL

P. ARLINDO VIEIRA, S. J.

O dr. Fernando Costa, ultimamente designado para o cargo de interventor em São Paulo, ao traçar o quadro geral de seu programa administrativo, refere-se, com larga visão de estadista empenhado em dar a melhor solução possivel ao problema básico da educação, ao ensino técnico-profissional.

São suas textuais palavras: "Começarei pela escola rural primária. Quero fazer dela o centro da vida da roça. Virão, depois, as escolas profissionais. Os nossos meninos, saidos das escolas primárias, irão para os institutos em que formaremos o artezanato, em todas as cidades que comportarem estabelecimentos dessa natureza."

São Paulo, Estado eminentemente agricola, e cuja indústria está em franco progresso, necessita, mais que nenhum outro, de homens práticos e trabalhadores habilitados para desenvolver eficiente atividade nas fábricas e nos campos.

Por ocasião de sua última visita a Jundiahy, o ex-interventor dr. Adhemar de Barros foi saudado por uma graciosa menina, filha de operário, que, em nome da cidade, lhe pediu três coisas: uma delegacia regional de ensino, uma escola normal e um ginásio. O homenageado respondeu atendendo imediatamente ao primeiro pedido e prometendo, em lugar do ginásio e da escola normal, uma escola profissional.

E a razão que deu foi a seguinte: há em São Paulo vinte mil normalistas sem colocação, ao passo que nenhum aluno formado pelas escolas profissionais do Estado encontrou dificuldade em obter emprêgo bem remunerado nos diversos setores da indústria local.

Como vemos, começam nossos homens públicos a encarar com decidido empenho um dos problemas vitais para o futuro do país. Os grandes industriais estrangeiros que nos têm visitado, não raro se dignaram de lembrar a necessidade imperiosa que temos de orientar a mocidade para o ensino técnico-profissional.

Hoje, mais que nunca, se faz sentir essa necessidade. Queixam-se os industriais de que rareiam os técnicos e êstes são, em geral, estrangeiros; mal lamentável que se agravará, sem dúvida, após a guerra que convulsiona a Europa.

Em um editorial de "Novas Diretrizes", número do corrente mês, deparei com esta criteriosa observação: "A importância do ensino técnico popular é hoje universalmente matéria pacifica, reconhecendo-se a sua significação relevante, tanto como fator insubstituível do progresso industrial e do engrandecimento econômico de uma nação, quanto no tocante ao papel que desempenha na formação de uma mentalidade cívica equilibrada entre as massas populares. Não há exagêro me dizer-se que o potencial econômico de um país dependa diretamente das proporções do contingente de operários especializados e de técnicos de que dispõe. Êsse exército de trabalhadores habeis e adestrados nos ofícios especiais a que se consagram, representa na paz e na guerra um dos elementos mais essenciais da fôrça de uma nação. Sob o ponto de vista político e social, a organização do ensino técnico e subsequente formação de quadros de operários especializados tem uma repercussão enorme na fisionomia moral de um povo. As massas de trabalhadores inábeis, desprovidos de aptidões especializadas, incapazes de se identificarem com a vida das indústrias em que trabalham, constituem a matéria prima manipulada pelos agitadores de todos os matizes. Êsses trabalhadores sem ofício, cujas atividades se exercem ora em um setor, ora em outro, sem estabilidade e sem possibilidade de amor pelo trabalho, tornam-se um flagelo social, sobretudo quando uma educação primária teórica e mal orientada lhes conferiu tinturas de alfabetização, que os põem mais ao alcance da ação corruptora da demagogia."

Considerado sob todos os aspectos, o problema é de capital importância. O que temos feito nêste particular é pouco, mui pouco.

Em 1939 havia em São Paulo 198 ginásios, conforme se colhe da relação de estabelecimentos de ensino sob inspecção federal, apresentada pelo dr. Alysson de Abreu, na segunda edição de seu trabalho: "Leis do Ensino Secundário e seus comentários".

Como anualmente se abrem no país dezenas de ginásios, só em São Paulo devem êsses ser hoje muito mais de duzentos, dentre os quais cêrca de cincoenta oficiais.

Entretanto, no mesmo Estado, o Estado industrial por excelência, há apenas dezesseis escolas profissionais!

Visitei há pouco a escola profissional de Tatuhy, próspera cidadezinha distante da capital três horas de viagem. A população urbana é de 10 mil habitantes e o município todo conta mais de 25 mil. Há ali três fábricas de tecidos e a pequena indústria é bastante desenvolvida. Acresce que as jazidas de carvão de pedra do município, que já estão sendo exploradas, constituem mais um fator de progresso para a indústria local. A escola profissional é atualmente frequentada por 210 alunos, quase todos filhos de operários. Há para meninas de 12 a 18 anos um curso de côrte e confecções e para os meninos um curso de mecânica.

À noite funciona a escola de aprendizado e aperfeiçoamento de côrte e confecções, roupas brancas, rendas e bordados, desenho e pintura, desenho técnico aplicado à mecânica. O edifício da escola é um velho casarão de mais de meio século de existência, que, de residência particular passou a ser grupo escolar e, posteriormente, asilo de mendicidade, para ser, enfim, transformado em escola profissional.

Lembra uma inscrição que, alí, Paulo Setubal, filho da terra, fez seu curso primário.

Barracões improvisados e muito mal aparelhados erguem-se nos fundos da escola para servir de oficinas. Nêles, sob a direção de técnicos competentes e em extremos dedicados, trabalham dezenas de meninos, no louvável empenho de serem um dia úteis à família e à pátria.

O que conseguem, em meio tão acanhado e provido não somente do indispensável, aqueles esforçados professores e seus diligentes discípulos, é coisa que está acima de todo e qualquer encarecimento. Dada a insuficiência da verba destinada à escola, são alí fabricados pelos próprios alunos muitos dos instrumentos de trabalho.

Tôrnos mecânicos, no valor de vários contos de réis, surgem, como por encanto, naquela colméia ativíssima onde o trabalho produtivo é verdadeiramente amado.

Modelagem, fundição, ajustagem e tornearia, tudo é obra dos alunos, dirigidos por técnicos habilíssimos. Crescem de dia para dia as encomendas de trabalhos de todo o gênero: roletas de aço, engrenagens limadas, serras, dobradiças, marcas para animais, bancos para jardins, etc.

Trabalhos de maior vulto são recusados por falta de verba para a aquisição do material necessário, pois o produto da atividade dos aprendizes é recolhido à coletoria estadual. O que recebem êsses pobres alunos é verdadeiramente irrisório.

O salário consignado nas folhas de pagamento relativo a êste primeiro período escolar oscila entre 4 e 15 mil réis.

Durante as férias muitos se empregam nas oficinas locais, e os patrões, felizes de encontrar tão valiosos auxiliares, procuram atraí-los com uma boa remuneração, levando-os assim a abandonar a escola.

A situação precária da escola profissional de Tatuhy, dessa oficina de trabalho construtivo, honra sobremaneira seus abnegados dirigentes, mas não diz bem com as tradições de cultura e de progresso do grande Estado.

Creio que essas falhas lamentáveis se devem atribuir ao fato de ser essa a única escola profissional primária do Estado. Talvez seja por isso que a cidade esteja tão empenhada em obter do govêrno do Estado a equiparação da escola às demais do mesmo gênero. Não há muito foi dirigido às autoridades competentes um apêlo acompanhado de três mil assinaturas, dentre as quais se notavam as dos mais conspícuos representantes das classes industriais, agrícolas e profissionais da cidade. Essa justa aspiração do importante município será sem dúvida, e mui depressa, uma consoladora realidade.

Disso são penhor as peremptórias declarações do novo interventor paulista.

O dr. Fernando Costa, empenhado, como está em dar ao ensino profissional do Estado o maior desenvolvimento possivel, irá, com êsse ato que muito o dignificará, fazer jús à admiração e gratidão dos tatuhyanos e de todo o povo paulista.

A orientação que pretende seguir o ilustre dirigente do grande e próspero Estado é segura e assume o caráter de uma lição digna de ser imitada pelos que encaram sob seu verdadeiro aspecto o problema do ensino.

Depurar o ensino secundário, elevar o nivel dêsse ramo de instrução destinado a formar as classes dirigentes do país, e difundir por todos os meios o ensino profissional é hoje a obra de incomparável alcance social a que se devem consagrar os homens de boa vontade que almejam um futuro risonho para o Brasil.

Os danos causados na Itália pelos ataques aéreos

Roma, 12 (A. P.) — O ministro das obras publicas, sr. Giuseppe Goria, informou o sr. Mussolini de que nos setenta ataques aereos efetuados pelo inimigo sobre a Italia, no decorrer da guerra, juntamente com tres bombardeios navais, houve prejuizos no valor de 112 milhões de liras, sem contar os danos causados a fabricas e estradas de ferro. O sr. Goria acrescentou no seu relatorio que já se efectuaram trabalhos de reconstrução no valor de noventa milhões de liras.

De acordo com o referido relatorio, a Italia teve 844 alarmes anti-aereos no decorrer de um ano de guerra.

A AVIAÇÃO MILITAR, COMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAIS E DO ESTRANGEIRO

Hore Belisha e a Royal Air Force

VIRGINIUS DE LAMARE

O sr. Hore Belisha, ex-ministro da guerra da Inglaterra, analisando os acontecimentos da Grecia e da ilha de Creta, declarou, há dias, que, no seu entender, a Royal Air Force devia voltar à condição de forças auxiliares do Exercito e da Marinha, inglêsas. Se esse discurso foi feito na Camara dos Comuns, as paredes do recinto, por certo, ficaram surdas a tais palavras, saturadas que devem estar do que ouviram, e guardaram o éco, na campanha de 1914 a 1918 pela criação do Ministerio do Ar, Ingles, e da Royal Air Force.

Opiniões semelhantes, e semelhantemente infundadas, foram ali emetidas naquela epoca, quando o almirantado se ergueu, com todo o seu cetro, invisivel e imenso prestigio, contra a criação da Royal Air Force e do Ministerio do Ar.

Hoje, que aquele prestigio está tripartido pelas forças de terra, do mar e do ar, somente levado por sentimento de paixão partidaria e oposição ao governo, pôde um ex-ministro, tratando de um assunto de técnica militar, ressuscitar tal opinião, derrotada em 1918; definitivamente enterrada em 16 de março de 1921, e sobre cuja campa os fatos posteriores, contrarios a ela, se foram amontoando e solidificando desde a guerra civil da Espanha até hoje, quando qualquer "man on the street" sabe qual é o valor de uma força aerea, e avalia a utilidade de um Ministerio do Ar.

E' esse mesmo homem da rua quem pôde, hoje, apartear o sr. Hore Belisha. Admito que o senhor esteja com a razão, Mr. Hore Belisha; mas, os seus argumentos são uma lamina de dois gumes. Se nós fomos derrotados em Creta e os alemães ganharam; se temos um ministerio do ar e eles tambem o têm; se temos a Royal Air Force e eles a Luftwafe, onde está o fundamento da sua opinião das aviações separadas?

Ainda mais, Mr. Hore Belisha: Se British Navy possue, como todos sabemos, varios navios aerodromos, com a sua poderosa aviação embarcada de caças e bombardeiros, e a Esquadra tomou parte na batalha da ilha de Creta, por que todas essas bases aéreas flutuantes não foram ali concentradas para a defesa da ilha? O que Mr. Churchill não poderia ter feito, evidentemente, era rebocar as nossas bases aereas da costa da Africa e da Asia até proximo da ilha de Creta, e vice-versa.

Concordamos inteiramente com v. s. quando diz que fomos derrotados porque a Luftwafe ali obteve o que não conseguiu a Royal Air Force — o dominio do ar. Mas, isso nada tem que ver com as aviações separadas ou não; mas sim, com o aumento da Royal Air Force capaz de torna-la muito mais forte e abundante que a Luftwafe.

O que é ainda de admirar, Mr. Hore Belisha, é que, justamente quando v. s. omite uma opinião — já devidamente sacramentada e enterrada — nos Estados Unidos da America, onde esse assunto de ministerio do ar e forças aereas separadas, foi sempre combatido até aqui, surja, justamente agora, um movimento em favor da criação do Ministerio do Ar e da U. S. Air Force.

Leia o que está escripto na sexta pagina do "Time" de anteontem, 9 do corrente, e v. s. ficará sabendo que ali se fala no Assistant Secretary of War for Air, Mr. Robert Lovett, e se fazem conjeturas sobre sua personalidade para first U. S. Secretary for Air.

Em face dos acontecimentos, dos fatos e das provas, e do poderio da Luftwaffe, parece-nos que v. s. além de não estar com a razão, é de uma ingratidão sem nome para com aqueles bravos que se sacrificaram sob os céos da Inglaterra, e ganharam a batalha aérea de setembro, quando, na frase inspirada de Winston Churchill — So many of us owe so much to so few. — 11-VI-941.

DEZ AVIÕES PARA OS AERO-CLUBS DO PAIS

Serão adquiridos pelas instituições de previdencia

O ministro do Trabalho encaminhou uma exposição de motivos ao presidente da Republica, solicitando autorização para que os Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões possam fornecer recursos para a aquisição, por intermedio do Ministerio da Aeronautica, de dez aviões, destinados aos aero-clubs do pais.

O presidente Getulio Vargas concedeu a autorização, devendo as despesas para a aquisição dos aviões serem atendidas pelos Institutos e Caixas, á conta de suas despesas gerais, fixando o Conselho Atuarial a quota respectiva.

CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS AEROVIARIOS

O Conselho Nacional do Trabalho homologou o ato da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Aeroviarios, nomeando, para o cargo de procurador geral da mesma instituição, o dr. Raimundo Lopes Machado.

MINISTERIO DA AERONAUTICA

Julgados aptos

Foram julgados aptos para o serviço da aviação, como especialista, o civil Eugenio Vilar, inspecionado para os fins de matricula na Escola de Especialistas da Aeronautica; o civil Antonio Oliveira Rocha, para efeito de engajamento no 1º C. B. Ae.; e o soldado Carlos Marques dos Santos, afim de ser reengajado no 1º R. Av.

Na D. A. M.

Apresentaram-se á Diretoria de Aeronautica Militar, os seguintes oficiais aviadores: tenente-coronel Henrique Dyott Fontenelle, por ter sido nomeado comandante da Escola de Aeronautica; capitão Armando Serra de Menezes, da base aerea de Belém, que veiu a esta capital a serviço de sua unidade; 2º tenente Rafael dos Santos, que veiu a esta capital para daqui conduzir um avião ao 5º R. Av.

Sistema de aerovias federais

O sr. Salgado Filho, ministro da Aeronautica, em aviso de ontem, designou o capitão aviador Helio Costa para, sem prejuizo de suas funções de assistente tecnico, colher elementos e informações junto ás diretorias, serviços, estabelecimentos e unidades do Ministerio da Aeronautica, no sentido de fixar normas e bases para o estabelecimento do anteprojeto do sistema de aerovias federais.

O referido oficial poderá se dirigir diretamente aos diretores e comandantes, afim de solicitar as medidas que achar convenientes ao bom desempenho de sua missão.

Taxi-aereo

No requerimento em que Djalma Pompeu de Camargo Rangel pediu autorização para exercer atividades conhecidas pela expressão "taxi-aereo", dentro do territorio nacional, o ministro despachou dizendo que o requerente deve satisfazer todas as exigencias legais.

Informações telegraficas

O CORPO DO TENENTE LUIZ AUGUSTO SERA' SEPULTADO EM FORTALEZA

Fortaleza, 12 ("Correio da Manhã") Seguiram para Belém dois aviões militares para transportar para aqui o corpo do tenente Luiz Augusto, morto no desastre ali ocorrido. Num desses aviões seguiu seu irmão, sr. José Augusto.

PROESA AEREA

Montreal, 12 (Reuters) — Acaba de ser oficialmente anunciada a travessia do Atlantico pelos ares no tempo de 810 minutos, entre a Inglaterra e o Canadá.

Essa proesa foi realizada por um avião que trouxe, de volta ao Canadá, pilotos transatlanticos.

A consagração tardia do compositor Stephen

Nova York, (H. T.) — Constitui um feito fora do comum sintonizar um programa de radio de qualquer das numerosas estações norte-americanas sem se ouvir pelo menos uma das canções de Stephen Foster. As melodias, simples e cativantes do compositor de Pittsburgh, encantou o publico norte-americano como nenhuma outra. Evocam a fragancia da terra natal, as amizades e as relações da pequena cidade onde todos se conhecem, a tranquilidade serena do lar, do "home", que tem tanta atração em todas as toadas populares dos Estados Unidos.

Foster, musico predileto dos Estados Unidos, que traduz melodicamente os sentimentos civicos e nostalgicos de milhares de compatriotas, vai receber afinal a consagração suprema da nação. Seu busto figurará no *vestibulo da Fama* (Hall of Fame) da Universidade de Nova York, onde aparecem as figuras mais ilustres de todos os tempos.

O autor de canções tão populares e queridas como "My Old Kentucky Home", "Beautiful Dreamer" e "The Old Folks at Home" que todos os meninos conhecem e depois de uma reunião de amigos familiarmente são entoadas em coro, [illegible], é um exemplo da sorte adversa que parece acompanhar a certos artistas que somente são reconhecidos muitos anos depois de sua morte.

Stephen Foster, que morreu na sala de indigentes, do Hospital Bellevue de Nova York e que trazia consigo somente oito centavos, vai ser imortalizado por votação popular porque o Comité da Universidade de Nova York que designa os postos no "Vestibulo da Fama", foi obrigado a ceder em face de milhares de petições recebidas para que figurasse na venerada galeria o nome e o busto daquele que criou belissimas e agradaveis melodias.

A carreira de Foster foi uma série de subidas e descidas e, desta forma, em uma fase de sua vida, suas toadas foram muito conhecidas mas poucos sabiam quem era o autor.

Foster nasceu em Pittsburgh a 3 de julho de 1826, dia da Festa da Independencia, que havia sido proclamada quinze anos antes. Sua aptidões musicais revelaram-se muito cedo e aprendeu a tocar piano sem mestre, violino, flauta, banjo e guitarra. Seus pais não tomaram a sério sua vocação e consideraram seu gosto pela musica como um fato um tanto divertido e extravagante ao mesmo tempo, mas abrigavam a esperança de que finalmente acabaria por escolher outra coisa mais séria e menos espinhosa. Para facilitar a carreira comercial enviaram-no a Cincinatti afim de que aprendesse a arte da escrituração de livros com o seu irmão que ai estava estabelecido no comercio. Mas desdenhou tal profissão, entregando-se á musica. Aos 21 anos, ofereceu "Oh, Susannah", canção que logo alcançou difusão nacional e atravessou as fronteiras. O êxito da toada, pela qual segundo se acredita tenha recebido 100 dolares, incentivou-o a consagrar-se definitivamente á arte.

Foster compôs numerosas canções, uma das quais, "The Old Folks at Home", lhe produziu grandes rendas. Mas sua vida correu cheia de dificuldades financeiras que agravavam cada dia. Na ultima fase de sua existencia, por motivos que continuam sendo desconhecidos, estabeleceu-se em Nova York. Sua vida [illegible] obscura e cheia de preocupações, entregando-se tambem á bebida.

O movimento de reabilitação de Stephen Foster começou em 1896, já depois que seu irmão Morrison publicou sua biografia, mas seu progresso foi extremamente lento. Até 1927, efetivamente, quando se inaugurou na Universidade de Pittsburgh um Museu consagrado á memória do compositor, [illegible] não assumiu carater de manifestação nacional. O ano passado, 1940, foi o verdadeiro [illegible] Estados Unidos celebraram-se festas em que foram interpretadas exclusivamente [illegible] de Foster [illegible] "Beautiful Dreamer". A pelicula "Swanee River" e a emissão de selos com a sua efigie e seu nome foram outras tantas contribuições para o aumento da fama bem merecida do compositor de Pittsburgh.

A inclusão de seu busto no "Vestibulo da Fama", da Universidade de Nova York, constitue o capitulo final de uma justificada [illegible] que, sendo demorada, [illegible] doura.

Torpedeado um navio-tanque francês

Vichy, 12 (H. T.) — O Almirantado forneceu hoje o seguinte comunicado:

"O navio-tanque francês "Alberta", quando navegava no Mediterraneo, foi torpedeado por um submarino britanico, o navio sofreu avarias mas não afundou. Deplora-se infelizmente a morte de dois tripulantes. As familias das vitimas foram avisadas."

Istambul, 12 (H. T.) — Eis as circunstancias em que se verificou o torpedeamento do navio-tanque francês "Alberta":

"O navio procedia de Marselha, com carga, e se dirigia para a Rumania quando, no sabado á tarde, foi atingido, a algumas milhas da costa turca, por um torpedo que explodiu no interior da sala das maquinas. Seriamente avariado o "Alberta" parou. Os esforços, entretanto, da tripulação o salvaram de afundar. Sete homens morreram e muitos outros ficaram feridos.

O comandante do navio pediu socorros á Istambul. Um rebocador foi imediatamente enviado ao local onde conseguiu colocar em reboque o "Alberta". Mas logo que o rebocador conseguiu levar o "Alberta" com destino aos Dardanelos, um submarino que não havia abandonado o local enviou dois torpedos, um dos quais passou [illegible] proa do rebocador. Este resolveu então, em vista do perigo, abandonar o "Alberta". [illegible] foi possivel então [illegible] tripulação [illegible] homens entre [illegible] logar [illegible] seguiu chegou [illegible] á tarde. [illegible] se a agressão produziu-se em aguas territoriais turcas."

O JURAMENTO Á BANDEIRA, HOJE, DOS CONSCRITOS DA 1.ª REGIÃO

A CERIMONIA SERA' REALIZADA NA VILA MILITAR COM A PRESENÇA DE ALTAS PATENTES DO EXERCITO

Realiza-se hoje, ás 10 horas, com a presença do ministro da Guerra, de todos os generais ora nesta capital, comandantes de corpos, diretores e chefes de repartições e demais altas autoridades civis e militares e representantes da imprensa, todos especialmente convidados, a tradicional cerimônia anual do compromisso á Bandeira, pelos conscritos incorporados nos corpos de tropa da 1ª Região Militar no corrente ano.

Os jovens que vão prestar o referido compromisso, constituirão um grupamento que obedecerá o comando geral do coronel Angelo Mendes de Morais, atual comandante do 1º Regimento de Artilharia Montada. A cerimônia terá lugar no campo fronteiro á Escola das Armas, na Vila Militar, onde foi armado um palanque para as autoridades e outro para os convidados e pessoas gradas.

A ORDEM DO DIA DA PRIMEIRA REGIÃO MILITAR

Após o compromisso em que tomarão parte mais de 10.000 jovens da guarnição da Vila Militar, será lida a seguinte ordem do dia do general Silva Junior, comandante da 1ª Região e 1ª Divisão de Infantaria:

"Meus comandados!

Este Comando se rejubila hoje, com esta festa suntuosa de brasilidade, onde contempla a mocidade, cheia de fé e de abnegação, que deixou as comodidades da vida civil para dar á Pátria a expectativa do sangue; e de declarar perante a nação que durante êste ano de fecundo labor, nos diversos Corpos e Formações desta Região, dez mil jovens se adestram nas diversas Armas e Serviços e hoje se acham prontos para a resignada provação e o exercício conciente da guerra! O compromisso que acabais de proferir não é apenas o último ato do processo para obtenção do certificado de reservista, hoje título tão justamente valioso, mas a afirmação solene de que não findam aqui os vossos compromissos e obrigações para com a nossa estremecida Pátria: — ao contrário, dir-se-á antes que a ela mais ficareis vinculados, por que mais capazes de a ela servir, mais gratos pela confiança que vos confere, ao vos relacionar entre aqueles a quem dará as armas para sua defesa o daquilo que constitue a razão mesma do nosso existir; nossa independência, nossa soberania, as nossas incomensuráveis riquezas materiais e morais. Vós que participais dos nossos trabalhos e vigílias, vós que velais, enquanto outros dormem, estais agora mobilizáveis! Refazei as vossas fôrças, quando licenciados cuidai de vossos legítimos interêsses pessoais, mas não vos esqueçais nunca do Brasil e jámais negligencieis a vocação da Pátria, nem lhe olvideis o sentido". Quando outros vos substituirem nas fileiras, proclamai aos que vos antecederem e aos que estão para vir, que as Fôrças Armadas do Brasil estão vigilantes e operosas, que estão integradas, nesta atmosfera de trabalho intenso e multiforme que empolga a Nação! Anunciai, também, que as Fôrças Armadas, além de alfabetizar, sanear, educar, instruir profissionalmente e realizar, seu principal escôpo: — preparar o homem para a guerra, tudo oferecem, dão e esperam do ingente esfôrço do nosso govêrno, implantando a grande siderurgia que vai surgindo por entre, bençãos e esperanças do povo brasileiro! Arcabouço da defesa da Pátria, as Fôrças Armadas, dentro de que tudo se pode conter, estudam e ensinam, criam e orientam, concebem e realizam, harmonizam a experiência e a doutrina e, dentro de nossas possibilidades que, manda a justiça, o govêrno se esforça por dilatar, tudo fazem para corresponder aos sacrifícios e expectativas da Nação! Aquí dentro, participais do nosso labor, lá fora não vos esqueçais nunca do Brasil, nem do Exército a que vos achais tão estreitamente vinculados; sêde sempre os artífices de sua grandeza, porque êle terá sempre o espírito de sacrifício e a noção de honra dos irmãos de Laguna e Dourados; a bravura já legendária dos soldados de Ozorio; a clarividência e a invencibilidade de Caxias, porque, será guiado pelos ideais de Rio Branco e a inextinguivel mística da Pátria!"

O rei Jorge VI visita o palacio de Saint James

Londres, 12 (Reuters) — O rei George VI visitou na tarde de hoje o Saint James Palace, onde, durante o dia, haviam estudo reunidos em discussões sobre varios assuntos os representantes do imperio britanico e dos aliados, que foram apresentados a S. M. pelo ministro Churchill. O Reino Unido se fez representar nessa reunião pelo primeiro ministro Churchill, ministro da Guerra, Anthony Eden, Clement Atlee, Lord do Sêlo Privado, Lord Granborne, Lord Moyns e Sir Archibald Sinclair; os Dominios pelos seus altos comissarios e a India pelo sr. Amery.

Por seu lado, os aliados estavam representados pelos respetivos primeiros ministros, exceto nos casos da Grecia e Iugoslavia, paises esses que se achavam representados pelos respectivos ministros em Londres.

O general De Gaulle, chefe dos Francêses Livres, encontrava-se representado pelos srs. René Cassin e Robert Déjean.

O sr. João Carlos Vital nos Estados Unidos

Nova York, 12 (A. P.) Procedente de Miami, por via aerea, chegou a esta cidade o dr. João Carlos Vital, presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, o qual declarou que pretende aqui permanecer até sabado, quando seguirá para Washington, e, ulteriormente, para Chicago, para conferenciar com varias altas personalidades da administração dos Estados Unidos.

A atual safra do algodão paulista

São Paulo, 12 (A. N.) — O total da safra atual de algodão paulista, classificado até o dia 30 de maio ultimo, pela Bolsa de Mercadorias, atingiu a 145.199.760 quilos, contra 116.793.753 quilos, em igual periodo da safra passada.

O interventor no Pará e seu secretário na Empresa de Propaganda Standard, Ltda.

O dr. José Malcher entre dois diretores da Empresa Standard

De passagem por esta capital, os drs. José Malcher, interventor no Pará, e Roberto Grolo, seu secretário, demonstraram curiosidade de conhecer uma organização genuinamente brasileira de publicidade em geral.

Movidos por esse forte desejo, dirigiram-se á Empresa de Propaganda Standard, Ltda., onde foram amistosamente recebidos pelos srs. Cicero Leuenroth e Alfredo da Fonseca — que tambem aparecem na foto — respectivamente diretor e gerente daquela organização.

O interventor e seu secretario mantiveram prolongada palestra com os dirigentes daquela empresa, percorrendo logo após as suas amplas instalações, cuja ordem e eficiência foram objeto de comentários os mais elogiosos por parte dos ilustres visitantes.

No Departamento Radiofônico da aludida empresa, o dr. José Malcher pronunciou uma alocução na qual expressou a sua admiração por tudo quanto observou, felicitando os diretores da empresa, pelo sucesso que têm tido, e merecem, e que hão de continuar a ter.

A NOVA CIDADE UNIVERSITÁRIA DE MADRID

Madrid, maio (H. T.) — Por via aérea — Como é sabido, a Cidade Universitaria, obra gigantesca que perpetuou entre os estudantes a figura do rei Afonso XIII, recentemente falecido, foi quasi completamente destruida durante o ultimo movimento, pois travaram-se ali violentos combates entre as duas partes em luta.

Se tivessemos de dar um qualificativo á época que atualmente atravessamos só lhe poderiamos dar o de reconstrução. De fato, mal acabou a grande tragedia, entrou a Espanha num ativo periodo de reconstrução, desejosa de apagar os vestigios da guerra e de fazer com que nos lares enlutados voltasse a brilhar a antiga alegria.

A reconstrução da Cidade Universitaria começou logo depois de terminada a luta. Nos primeiros dias poderia ser vista, topograficamente colocada uma linha quebrada inconcebivel, a proximidade em que tinham estado uns dos outros os combatentes das duas partes. Aqui e ali viam-se letreiros em que os engenheiros militares tinham posto estes dizeres: "Elas" — "Nós". E assim, numa continuidade fantastica, estes letreiros faziam a historia daqueles logares que tantas lagrimas e tantos danos tinham custado.

Idéia magna do rei Afonso, destruida pelos azares da sorte, é o general Franco que quer levantar sobre aquelas ruinas em ritmo acelerado, a nova Cidade Universitaria, para cuja direção foi nomeado o ilustre arquiteto Don Lopez Otero, que foi um dos seus primitivos diretores.

Sobre a transformação da Cidade Universitaria deu o sr. Lopez-Otero algumas explicações, das quais vamos esboçar as principais e que são suficientes para fazer idéia de que ela virá a ser.

Não foi fixada para as construções uma unidade de programa. Essa unidade pragmatica corresponde aos seguintes postulados: "Maxima colaboração dos diversos orgãos universitarios; possibilidade de aquisição da cultura ao mesmo tempo que a formação profissional e a investigação: Facilidade no exercicio de autoridade reitoral: administração cômoda e economica elevação da personalidade universitaria no meio urbano em geral, com exaltação do seu valor público: convivencia escolar mais intensa."

O sr. Lopez Otero acha que a reconstrução da Cidade Universitaria, quasi terminada, significa o retorno a uma melhor vida escolar e possibilidade de um melhor condicionamento do ensino superior. Não se quer a Universidade dispersa e desarticulada do século XIX, mas o sistema unitario observado em Roma, Atenas e Oslo ao fazer um programa universitario de união profissional e cientifica.

A idéia do sr. Muguruza é que a universidade moderna — são palavras suas — deve ser como um imenso Colégio da Universidade Historica, cheio de vida espiritual, e onde possa desenvolver-se a vida fisica juntamente com a aquisição da cultura e da eficaz e necessaria formação profissional. Deve ser além disso um viveiro de pesquisadores; daí a grande importancia dos laboratorios e seminarios que atualmente se multiplicam.

Ao mandar construir a Cidade Universitaria, o rei Afonso XIII, para escolher o local, seguiu o conselho do seu sabio antecessor, o rei Afonso X quando disse: "A vila onde quizerem estabelecer o ensino deve ter bons ares e formosos parques afim de que os professores que mostram os seus conhecimentos e os alunos que os aprendem possam viver ali com saúde e folgar á tarde com aprazimento quando se levantarem fatigados do estudo."

Não é que a Cidade Universitaria não precise do contato da grande capital. Ao contrario, na opinião do referido arquiteto, deve ser feita com tato e de modo a não chegar á asfixia com as extensões urbanas. Por isso as universidades de Roma, Oslo e Atenas, são situadas nas proximidades da cidade, em logar tranquilo e agradavel.

Se as cidades universitarias que lhe serviram de nome (Roma, Atenas e Oslo), foram edificadas em terreno plano e horisontal, a de Madrid é edificada em terreno acidentado, inclinado para o rio Manzanares e dividida na mesma direção pelo grande barranco do Cantarranas. Isso determinou a elaboração de um plano de edificações em nucleos independentes, tendo sido o terreno adaptado de forma a estabelecer ligação entre eles.

A solução, segundo o ilustre arquiteto sr. Otero, ajusta-se aos seguintes nucleos parciais:

Grupo maior e principal, formado pelo reitorado, o paraninfo e a grande biblioteca universitaria, juntamente com a filosofia, as ciências e o direito. E' como a cabeça da Universidade e constitue o principal fundo de toda a composição arquitetonica.

Grupo médico integrado pelas Faculdades de Medicina (pre-clinica) Farmácia e Escola de Odontologia, relacionando-se aquela diretamente com o Hospital Clinico, com acesso público independente da zona universitaria.

Grupo de Belas Artes, compreendendo a Escola de Arquitetura e Pintura, Escultura e Gravura, além do Conservatorio de Música e Declamação em projeto.

Grupo de residencias que poderá abrigar 1.500 estudantes e juntamente campos de desportos, em formação, completos e organizados segundo as regras internacionais.

Além dos edificios complementares ha a casa dos desportos, residencias para professores e alunos, restaurantes economicos, comunicações, etc.

Os espaços livres serão plantados á maneira de bosques, com especies apropriadas (mais de 40.000 arvores), e terão jardins geometricos talhados que darão á Universidade o aspecto de um imenso parque.

Não haverá ali veredas lobregas nem galerias tristes, mas ar e luz, vida, enfim.

E' esta a perspectiva imediata da Cidade Universitaria de Madrid, logar heroico e historico, de recordação eterna e de ensino perene.

Preparativos militares ao longo da fronteira russo-alemã

Londres, 12 (Reuters) — (Do correspondente oriental da AFP) — Os grandes preparativos militares alemães feitos ao longo de toda fronteira russo-alemã, desde a Finlandia até o Mar Negro, não devem fazer esquecer que as tropas nazistas na Bulgaria e na Rumania, os navios de fundo chato e os transportes estacionados nos portos rumaicos e bulgaros, podem ser utilisados para um ataque contra a Turquia, se esta recusar a passagem de tropas germanicas através de seu territorio.

Não é improvavel, tambem, que os preparativos militares nazistas contra a Russia não passem de grande simulacro, servindo para despistar o plano de um brusco alemão contra o Medio Oriente, através da Turquia.

NOTICIAS DO DASP

Concursos

Laboratoristas — Serão abertas amanhã e encerradas a 23 do corrente, as inscrições á prova para Laboratorista da Faculdade Nacional de Medicina, do Ministério da Educação e Saúde Publica.

Poderão inscrever-se candidatos de ambos os sexos maiores de 18 anos e menores de 35.

No ato de inscrição o candidato deverá apresentar: prova de nacionalidade brasileira, prova de identidade, atestado de vacinação ou revacinação anti-variolica e prova de quitação com o serviço militar.

Não haverá segunda chamada, importando a ausencia do candidato em sua desistencia total da prova.

Os candidatos que obtiverem classificação final serão submetidos á prova de sanidade e capacidade fisica.

A situação do candidato habilitado e admitido será regulada pelo decreto-lei n. 240, de 4 de fevereiro de 1938, combinado com o decreto-lei n. 1.909, de 26 de dezembro de 1939.

A correção de linguagem será sempre considerada no julgamento do trabalho produzido pelo candidato.

A prova constará de duas partes:

Escrita — constante da resolução de uma questão objetiva, sobre cada um dos pontos do programa.

Pratica — seguida de relatorio. Sortear-se-ão para esta prova 2 pontos do programa, sendo exigida a execução de técnicas referentes ao assunto destes pontos.

Aprovação de resultados — Pela Divisão de Seleção foram aprovados os resultados apresentados pelas bancas examinadoras das provas para Assistente de Organização e Assistente de Seleção e Aperfeiçoamento.

Inscrições abertas — Acham-se abertas, no DASP, inscrições aos seguintes concursos e provas:

Redator — do D. I. P. (prova), até hoje;

Tecnologista XVIII, do Laboratorio da Produção Mineral, Ministério da Agricultura (prova), até 18 do corrente;

Assistente de Organização — (prova), até o dia 18;

Inspetor Auxiliar, da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (prova), até o dia 18;

Arquivista, (concurso), até o dia 19;

Armazenista e Armazenista Auxiliar, (prova) até o dia 20;

Escrivão de Policia, (concurso), até o dia 20;

Atuario, (concurso), até o dia 23;

Comissario de Policia, (concurso para acesso á classe "K") até o dia 1º de julho;

Meteorologista, (concurso), até o dia 7 de julho;

Monografias, (concurso), até o dia 6 de setembro;

Inspetor de Previdencia, (concurso), até o dia 3 de agosto.

Qualquer informação a respeito dessas provas e concursos poderá ser obtida na Divisão de Seleção do DASP, á praça Marechal Ancora (antigo edificio da Imprensa Nacional).

Curso de Extensão — As inscrições ao Curso de Extensão sobre problemas de administração de Material acham-se abertas até o proximo dia 25. Poderão inscrever-se funcionarios e extranumerarios do serviço publico federal e pessoas estranhas ao mesmo.

Identificador — Os candidatos á prova para Identificador da Policia Civil do Distrito Federal, cujos numeros de inscrição relacionamos adeante, deverão comparecer ás 7,30 horas da manhã, dia 14, ao Departamento Nacional de Imigração (10º andar do Edificio do Ministério do Trabalho), afim de se submeterem á parte III: 247 — 251 — 253 — 254 — 255 — 256 — 257 — 258 — 259 — 260 — 263 — 264 — 266 — 267 — 268 — 269 — 270 — 271 — 272 — 273 — 274 — 275 — 276 — 278 — 280 — 281 — 283 — 284 — 285 — 286 — 287 — 288 — 289 e 292.

Para o mesmo fim, ás 14 horas, deverão comparecer os seguintes: 293 — 294 — 296 — 297 — 301 — 302 — 304 — 305 — 308 — 309 — 312 — 313 — 314 — 315 — 316 — 317 — 318 — 321 — 325 — 326 — 328 — 329 — 330 — 331 — 334 — 335 — 336 — 339 — 341 — 342 — 345 — 349 — 352 — 356 — 358 — 359 — 361 — 362 — 367 — 369 — 373 — 374 — 377 — 378 — 379 — 381 e 382.

Correntista VI — A parte pratica de serviço da prova para Correntista VI será efetuada a 17 do corrente, ás 20 horas, no Colegio Pedro II (Avenida Marechal Floriano, 80).

A fixação de gratificação dos professores — O diretor do Departamento de Administração do Ministério da Educação fez uma consulta ao DASP, relativamente ao calculo da gratificação de professores, prevista no decreto-lei n. 2.895, de 21 de dezembro de 1940.

Em resposta, o referido Departamento esclareceu que, de conformidade com a referida lei, "o tempo de efetivo exercicio no magisterio, isto é, o tempo em que o professor tenha lecionado", somente esse será considerado, para o calculo de fixação de gratificação.

Assim, no entender daquele Departamento, deverá apenas ser computado, para o aludido fim, o tempo do serviço prestado como ocupante do cargo de professor catedratico do ensino secundario ou superior e não o de outro qualquer cargo ou função auxiliar do magisterio, muito menos ainda, o tempo de disponibilidade.

CURSO DE EXTENSÃO ADMINISTRATIVA

Sua inauguração solene, amanhã, com a presença de altas — autoridades —

O curso de Extensão de Administração Publica, creado pelo DASP, será inaugurado amanhã. O ato se revestirá de solenidade devendo presidir a sessão o ministro Gustavo Capanema.

Além do titular da Educação e Saúde, falará o professor Benedicto Silva, da Comissão de Orçamento da Republica.

Foram especialmente convidados, para essa solenidade, os ministros de Estado, os diretores de Administração, diretores de pessoal, de material, de contabilidade e orçamento, dos diversos Ministérios, bem como membros das Comissões de Eficiencia, o secretario geral do Ministério da Guerra, o diretor geral da Fazenda Nacional e o funcionalismo em geral.

O local da inauguração será o salão nobre da Escola Nacional de Belas Artes, devendo a sessão ter inicio ás 14 e 30 horas.

Decretos do presidente da República

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Aposentando: Atahualpa de Carvalho, Antonio Alves da Silva e João Julio de Azevedo Carvalho, guardas civil, classe E; Oscar de Faria, guarda civil, classe G; e Armando Fernandes, eletricista, classe B.

Nomeando — escreventes auxiliares: Ivo Martins, do oficial da 14.ª circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais do Distrito Federal; Antonio Quintino Ribeiro e Euclides Dias de Oliveira, do oficial da 10ª circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais da Justiça do Distrito Federal, Estefania Peixoto e Basileu Ismael de Magalhães, do oficial do 1º Oficio de Protesto de Titulos. Mario Ferreira Coelho, José Leite de Resende e Dario Paulo e Silva Everton de Almeida, do tabelião do 11º Oficio de Notas da Justiça do Distrito Federal, Rubens Raimundo da Silva e Francisco dos Santos Morais, do tabelião do 4º Oficio de Notas, Edgard Grimeditch, do escrivão do 2º oficio da 2ª Vara de Orfãos e Sucessões, e Jacira dos Santos Calvão, do distribuidor do 5º Oficio da Justiça do Distrito Federal; escreventes juramentados: Romeu Lauria, do tabelião do 20º Oficio de Notas, José Candido da Silva, do tabelião do 23º Oficio de Notas, Lauro Neto do Albuquerque, do tabelião do 14º Oficio de Notas, Osmar Alves Tiburcio, do escrivão da 1ª Vara de Familia, Gaudino Santiago Palmeiro e Ivone Freire Fernandes, do oficial do 6º Oficio do Registro de Titulos e Documentos, Adelzar Ribeiro, do escrivão do 1º Oficio da 2ª Vara de Orfãos e Sucessões, Valdir Peres da Silva, do escrivão da 12ª Vara Civel, Claudio Manoel de Campos, João Vieira de Souza e Madalena Santos Magalhães, do 11º Distribuidor, Oscar Freire Faria, do oficial da 3ª circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais da Justiça do Distrito Federal e Eduardo Emiliano da Fonseca Hermes, do tabelião do 6º Oficio de Notas, todos da Justiça do Distrito Federal.

Efetivando Luiz [illegible] Massena, na função de escrevente juramentado do tabelião do 24º Oficio de Notas da Justiça do Distrito Federal.

Tornando sem efeito o decreto que nomeou o escrevente juramentado interino Eduardo Emiliano da Fonseca Hermes para exercer a função de escrevente auxiliar do tabelião do 9º Oficio de Notas da Justiça do Distrito Federal, e o que nomeou Ivo Martins Dias, para exercer interinamente, a função de escrevente auxiliar do oficial da 14ª circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais da Justiça do Distrito Federal.

Expedindo os presentes decretos a Maria de Freitas e a Paulo Fleischrod Bittencourt, que exercem, interinamente, as funções de escreventes juramentados do oficial do 4º Oficio do Registro de Imoveis da Justiça do Distrito Federal, função esta anteriormente denominada de sub-oficial e para a qual foram nomeados por portaria respectivamente de 18 de junho de 1929 e de 23 de novembro de 1927.

Mandando agregar ao Estado Maior do Batalhão a que pertencer o capitão da Policia Militar do Distrito Federal, Silvio Salão Caldeira Bastos.

Concedendo reforma na Policia Militar do Distrito Federal: aos soldados João Costa e Almeida e José Jacinto Pereira, ao musico de 1ª classe João de Medeiros Tavares, e ao cabo de esquadra Luiz Jacinto de Carvalho.

Indultando do resto de suas penas os seguintes sentenciados:

Euricles da Silva, Julieta Pucet de Siqueira e José Hermenegildo Vila Novas.

Comutando as penas dos seguintes sentenciados: de 10 anos e seis meses para seis anos a de Antonio Achile Piovezani, de 10 anos e 6 meses para seis anos a de Fernando Porlin de 15 anos, 7 meses e 15 dias para seis anos a de José Maximo de Oliveira, de 3 anos para 21 meses a de João Cavalcanti de Melo Filho e de 3 anos e seis meses para um ano e dois meses a de João Batista Passos.

Na pasta da Agricultura

Nomeando Antonio Monteiro e Benedito Macati, interinamente, pratico rural, classe D, e Mario Telda Soares Esteves, técnico de Laboratorio, classe G.

Concedendo exoneração a Altivo Faria, pratico rural, classe D, e a José de Melo Morais, do cargo em comissão de diretor geral, padrão P, do quadro unico.

Na pasta das Relações Exteriores

Nomeando Alfredo Nogueira da Gama, Carlos Sete Gomes Pereira, Lucio Haddock Lobo, Leonardo Eulalio do Nascimento Silva, Milton Teles Ribeiro, Roberto Luiz Assunção de Araujo e Wagner Pimenta Bueno, diplomatas, classe J; Maria de Lourdes da Costa e Souza, ocupante interino do cargo de arquivista, classe H, para exercer, interinamente, o cargo de arquivologista, classe H; Reinaldo Porchat Neto, interinamente, escriturario, classe E; e Hilton Calasans Rodrigues, ocupante interino do cargo de bibliotecario-auxiliar, classe G, para exercer, interinamente, o cargo de bibliotecario, classe I.

Designando Edison Ramos Nogueira, diplomata, classe J, para exercer a função de vice-consul no Consulado em Los Angeles.

Removendo a pedido Edison Ramos Nogueira, diplomata, classe J, do Consulado Geral em São Francisco para o Consulado em Los Angeles.

Na pasta do Trabalho

Concedendo ás sociedades anonimas "Bombas e Equipamentos Bennet Ltda.", "Worthington do Brasil Ltda.", e "Bates Valve Bag Corporation of Brasil": autorização para continuarem a funcionar na Republica.

No Conselho Federal do Comercio Exterior

Dispensando das funções de diretor da Secretaria do Conselho Federal do Comercio Exterior o sr. Raul Bopp, diplomata, classe K.

A PENÍNSULA IBÉRICA

Lisboa, 12 (Do correspondente especial da Reuters, no Mediterraneo Ocidental) — Virão Portugal e Espanha a ser arrastados, contra a sua vontade, aos azares da guerra?

Esse problema está agitando muitas imaginações, no momento em que tal está perguntava militares e diplomatas de reconhecida perícia, conhecimento e longa experiencia dos negocios europeus. Suas conclusões serão aqui sumariadas no presente artigo.

"Poucas são as aparencias capazes de indicar que Portugal e Espanha se vejam arrastados no conflito num futuro proximo. O plano estratégico alemão consiste nas duas tenazes de pinças que eles têm esperanças, ultimamente, de fechar sobre o Egito e o Canal de Suez e tambem de ganhar a guerra definitivamente no que diz respeito ao Mediterraneo Oriental e ao Oriente Próximo. O começo dessa batalha está sendo ali já empenhado, no momento. Sua imensa concepção estratégica e, muitas vezes alterada, tem sido consideravelmente modificada durante os seus progressos. Não é este o caminho dos alemães fazerem as coisas.

Suponhamos, para argumentar, que tal plano esteja, aparentemente, prestes a ficar completo (do que tenho a certeza em contrario) não parece a minima duvida, de que planos de maior envergadura estão prontos para serem postos em execução e — aqui discutimos tão somente por suposições — deverão ter por objetivo a expulsão dos inglêses do Mediterraneo, inclusive com a captura de Gibraltar. Todo mundo concorda que as entrevistas entre os ditadores da Alemanha, Espanha e Italia tenham girado em torno de um plano, cujas operações seriam imediatas.

Muitas pessoas, em Portugal, estão disso capacitadas e começam a temer a possibilidade de uma invasão como já o tiveram uma ou duas vezes desde que a idéia dos alemães foi alternada com a politica de força e persuasão. No momento atual esta politica é de aguçar. E' claro que tal, no caso em que o mesmo exista, foi adiado. Ha duvidas sobre se o sr. Hitler teria conseguido do general Franco mais do que promessas de que consideraria o assunto em outro momento mais oportuno e que os planos do ditador espanhol estão livres, portanto. E' verdade que ele permitiu as conversações de Serrano Suner, conservando, entretanto, sua opinião propria. Pouca duvida existe quanto á promessa que teria sido feita á Espanha de uma campanha de curta duração e altamente concentrada, para a conquista de Gibraltar. Teria sido por isso que os exércitos germanicos trouxeram consigo seus proprios alimentos e sua gasolina. Em troca á Espanha seria restituido Gibraltar, depois da guerra.

Nenhum desses planos, porém, poderiam ter sido projetados para um futuro imediato e a possibilidade de sua execução não seria tentada antes do ano proximo a menos que as esperanças alemãs de uma completa vitoria no Mediterraneo Oriental se tornassem em realidade. Aqui, Portugal entra em cêna. Suponhamos que a guerra continue depois dessa hipotética vitoria germanica: o teatro principal de operações se transportaria para o Atlantico, para a Inglaterra e para a Alemanha. A guerra terrestre e aérea e a questão da invasão da Grã-Bretanha, não se referem a essa fase particular da historia. Mas quem duvidará que os alemães calculando que tomarão ou que estão atacando Gibraltar, experimentariam apoderar-se de toda a fronteira maritima do Atlantico? A Espanha não apresentará nenhuma dificuldade, acreditando-se num eventual acordo, o que é possivel, visto como esta nação já consentiu que a guerra estivesse tão aproximada do seu territorio. Apenas existirá, dali para diante, a costa de Portugal. Este assunto, segundo a pratica germanica, seria apenas, uma questão de horas, mas o sr. Hitler teria esperanças de pela habilidade e pela sugestão da força, conseguir por meio de um acordo com Portugal, a ocupação amistosa dos pontos estratégicos da sua costa, prometendo não interferir com o governo civil de qualquer forma. Eis aí o dilema que se apresenta á Portugal.

Podereis responder o assunto por vós proprios e de qualquer angulo que desejardes.

A politica de neutralidade do sr. Salazar tem sido conduzida com habilidade, nem sempre reconhecida, e que merece todos os elogios, mas ele se vê agora em frente a uma duas não para quebrar.

Mas a grande probabilidade é que lhe não deixarão tempo para a escolha.

Estudos das aves migratorias na Suecia

Estocolmo, 12 (H. T.) — A Sociedade Biologica de Gotheburg e o Museu de História Natural do Estado, nesta capital, estudam respectivamente desde 1911 e 1913 a geografia das aves migratorias, empregando uma espécie de "marca de identidade", isto é, um anel de aluminio que prendem no pé das aves com um numero o endereço da instituição e o pedido de recambia-las.

Entretanto, a crise internacional e as restrições que dela decorrem determinaram consideravel redução no numero de passaros marcados, o que tambem se deve, por outro lado, á deficiência dos creditos concedidos á secção de vertebrados do Museu de Historia, que costumava marcar anualmente cerca de 30.000 aves.

Recentemente, porém, graças a um donativo particular, a situação tomou um aspeto mais favoravel e tudo leva a crêr que não só este ano como no ano proximo se possa prosseguir normalmente nos importantes estudos das aves migratorias.

Troca de diplomatas prisioneiros

Roma, 12 (A. P.) — O sr. Ronald Campbell, ex-ministro britânico em Belgrado, e mais 176 outros cidadãos britanicos partiram hoje, de Chinchino, porto de Portugal, a caminho de Lisboa.

Ao que se informa, o sr. Campbell foi permutado com o almirante Alberto Lais, ex-adido naval italiano em Washington, detido pelos inglêses nas Bermudas, quando de regresso a Roma.

TEFFÉ

Na semana seguinte à das comemorações da batalha do Riachuelo, terça-feira próxima, o barão de Teffé terá o seu elogio no Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. Fá-lo-á o sr. Frederico Villar, que ali ocupa uma cadeira cujo patrono é o velho almirante que teve a honra de bater-se nêsse feito naval sul-americano sob o comando do extraordinário Barroso.

A palavra do orador será ouvida numa das salas do Instituto Histórico. Pode-se, mesmo sem ser a título de informação antecipada, fazer uma idéia do que êle dirá. A vida do barão foi longa e devotada ao seu país. É um dêsses homens cuja biografia se lê com encantamento. Exaltá-la é ter a certeza de um Brasil heróico e conquistador em mais de meio século de Monarquia, limpando as margens do Prata do caudilhismo ululante e sem nobreza que as assolava, dilatando, retificando, fixando as nossas fronteiras geradoras de aborrecimentos e prevenções com as Repúblicas vizinhas.

Antonio Luiz von Hoonholtz, grande do Império, barão de Teffé, era filho legítimo do conde Frederico Guilherme von Hoonholtz e de dona Joanna Cristina d'Alt von Hoonholtz, ela de origem holandesa e êle de procedência alemã. O conde era oficial do exército prussiano, quando para cá viera em 1826, contratado, pelo embaixador marquês de Barbacena, para ingressar no exército de D. Pedro I. Namorara, noivara e se casara mesmo a bordo. Nêsses tempos remotos, as viagens eram tão demoradas através do Atlântico que permitiam todo um romance com o seu respectivo epílogo. O futuro barão nasceu em Itaguaí, na então Província do Rio de Janeiro, em 5 de maio de 1837, mas já não conhecera o pai, anteriormente falecido em consequência de ferimentos recebidos nas campanhas da Cisplatina. Deixára, porém, como uma de suas últimas vontades a declaração de que, se varão fosse, o filho seria marujo. Assim se cumpriu.

O jovem Antonio Luiz matriculou-se na Academia de Marinha em 28 de janeiro de 1852, realizando um curso brilhante. Um de seus companheiros de turma era um moço paraguaio chamado Benigno, irmão de Solano Lopez. Muitas vezes, fora das aulas, os dois ficavam a conjecturar sôbre a influência que o mar — êsse sábio e incomparável avisador, como mais tarde afirmaria Ruy Barbosa — exerceria no destino dos povos, em geral, e dos sul-americanos, em particular. Benigno era arrebatado, impulsivo, fantasista e inconsequente. Antonio, porém, mais calmo, mais objetivo e direto, procurava situar as coisas nas suas realidades e possibilidades. Concordava, entretanto, com a tese de que quem dêste lado do Hemisfério dispusesse do domínio do Atlântico governá-lo-ia do golfo do México ao Estreito de Magalhães. Davam as suas razões, fossem as de ordem técnica, fossem as de caráter subjetivo. No íntimo ao cair da tarde e olhando as velas das galeras que se movimentavam à entrada e à saída da Guanabara, cada qual pensava que poderia ser um senhor e ditador absoluto dêsses mares americanos, espécie de novo Nelson com fumaças de Barbaroxa...

Guarda-marinha em 1854, segundo-tenente em 1858, professor de Hidrografia, viaja pelo Pacífico sob a chefia de Barroso. Primeiro-tenente em 1865, vai lutar no Paraguai, onde lhe entregam o comando da canhoneira *Araguari*. Participa ativamente do bombardeio de Corrientes. A 11 de junho dêsse mesmo ano entra em linha de fôgo, no Riachuelo. Persegue, castiga e destroça o inimigo; rio acima, tomando, sob uma fuzilaria terrível, quatro chatas artilhadas com canhão de 68. Mas a refrega não acaba. A 13 e 14, ainda subsiste o duelo de morte. O *Jequitinhonha* e o *Paraguari* estão desmontados, encalhados e incendiados em frente às baterias de Bruguês. O futuro barão de Teffé leva a ofensiva adiante, caçando o *Piraquera*, até aprisioná-lo. Explorou e reconheceu o Passo da Pátria, com as balas paraguaias a caírem perto de si. Regressando a esta capital, quando a campanha praticamente já estava encerrada sôbre as águas, organiza a sua família, contraindo núpcias com d. Maria Luiza Dodsworth. Está cheio de louvores e condecorações, embora sem nenhum desejo de descansar. É promovido por atos de bravura. Astrônomo, hidrógrafo, geógrafo, cartógrafo e marinheiro, pertencendo a uma geração que nos deu Tamandaré, Caxias, Osório, Barroso, Inhaúma, Tiburcio, Andrade Neves e Porto Alegre, Teffé ainda foi escritor militar dos mais ilustres. A sua polêmica com Ladario, que era outro grande homem de talento e de ação, revela o valor militar do autor de *Os primeiros navegadores do Amazonas* e de *As explorações de Pedro Teixeira no Rio-Mar*. Assim o reconheceu a Academia de Ciências de Paris, elegendo-o seu sócio. Teffé foi o primeiro a investigar cientificamente, dentro dos cânones oceanográficos e hidrográficos, os bancos de coral das Rocas, dos Abrolhos e de grande parte das costas do nosso setentrião. Dirigiu a Comissão de limites com o Perú, vasculhando o Amazonas até ao Pongo de Monseriche. Devassou os rios Negro e Japurá, até entestar as corredeiras à sombra dos Andes, devassando o Apaporis, o Madeira, o Jutaí e parte do Juruá. Mediu o Javarí até às suas vertentes, cuja carta traçou minuciosamente. As febres, as feras e as flechas dos índios, vigilantes e traiçoeiros, não o atemorizaram. Depois que publicou o seu trabalho sôbre *A América pre-histórica*, o Instituto de França chamou-o para o seu seio. Êle e D. Pedro II foram os únicos que ali figuraram nessa categoria. Deveu-lhe o Ministério da Marinha a Repartição Hidrográfica, iniciando nêsse departamento, em 1887, os serviços de meteorologia no Brasil. Quando todo o país se preocupou com a passagem de Venus pelo disco solar, o que deu oportunidade a Ferreira Vianna para ridicularizar o monarca, coube a Teffé ir observar o fenômeno em São Thomaz a respeito do que elaborou uma sintética e curiosíssima *Memória*.

Seria longo enumerar aqui as atividades dêsse marinheiro e cientista. Mas não esqueçamos que uma das mais benéficas foi o estudo da conservação e do saneamento da lagôa Rodrigo de Freitas, para o que Teffé sugerira uma comporta "que dêsse entrada às águas do mar nas enchentes, e que, fechada na vasante e novamente aberta nas marés, permitisse dar um forte esguicho sôbre as areias ali amontoadas, afastando-as da praia e atirando-as por fim na corrente que corre por fora, na costa." Isto, em 1850.

Sem dúvida, a conferência do sr. Frederico Villar tudo examinará detidamente. Trata-se de um dissertador, também oficial da Armada, e erudito conhecedor da história naval do Brasil. Foi amigo e discípulo daquele que é hoje patrono da sua cadeira no Instituto de Geografia Militar do Brasil. Como Teffé, Villar tem o fascínio da profissão que adotou. Anima-o e entusiasma-o o ideal de um Brasil com uma grande, poderosa e moderníssima Marinha de Guerra, ideal que deve ser o de todos os brasileiros patriotas. Somos uma nação que mede nove mil e quinhentos quilômetros de costas sôbre o Atlântico, nas quais deságuam rios com cêrca de 50 mil quilômetros de curso navegável. No mar, principalmente, está o nosso futuro de nação independente com um sério papel político a desempenhar no mundo. Nunca foi tão oportuno o momento como êste para o sr. Frederico Villar, honrando a memória de um dos nossos mais destacados marinheiros, evocar as glórias da nossa velha Marinha, cujo passado é dos mais belos e gloriosos de que há notícia em toda a América. Nos Arsenais, nos Estaleiros e nos Navios está-se numa fase de plena restauração de energias e de completa reconstrução de eficiência. Nas Escolas, como que diariamente se ouve um toque de sentido cívico que faz vibrar as almas, desde o simples recruta até ao mais graduado almirante.

É a compreensão generalizada do dever, que a nação inteira reconhece para não faltar a essa Marinha com os recursos indispensáveis aos empreendimentos de tão elevado alcance.

M. Paulo Filho

SANTO ANTONIO

Há na terra, em verdade, mais choupanas que palácios; mais gente desditosa do que gente feliz; e mais criaturas ímpares, no seu isolamento doloroso, do que formando um par, na alegria da vida. Todos, entretanto, desejam ser o que não são e ambicionam possuir o que não têm. Mas um advogado pleiteia, perante os céus, o direito dos tristes da vida, o dos humildes e desamparados da sorte, e também o das moças que querem casar. É Santo Antonio.

Por isso, numa eleição de datas, onde votassem todos os que vivem, seriam facilmente consagrados o dia 13 de junho e a noite que o precede. Com efeito, em cada casa pobre, o dia de Santo Antonio tem sempre uma pequena festa. No quarto de cada moça solteira, amanhece uma vela queimando. E, se o céu é o espelho onde se refletem as preces dos sofredores, cada estrela, lá no alto, deve nestas vinte e quatro horas que estão decorrendo brilhar com um encanto maior.

Por sinal que a festa é tanto das capitais como do sertão. É da mulher de sangue nobre e é da cabocla matuta. É dos que andam desgostosos na alta sociedade como daqueles que penam nas enxovias escuras. E eis aí o segredo dos singelos cantos de viola que desde ontem se vêm misturando, no grande salão do mundo, com a música estonteante dos *jazz-bands*. Por entre a paz da noite, furando o cortinado do luar, balões de papel fino foram decerto subindo os ares, e subirão ainda logo mais, gloriosos e entumescidos, como estrelas da terra, pairando sôbre as cabeças, as palmas e as aclamações das crianças da roça e da cidade. É que por toda parte ruge, ainda que disfarçado num suspiro, o mesmo anelo de igualdade, de justiça e de bem. Mas então, Santo Antonio é o padroeiro, afinal, de toda gente... E daí receber as homenagens de milhões e milhões de sêres humanos.

Tipo interessante, aliás, o dêsse estranho advogado. Quando nasceu, foi chamado Fernando; mas, uma vez a pregar através da sociedade, mudou o nome, como mudou de terra, para que não fosse conhecido da gente do seu tempo e do seu lugar. E lá ia dizendo verdades, pelo seu caminho... Mas as verdades são difíceis de ouvir, e os homens que o cercavam pareciam surdos de nascença. Santo Antonio toma, então, uma resolução com que ninguem contava: vai a uma praia e fala aos peixes. E os peixes, em cardumes, suspendem a cabeça fóra da água, como se aplaudissem o pregador maravilhoso que dizia a verdade. Foi esse, como se sabe, o mais ruidoso milagre do grande taumaturgo.

* * *

Se Santo Antonio podesse descer do recanto celeste em que a história sagrada o colocou e palmilhasse de novo o velho vale de lágrimas, teria muito o que fazer. Mais do que nunca, os homens não querem escutar a palavra da verdade. E os mares andam tão revoltos e ensanguentados que talvez não fosse fácil, nos dias que correm, ter o pregador santo, falando porventura em alguma praia moderna, o mesmo auditório de outrora, quando os peixes vinham à tona dágua aplaudir o orador. Hoje, a maior sabedoria está em ficar mudo como um peixe, diante do rumo que tomaram as coisas... e os homens.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Previsões até às 2 horas da tarde de hoje

Distrito Federal e Niterói — Tempo, entre nublado e encoberto e sujeito a chuvas. Temperatura, sofrerá ligeiro declínio. Ventos, no quadrante sul, com rajadas frescas. Maxima, 30°1; minima, 18°6.

Estado do Rio — As mesmas previsões.

Placa amarela

As coisas mais ou menos inacreditáveis sempre mereceram especial divulgação, e a que passamos a narrar — dada a classe do protagonista do incidente — bem poderia figurar numa coléta do *believe it or not*... se não houvessemos retido um número e uma côr de placa.

O número é 32-155 e a placa do carro era amarela. Ou, por outras palavras, era o carro 32-155 da Prefeitura. Agora o fato: o referido carro parou à única saída de um largo, bloqueando-o. Seu motorista se afastou e o engenheiro da Prefeitura que o usava saltou para inspecionar uma casa.

O automóvel que precisava sair do largo, depois de uma espera infrutífera resolveu escapar ao bloqueio e, não-modernamente, o passageiro que levava escolheu um meio diplomático. Saltou do carro e se dirigiu ao edifício que inspecionava o engenheiro municipal, fazendo-lhe ver que seu carro, atravessado, não deixava passar nenhum outro. Então aconteceu a coisa espantosa: muito modernamente o "cavalheiro" retrucou com uma série de insolências e grosserias só compreensíveis se lhe tivessem ido participar que o carro de placa amarela fôra destruido por estar impedindo a passagem.

Chamamos a atenção das autoridades. Que ao menos os carros oficiais não sejam tripulados por êsses protagonistas de *believe it or not*.

Mensagem tranquilizadora

A nota diplomática dirigida pelo sr. Cordell Hull ao govêrno português reveste-se de forma tão leal e expressiva que as declarações apresentadas serão suficientes para dissipar dúvidas que sôbre o caso das ilhas Açores e Cabo Verde pudessem ter sido suscitadas e arguidas. O secretário de Estado norte-americano positivou categoricamente que os Estados Unidos sempre procuram viver em paz e amizade com as outras nações, sendo francamente partidários da política de não agressão. Êste caso da hipotética intervenção dos Estados Unidos nas ilhas portuguesas prestou-se a muitas explorações por parte, naturalmente, de elementos interessados em criar situações de antagonismo entre povos amigos. As ilhas Açores e Cabo Verde, colonizadas há séculos pelos portuguêses, nunca poderão ser alvo de ataques por povos que não usam desrespeitar, sem peias nem cerimônias, o direito alheio, qual acontece às potências de tendências expansionistas ilimitadas, e para as quais os princípios de soberania são disposições transitórias e ou dêsvios desdenháveis do Direito Internacional.

Felizmente o caso suscitado pela imaginária ocupação daquelas ilhas ficou uma vez por todas bem esclarecido, não se prestando doravante a interpretações malévolas e tendenciosas.

Hóspede benvindo

A chegada hoje, ao Rio, do ministro dos Negócios Estrangeiros do Paraguai, sr. Luis Argana, vale como uma demonstração de que cada vez mais se consolidam em bases de ampla e expressiva cordialidade as relações de amizade entre aquele país e o Brasil.

Há pouco mais de doze anos, tendo estado no Rio o presidente eleito Guggiari, recebeu aquele estadista do nosso govêrno e da sociedade brasileira testemunhos de simpatia tão sinceros e calorosos que, ao regressar a seu país, teve ensejo de manifestar, por meio de palavras e de atos, quanto lhe eram gratas as atenções recebidas. E o general Estigarribia, o herói do Chaco, tendo também permanecido em nosso território durante algum tempo, tornou-se deveras amigo entusiasta do Brasil, que a seu turno sentiu profundamente o seu prematuro falecimento.

Depois de tão repetidas demonstrações da cordialidade paraguaio-brasileira, a visita do chanceler Argana servirá certamente para confirmar as tradições de amizade que se vêm firmando entre as duas Repúblicas sul-americanas, cada vez com mais expressão e consistência.

Recursos de... propaganda

Os aviões da *Luftwaffe*, que voaram ultimamente sôbre a Grã-Bretanha, não lançaram bombas nem granadas incendiárias. Despejaram das alturas, numerosos boletins de propaganda...

Êsses boletins eram um aviso ao povo inglês de que o Reino Unido estava condenado a perecer de inanição. A prova disto tinha-se no trecho do discurso do presidente Roosevelt sôbre as perdas marítimas dos britânicos.

Os geniais criadores dessa espécie de propaganda imaginaram que as populações às quais ela se destinava não chegaram a conhecer a oração do chefe da nação norte-americana. Por isto, prontificaram-se a fazer o "aviso amigo". Poderia ser que os súditos de Jorge VI, "informados", só agora, do que "estaria acontecendo", resolvessem pôr abaixo o gabinete Churchill e promover um outro, talvez sob a direção de Sir Oswald Mosley...

É natural que acreditassem no êxito de tal propaganda os que mantêm um outro povo na mais escura ignorância do que se passa no mundo exterior. Esse povo iludido ainda não deve saber o que disse o sr. Roosevelt com relação à atitude decidida dos Estados Unidos. Há de ter sabido, porém, que as Ilhas Britânicas se acham às portas da fome, por já não possuir navios mercantes... Esta a única parte — sem a interpretação verdadeira, mas a conveniente — que há de ter sido espalhada na Europa Central, cuidadosamente extraída do discurso do presidente americano.

Como, entretanto, ela deve ter sido um esfôrço para os centro-europeus, ingenuamente julgou-se que levaria o clamor ao seio dos inglêses.

No meio da preparação intensa que vai pela Inglaterra, onde não há censura e o govêrno diz ao povo francamente o que se passa, os boletins da *Luftwaffe* devem ter sido saboreados pelos leitores com o *sense of humour* com que ontem mesmo êles riam das manobras simplórias para incompatibilizar os Domínios com a Corôa.

Os inglêses sabem, dia a dia, dos seus êxitos e dos seus revezes. Acompanharam pelo rádio as declarações do presidente Roosevelt. Têm em primeira mão todas as notícias dos acontecimentos. E, quando se lançam sôbre Londres notícias já velhas, a polícia não prende ninguem porque as leia, como não detem pessoa alguma por escutar difusões.

Mas, se a RAF se lembrar de divulgar em território inimigo certos trechos muito incisivos das declarações feitas em Washington, quanta coisa desagradável não ocorrerá no território inimigo onde as recepções de notícias do estrangeiro são um crime severamente punido!...

Golpe judiciário

Enquanto da Conferência Nacional Tributária não sai uma legislação fiscal que coordene, discipline e até certo ponto uniformize o lançamento de taxas e impostos, os contribuintes mais decididos a uma reação legal apelam, com o êxito desejado, para o poder judiciário. Um dos últimos casos, chegado em grau de recurso ao Supremo Tribunal Federal, é a prova dêsse justo acolhimento aos que são alvejados pela bi-tributação, disfarçada em modalidades de uma hermenêutica sem cabimento e sem argumentos sólidos que a amparem. Trata-se de uma taxa de defesa da produção de açucar e álcool em Minas.

Uma firma do Estado, intimada a pagar a taxa de defesa dêsses dois produtos, de acôrdo com a lei estadual de 1935, não entrou com a quota que lhe foi atribuida no respectivo lançamento, relativa ao exercício de 1936. Foi-lhe proposto um executivo fiscal, para recebimento da taxa. Defendeu-se a firma, alegando que a referida taxa era já cobrada pela União. Não obstante, viu-se condenada ao pagamento injusto, na primeira instância e perante o Tribunal de Apelação do Estado.

Interpôs, então, o recurso extraordinário para o Supremo Tribunal, e êste, apenas contra um voto, opinou e julgou ser inconstitucional a lei regional. O argumento principal, invocado contra os contribuintes executados, estribava-se numa distinção curiosa entre *imposto* e *taxa*, no sentido de provar a inexistência da bi-tributação. Firma-se assim jurisprudência sôbre uma questão de grande interêsse para a economia nacional, que tem sido rudemente golpeada pelo lançamento múltiplo de tributos e que é agora amparada por mais um oportuno golpe judiciário.

O caso concreto, julgado pelo Supremo Tribunal, entende com o açucar. Outro produto, ainda o primeiro no plano da nossa exportação, o café, está nas mesmas condições. Há sempre um processo fiscal muito ardiloso para mascarar a bi-tributação, mas é claro que, qualquer que seja êsse ardil, cairá perante o exame do mais alto poder judiciário do país.

E essas decisões reforçam o empenho em que está a Conferência Nacional Tributária de fechar a porta aos abusos fiscais, decorrentes da mal entendida liberdade de taxar.

Tabelamento e fiscalização

Por um entendimento entre a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura, ficou resolvido que, continuando a cargo da primeira daquelas entidades o tabelamento dos gêneros de primeira necessidade, ficará a segunda, com exclusividade, incumbida de fiscalizar a observância das tabelas adotadas periodicamente, de acôrdo com as verificações dos "stocks". Serão assim de mais eficiência os esforços a empregar, no sentido de terem completo êxito as providências, de caráter permanente, visando acautelar os interêsses do consumidor.

Outorgar a êste a fiscalização, em seu próprio interêsse, não é assegurar a principal finalidade do tabelamento, porquanto repugna sempre ao consumidor delatar as infrações, cuja verificação deve mesmo competir ao poder encarregado de policiar o cumprimento das tabelas.

O que se poderia sugerir, a propósito do entendimento aludido, é adotar a Prefeitura um processo de fiscalização que escape a qualquer método imaginado pelos interessados para iludir os que devem responder por essa tarefa. Só assim o tabelamento, pela sua eficácia, corresponderá aos objetivos que o justificam. E a Prefeitura, sem necessidade de aumentar pessoal e despesas, tem meios para encontrar e aplicar o processo adequado.

Preparação norte-americana

Os Estados Unidos estão se preparando febrilmente, para o que der e vier. Embora não se possa dizer que a indústria bélica tenha atingido o seu apogeu — o que só se consegue em tempo de guerra, mediante imenso esfôrço coletivo e com prejuizo das indústrias de paz — o fato é que o presidente Roosevelt vem ordenando o aumento constante do ritmo de produção.

Não se trata de um aumento desordenado e tumultuário, nem de esbanjamento dos créditos gigantescos. Pelo contrário, tudo está assentado no princípio de *prover* e *prever*. Trabalha-se aceleradamente, mas em função de planos estabelecidos, de repercussão futura e metódica aplicação.

País onde a técnica se reveste de atributos modelares, os Estados Unidos estão cuidando de constituir exércitos de operários especializados, que poderiamos chamar operários de primeira classe ou mestres de oficinas. Além de instrutores especiais, que dirigem o adestramento de operários nos próprios estabelecimentos de indústria bélica, existem numerosas escolas noturnas, de fundação recente. Por elas já passaram cinco mil operários, escolhidos de preferência nos círculos dos antigos desempregados. Eram desempregados e, portanto, ex-operários. Hoje são mais que operários comuns: mestres de oficinas que, após um curso aproximadamente de duzentas horas, se acham aptos á execução de tarefas especializadas e á instrução e treinamento de outros tantos futuros mestres.

Ainda mais que o impulso industrial evidente tão sensivel na fase atual como nos dias incertos que se seguirão, há que considerar os benefícios de ordem social provenientes da medida posta em prática pelo governo do sr. Roosevelt. De fato, um desempregado — peso morto na economia do Estado e fonte natural do descontentamento, pode obter, em pouco tempo, mediante seu maior ou menor esforço no aprendizado, um nivel profissional e econômico muito superior ao de sua primitiva situação. O aprimoramento de suas faculdades técnicas e, principalmente, o título de graduado por uma escola de emergência, dão-lhe direito a salário mais alto, trabalho menos penoso, posição mais estavel. Um técnico será sempre um técnico e, em condições normais de produtividade, não se concebe o trabalhador especializado em funções elementares, correspondentes a exíguos salários.

Demais, a personalidade do técnico, nos Estados Unidos, é cercada de respeito e prestígio. Prestigio tão grande que ás vezes parecerá algo excessivo. Exemplos frisantes podem ilustrar a nossa afirmação.

O Departamento da Guerra escolheu um sítio, em Ohio, para ser instalada uma nova fábrica de explosivos, de maneira a evitar a aglomeração dos centros produtores de material — êrro funesto perante a guerra moderna. Pois bem: o técnico que chefia a divisão de trabalho da Comissão de Defesa Nacional opinou desfavoravelmente. E expendeu argumentos contra os quais nada foi possivel opor: a população agricola de Ohio é numerosa, de modo que a instalação da fábrica de munições naquele local viria fazer concorrência ao trabalho já organizado. Ou por outros termos: atrair braços para a indústria — embora indústria bélica de defesa nacional — em detrimento da agricultura já florescente numa região, é um contrasenso econômico.

E o Departamento da Guerra cedeu ante o parecer de um técnico civil, que invocava importantes argumentos de ordem não militar. Patriotismo, sem dúvida. Espirito de colaboração desinteressada. Mas também prestígio do técnico. E, ao que parece, a instalação definitiva da fábrica, em Kansas, virá conciliar as exigências de ordem militar com os imperativos de natureza econômica, pois Kansas é ou era uma região rural cheia de desempregados.

Naturalmente, não se trata de um técnico sem expressão. Basta atentar para as suas funções. Criada a Comissão de Defesa Nacional, coube-lhe o posto de chefe da divisão de trabalho. Chama-se Sidney Hillman e seu triunfo pessoal só seria possivel num país que dá a todos oportunidades iguais para aparecer. Há trinta e quatro anos, era Hillman um modesto alfaiate, com o salário de vinte e quatro dólares mensais. Emigrado da Lituânia, esse obscuro alfaiate estrangeiro tinha entretanto idéias próprias e vastos planos de expansão pessoal. Mocinho, participante de uma greve, sugeriu princípios de arbitragem entre o capital e o trabalho, que mais tarde vieram a ter aceitação. Como dirigente do seu sindicato de classe — "Amalgamated Clothing Workers" — avultou de tal fórma no ambiente americano que chegou a merecer o posto onde se acha.

Esse homem infatigavel, habilidoso, ouvido simpaticamente por patrões e operários, não tem outras credenciais que não sejam os seus predicados próprios. Quantos outros Hillman poderão sair das escolas de emergência, que o governo norte-americano instalou para avolumar a quantidade e aperfeiçoar a qualidade da indústria de guerra? Quantos "emigrados" do desemprego poderão revelar-se?

O problema do desemprego dos Estados Unidos se acha, praticamente, numa fase de tendência para o atenuamento progressivo. Espera-se que até 1942 se faça imprecindivel o concurso de mais cinco milhões de trabalhadores, para a realização do plano de defesa de Roosevelt. Dentre esses, numerosos virão juntar-se aos dois milhões de operários de categoria que atualmente existem na indústria bélica *yankee*. Eis o que se pode chamar democracia prática.

E embora outros países não se vejam a braços com problemas de previsão militar tão urgentes como os Estados Unidos, bom seria que considerassem detidamente os processos que, calmos e antecipados, estão os nossos irmãos do norte pondo em prática, para evitar possíveis perigos á intangibilidade de sua soberania.

Perseguição ou descaso?

O Estado tem em alta conta o patrimônio moral dos seus servidores, seja qual fôr a graduação dos mesmos.

Um modesto guarda de fronteira, um velho carteiro, como um oficial administrativo ou um chefe de serviço são donos de uma fé de ofício que espelha a reputação de cada um. Esse documento reveste-se, por isso, de importância singular e sua feitura e guarda estão confiadas aos Serviços de Pessoal dos Ministérios.

Documento de natureza reservada, não se compreende que possa, sem motivo, ser trazido à publicidade, principalmente quando contém anotações comprometedoras do bom nome do funcionário que ainda se encontre em atividade.

Não pode, portanto, passar sem reparo das autoridades da Fazenda haver inserido o Serviço do Pessoal, no folheto agora publicado sôbre suas atividades em 1940, o *fac-simile* da ficha individual de determinado funcionário, onde aparece anotada uma penalidade.

Si se tratasse de publicação obrigatória ou regulamentar, a que ninguém pudesse escapar, não havia motivo para reparo. Houve, entretanto, desprêzo pela situação incômoda em que ficaria o escriturário cuja ficha fôra escolhida para figurar no relatório como padrão do novo modêlo adotado.

E se o govêrno entender amanhã cancelar a penalidade, como o tem feito já por várias vezes? Como ressarcir o dano moral decorrente da publicação desnecessária?

Deixamos estas interrogações para o DASP, tão cioso dos assuntos que lhe incumbem.

As reservas do povo

O levantamento, em todo o país, dos depósitos de economia popular, até 30 de junho de 1940, acusava, até então, a existência de um total de 7.880.846 contos de réis, sendo 4.673.363 contos distribuidos por 1.387 estabelecimentos bancários e 3.207.482 contos recolhidos a 358 Caixas Econômicas, compreendidas as entidades federais e estaduais, quer autônomas, quer anexas. Um confronto com o levantamento realizado em dezembro de 1939 põe em relêvo o crescimento dos depósitos de economia popular, de 31 de dezembro dêsse ano a 30 de junho de 1940. O aumento foi de 1.709.384 contos, considerados todos os Estados, o Distrito Federal e o Território do Acre.

Onde a economia mais se fez sentir foi no Rio Grande do Sul, com uma percentagem crescente de 205,17 %, estando em segundo lugar Santa Catarina, com 60,52 %. Os outros dois Estados de melhor colocação são Espírito Santo e Paraná, o primeiro com 27,66 % e o segundo com 26,75 %. Sob o ponto de vista das zonas geo-econômicas, as percentagens de aumento assim se processaram: zona norte (Acre, Amazonas, Pará, Maranhão e Piauí), 5,49 %; zona nordeste (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Baía) 20,20 %; zona sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Minas Gerais e São Paulo) 19,13 %; zona sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) 141,04 %; zona central, (Goiás e Mato Grosso) 11,15 %.

Em sentido paralelo a êsse acréscimo de depósitos, provenientes da economia popular, houve um aumento sensível dos empréstimos bancários, no supramencionado período. O volume dessas operações, que era de 11.281.668 contos, em dezembro de 1939, subiu para 12.417.909 contos em junho de 1940. Como se vê, mais de 12 milhões de contos aplicados em empréstimos, graças, em parte, ao concurso da economia popular. Seria interessante conhecer quantas dessas operações foram proveitosas aos contribuidores indiretos. Além das Caixas Econômicas, numerosos bancos, ou quase todos, aceitam pequenos depósitos, isto é os que são levados pelas classes populares, mediante pequenos juros. O problema relacionado com a aplicação dêsses apreciáveis saldos continua, portanto, em equação.

Açucar por petróleo

O govêrno da Bolívia propôs ao da Argentina a troca de alguns dos produtos de seu país, notadamente o petróleo, pelo açucar fabricado na província de Tucuman. Isto foi em abril passado. Bem examinada a sugestão, os técnicos e as autoridades de Buenos Aires concordaram, pois acharam excelentes os negócios a serem realizados. A Bolívia e a Argentina, como de resto todos os países sul-americanos, lutam com as maiores dificuldades para enviar cargas para a Europa, o que lhes determinou a formação de grandes *stocks* de artigos, cuja saida só se pode efetuar mediante o regime do "toma lá, dá cá". Imediatamente deixaram os mercados argentinos 200 mil sacas de açucar, que foram ter aos centros consumidores bolivianos.

No Brasil, que é importante produtor de açucar, essas coisas não se processariam tão rapidamente. Haveria tantos debates, a fiscalização cambial faria tantas exigências que os usineiros do norte, em desacôrdo com os do sul, sem entenderem o Instituto respectivo, que, por sua vez, também não os compreenderia, acabariam por não embarcar nem uma só saca, mas pediriam um aumento a mais nos preços do consumo interno...

Quem duvidar..., que recorra às lições da experiência.

As cantinas do porto

Vimô-las numa reportagem pelo cais. São pequenos quiosques agora ali existentes. Depois que Pereira Passos remodelou a cidade, essas coisas valem por novidades. Daí a nossa atenção.

As cantinas foram construidas pela Administração do Cais do Porto. Em número de dez, fornecem *lunch* ou pequenas refeições a todo o pessoal que trabalha na imensa faixa onde se acham os armazens. Só a dita Administração tem mais de quatro mil empregados e operários, ali ocupados diariamente, enquanto que a estiva e a chamada "resistência" utilizam mais de três mil homens, por dia, o que perfaz um total superior a sete mil.

A grande massa, que se reveza diariamente, é forçada, por falta de tempo, a se alimentar com o que compra nas cantinas, ou seja desde as laranjadas aos bifes. Admitindo-se que dêsses sete mil trabalhadores pelo menos cinco mil gastem, no consumo, dois mil réis por dia, temos que a renda bruta diária ali de todas as cantinas não poderá ser inferior a dez contos de réis. Apenas trezentos contos por mês...

Ora, é sabido que sanduíches, empadas, fatias de mortadela e refrescos com água da bica deixam um lucro certo de cêrca de 30 %. Fácil, portanto, de se concluir que o lucro líquido das cantinas é mais ou menos de oitenta contos por mês.

Houve várias concorrências para a concessão. Três ou quatro. Os concorrentes, vendo que os atos se sucediam e se anulavam, cansaram. Da primeira vez, compareceram seis ou sete pretendentes. Da segunda, quatro. Da terceira, parece que dois. Por último, só teimou aquele que precisa e fatalmente devia ser o preferido. Ganhou a partida porque não achou nenhum *valente*, como no caso do espanhol, que ainda quisesse bater-se.

Registramos as informações. Até porque poderão servir de subsídio aos futuros cronistas da história dos quiosques no Rio de Janeiro do nosso tempo...

A situação do arroz

Em consequência das grandes inundações havidas no Rio Grande do Sul, a safra de arroz foi sensivelmente prejudicada, mormente por tratar-se de cultura que encontra seu *habitat* de produção nas margens ou nas várzeas dos rios. Assim é que, tendo atingido o valor de setecentos e setenta e oito mil contos a produção do arroz em 1940, ficando o mesmo colocado em quarto lugar na classificação dos produtos agrícolas, já êste ano será fatalmente certa a diminuição, por ser o Rio Grande do Sul, a par de São Paulo, um dos principais fornecedores dessa gramínea.

A crise da produção do arroz foi, em vista da sua gravidade, discutida na última reunião do Conselho Federal de Comércio Exterior, dado o problema que representa para os produtores a entrega das safras em curso, por fôrça de contratos de venda para o estrangeiro.

Mas além dêste aspecto da questão, sem dúvida da maior relevância, outro merece ser estudado convenientemente. É o que concerne ao consumo, porquanto em face da diminuição da safra, se as exportações para o exterior se processarem em larga escala, o arroz, que já está sendo cotado a altos preços, sendo como é gênero de primeira necessidade, se tornará contudo inacessível à grande maioria da população.

Certo, semelhante eventualidade é digna de imediato e atento estudo, tendo em mira a proteção do consumo — por assim dizer imperioso — nos mercados internos.

As duas cêras

Alguma coisa sôbre a cêra de carnaúba, que precisa não sair do cartaz. Das que são vegetais, ela e a de urucurí são as mais consideráveis nas pautas de exportação. A primeira chegou a ocupar, em 1940, o sexto lugar. Mas já no trimestre inicial dêste ano surgiu em terceira colocação, o que quer dizer logo abaixo do café e do algodão.

A cêra de carnaúba é matéria prima que se preza. Sua tonelada vale hoje mais ou menos 23 contos. Para se ver como a procuram, basta lembrar que há pouco mais de um ano sua cotação, também em tonelada, era de cêrca de 18 contos.

Os maiores compradores são os Estados Unidos. Levam-nos, em média, 87,4 % do total da produção que embarcamos para fóra. Embora caisse em volume, os preços subiram, o que em nada desanimou os mercados internos.

A cêra de urucurí, que aumentou tanto em valor, como em volume, é mais modesta: 12:500$000 por tonelada. De janeiro a março últimos exportaram-se 296 toneladas. Ainda aí foram os norte-americanos os melhores clientes.

São riquezas que prometem. Há, porém, que modernizar e racionalizar a produção, industrializando-a. Os métodos são um tanto rudimentares e desordenados. Não fosse isto, e os centros consumidores estrangeiros lhes estariam muito mais franqueados.

ENSINO PROFISSIONAL

P. ARLINDO VIEIRA, S. J.

O dr. Fernando Costa, ultimamente designado para o cargo de interventor em São Paulo, ao traçar o quadro geral de seu programa administrativo, refere-se, com larga visão de estadista empenhado em dar a melhor solução possível ao problema básico da educação, ao ensino técnico-profissional.

São suas textuais palavras: "Começarei pela escola rural primária. Quero fazer dela o centro da vida da roça. Virão, depois, as escolas profissionais. Os nossos meninos, saídos das escolas primárias, irão para os institutos em que formaremos o artesanato, em todas as cidades que comportarem estabelecimentos dessa natureza."

São Paulo, Estado eminentemente agrícola, e cuja indústria está em franco progresso, necessita, mais que nenhum outro, de homens práticos e trabalhadores habilitados para desenvolver eficiente atividade nas fábricas e nos campos.

Por ocasião de sua última visita a Jundiahy, o ex-interventor dr. Adhemar de Barros foi saudado por uma graciosa menina, filha de operário, que, em nome da cidade, lhe pediu três coisas: uma delegacia regional de ensino, uma escola normal e um ginásio. O homenageado respondeu atendendo imediatamente ao primeiro pedido e prometendo, em lugar do ginásio e da escola normal, uma escola profissional.

E a razão que deu foi a seguinte: há em São Paulo vinte mil normalistas sem colocação, ao passo que nenhum aluno formado pelas escolas profissionais do Estado encontrou dificuldade em obter emprêgo bem remunerado nos diversos setores da indústria local.

Como vemos, começam nossos homens públicos a encarar com decidido empenho um dos problemas vitais para o futuro do país. Os grandes industriais estrangeiros que nos têm visitado, não raro se dignaram de lembrar a necessidade imperiosa que temos de orientar a mocidade para o ensino técnico-profissional.

Hoje, mais que nunca, se faz sentir essa necessidade. Queixam-se os industriais de que rareiam os técnicos e êstes são, em geral, estrangeiros; mal lamentável que se agravará, sem dúvida, após a guerra que convulsiona a Europa.

Em um editorial de "Novas Diretrizes", número do corrente mês, deparei com esta criteriosa observação: "A importância do ensino técnico popular é hoje universalmente matéria pacífica, reconhecendo-se a sua significação relevante, tanto como fator insubstituível do progresso industrial e do engrandecimento econômico de uma nação, quanto no tocante ao papel que desempenha na formação de uma mentalidade cívica equilibrada entre as massas populares. Não há exagêro me dizer-se que o potencial econômico de um país depende diretamente das proporções do contingente de operários especializados e de técnicos de que dispõe. Êsse exército de trabalhadores habeis e adestrados nos ofícios especiais a que se consagram, representa na paz e na guerra um dos elementos mais essenciais da fôrça de uma nação. Sob o ponto de vista político e social, a organização do ensino técnico e subsequente formação de quadros de operários especializados tem uma repercussão enorme na fisionomia moral de um povo. As massas de trabalhadores inábeis, desprovidos de aptidões especializadas, incapazes de se identificarem com a vida das indústrias em que trabalham, constituem a matéria prima manipulada pelos agitadores de todos os matizes. Êsses trabalhadores sem ofício, cujas atividades se exercem ora em um setor, ora em outro, sem estabilidade e sem possibilidade de amor pelo trabalho, tornam-se um flagelo social, sobretudo quando uma educação primária teórica e mal orientada lhes conferiu tinturas de alfabetização, que os põem mais ao alcance da ação corruptora da demagogia." Considerado sob todos os aspectos, o problema é de capital importância. O que temos feito nêste particular é pouco, mui pouco.

Em 1939 havia em São Paulo 198 ginásios, conforme se colhe da relação de estabelecimentos de ensino sob inspecção federal, apresentada pelo dr. Alysson de Abreu, na segunda edição de seu trabalho: "Leis do Ensino Secundário e seus comentários".

Como anualmente se abrem no país dezenas de ginásios, só em São Paulo devem êsses ser hoje muito mais de duzentos, dentre os quais cêrca de cincoenta oficiais.

Entretanto, no mesmo Estado, o Estado industrial por excelência, há apenas dezesseis escolas profissionais!

Visitei há pouco a escola profissional de Tatuhy, próspera cidadezinha distante da capital três horas de viagem. A população urbana é de 10 mil habitantes e o município todo conta mais de 25 mil. Há ali três fábricas de tecidos e a pequena indústria é bastante desenvolvida. Acresce que as jazidas de carvão de pedra do município, que já estão sendo exploradas, constituem mais um fator de progresso para a indústria local. A escola profissional é atualmente frequentada por 310 alunos, quase todos filhos de operários. Há para meninas de 12 a 18 anos um curso de córte e confecções e para os meninos um curso de mecânica.

À noite funciona a escola de aprendizado e aperfeiçoamento de córte e confecções, roupas brancas, rendas e bordados, desenho e pintura, desenho técnico aplicado à mecânica. O edifício da escola é um velho casarão de mais de meio século de existência, que, de residência particular passou a ser grupo escolar e, posteriormente, asilo de mendicidade, para ser, enfim, transformado em escola profissional.

Lembra uma inscrição que, alí, Paulo Setubal, filho da terra, fez seu curso primário.

Barracões improvisados e muito mal aparelhados erguem-se nos fundos da escola para servir de oficinas. Nêles, sob a direção de técnicos competentes e em extremos dedicados, trabalham dezenas de meninos, no louvável empenho de serem um dia úteis à família e à pátria.

O que conseguem, em meio tão acanhado e provido tão somente do indispensável, aqueles esforçados professores e seus diligentes discípulos, é coisa que está acima de todo e qualquer encarecimento. Dada a insuficiência da verba destinada à escola, são alí fabricados pelos próprios alunos muitos dos instrumentos de trabalho.

Tôrnos mecânicos, no valor de vários contos de réis, surgem, como por encanto, naquela colméia ativíssima onde o trabalho produtivo é verdadeiramente amado.

Modelagem, fundição, ajustagem e tornearia, tudo é obra dos alunos, dirigidos por técnicos habilíssimos. Crescem de dia para dia as encomendas de trabalhos de todo o gênero: roletas de aço, engrenagens limadas, serras, dobradiças, marcas para animais, bancos para jardins, etc.

Trabalhos de maior vulto são recusados por falta de verba para a aquisição do material necessário, pois o produto da atividade dos aprendizes é recolhido à coletoria estadual. O que recebem êsses pobres alunos é verdadeiramente irrisório.

O salário consignado nas folhas de pagamento relativo a êste primeiro período escolar oscila entre 4 e 15 mil réis.

Durante as férias muitos se empregam nas oficinas locais, e os patrões, felizes de encontrar tão valiosos auxiliares, procuram atraí-los com uma boa remuneração, levando-os assim a abandonar a escola.

A situação precária da escola profissional de Tatuhy, dessa oficina de trabalho construtivo, honra sobremaneira seus abnegados dirigentes, mas não diz bem com as tradições de cultura e de progresso do grande Estado.

Creio que essas falhas lamentáveis se devem atribuir ao fato de ser essa a única escola profissional primária do Estado. Talvez seja por isso que a cidade esteja tão empenhada em obter do govêrno do Estado a equiparação da escola às demais do mesmo gênero. Não há muito foi dirigido às autoridades competentes um apêlo acompanhado de três mil assinaturas, dentre as quais se notavam as dos mais conspícuos representantes das classes industriais, agrícolas e profissionais da cidade. Essa justa aspiração do importante município será sem dúvida, e mui depressa, uma consoladora realidade.

Disso são penhor as peremptórias declarações do novo interventor paulista.

O dr. Fernando Costa, empenhado, como está em dar ao ensino profissional do Estado o maior desenvolvimento possível, irá, com êsse ato que muito o dignificará, fazer jús à admiração e gratidão dos tatuhyanos e de todo o povo paulista.

A orientação que pretende seguir o ilustre dirigente do grande e próspero Estado é segura e assume o caráter de uma lição digna de ser imitada pelos que encaram sob seu verdadeiro aspecto o problema do ensino.

Depurar o ensino secundário, elevar o nivel dêsse ramo de instrução destinado a formar as classes dirigentes do país, e difundir por todos os meios o ensino profissional é hoje a obra de incomparável alcance social a que se devem consagrar os homens de boa vontade que almejam um futuro risonho para o Brasil.

Os danos causados na Itália pelos ataques aéreos

Roma, 12 (A. P.) — O ministro das obras publicas, sr. Giuseppe Goria, informou o sr. Mussolini de que nos setenta ataques aéreos efetuados pelo inimigo sobre a Italia, no decorrer da guerra, juntamente com três bombardeios navais, houve prejuizos no valor de 112 milhões de liras, sem contar os danos causados a fabricas e estradas de ferro. O sr. Goria acrescentou no seu relatorio que já se efectuaram trabalhos de reconstrução no valor de noventa milhões de liras.

De acordo com o referido relatorio, a Italia teve 844 alarmes anti-aereos no decorrer de um ano de guerra.

A AVIAÇÃO MILITAR, COMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAIS E DO ESTRANGEIRO

Hore Belisha e a Royal Air Force

VIRGINIUS DE LAMARE

O sr. Hore Belisha, ex-ministro da guerra da Inglaterra, analisando os acontecimentos da Grécia e da ilha de Creta, declarou, há dias, que, no seu entender, a Royal Air Force devia voltar á condição de forças auxiliares do Exercito e da Marinha, inglêsas. Se esse discurso foi feito na Camara dos Comuns, as paredes do recinto, por certo, ficaram surdas e taes palavras, saturadas que devem estar do que ouviram, e guardaram o êco, na campanha de 1914 a 1918 pela criação do Ministerio do Ar, Inglez, e da Royal Air Force.

Opiniões semelhantes, e semelhantemente infundadas, foram ali emetidas naquela epoca, quando o almirantado se ergueu, com todo o seu então, indiscutido e imenso prestigio, contra a criação da Royal Air Force e do Ministerio do Ar.

Hoje, que aquele prestigio está tripartido pelas forças de terra, do mar e do ar, somente levado por sentimento de paixão partidaria e oposição ao governo, póde um ex-ministro, tratando de um assunto de tecnica militar, ressuscitar tal opinião, derrotada em 1918; definitivamente enterrada em 16 de março de 1921, e sobre cuja campa os fatos posteriores, contrarios a ela, se foram amontoando e solidificando desde a guerra civil da Espanha até hoje, quando qualquer "man on the street" sabe qual é o valor de uma força aerea, e avalia a utilidade de um Ministerio do Ar. E' esse mesmo homem da rua quem póde, hoje, apartear o sr. Hore Belisha. Admito que o senhor esteja com a razão, Mr. Hore Belisha; mas, os seus argumentos são uma lamina de dois gumes. Se nós fomos derrotados em Creta e os alemães ganharam; se temos um ministerio do ar e eles tambem o têm; se temos a Royal Air Force e eles a Luftwafe, onde está o fundamento da sua opinião das aviações separadas?

Ainda mais, Mr. Hore Belisha: Se a "British Navy" possue, como todos sabemos, varios navios aerodromos, com a sua poderosa aviação embarcada de caças e bombardeiros, e a Esquadra tomou parte na batalha da ilha de Creta, por que todas essas bases aéreas flutuantes não foram ali concentradas para a defesa da ilha? O que Mr. Churchill não poderia ter feito, evidentemente, era rebocar as nossas bases aerear da costa da Africa e da Asia até proximo da ilha de Creta, e vice-versa.

Concordamos inteiramente com v. s. quando diz que fomos derrotados porque a Luftwafe ali obteve o que não conseguiu a Royal Air Force — o dominio do ar. Mas, isso, nada tem que ver com as aviações separadas ou não; mas sim, com o aumento da Royal Air Force capaz de torna-la muito mais forte e abundante que a Luftwafe.

O que é ainda de admirar, Mr. Hore Belisha, é que, justamente quando v. s. emite uma opinião — já devidamente sacramentada e enterrada — nos Estados Unidos da America, onde esse assunto do ministerio do ar e forças aereas separadas, foi sempre combatido até aqui, surja, justamente agora, um movimento a favor da criação do Ministerio do Ar e da U. S. Air Force.

Leia o que está escripto na setima pagina do "Time" de anteontem, 9 do corrente, e v. s. ficará sabendo que ali se fala no Assistant Secretary of War for Air, Mr. Robert Lovett, e se fazem conjecturas sobre sua personalidade para first U. S. Secretary for Air.

Em face dos acontecimentos, dos fatos e das provas, e do poderio da Luftwafe, parece-nos que v. s. além de não estar com a razão, é de uma ingratidão sem par para com os rapazes bravos que se sacrificaram sob os céos da Inglaterra, e ganharam a batalha aérea de setembro, quando, na frase inspirada de Winston Churchill — So many of us owe so much to so few. — 11-VI-941.

DEZ AVIÕES PARA OS AERO-CLUBES DO PAIS

Serão adquiridos pelas instituições de previdencia

O ministro do Trabalho encaminhou uma exposição de motivos ao presidente da Republica, solicitando autorização para que os institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões possam fornecer recursos para a aquisição, por intermedio do Ministerio da Aeronautica, de dez aviões, destinados aos aero-clubs do país.

O presidente Getulio Vargas concedeu a autorização, devendo as despesas para a aquisição dos aviões serem atendidas pelos Institutos e Caixas, á conta de suas despesas gerais, fixando o Conselho Atuarial a quota respectiva.

CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS AERO-VIARIOS

O Conselho Nacional do Trabalho homologou o ato da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Aeroviários, nomeando, para o cargo de procurador geral da mesma instituição, o dr. Raimundo Lopes Machado.

MINISTERIO DA AERONAUTICA

Julgados aptos

Foram julgados aptos para o serviço da aviação, como especialista, o civil Eugenio Vilar, inspecionado para os fins de matricula na Escola de Especialistas de Aeronautica; o civil Antonio Oliveira Rocha, para efeito de engajamento no 1º C. B. Ae.; e o soldado Carlos Marques dos Santos, afim de ser reengajado no 1º R. Av.

Na D. A. M.

Apresentaram-se á Diretoria de Aeronautica Militar, os seguintes oficiais aviadores: tenente-coronel Henrique Dyott Fontenele, por ter sido nomeado comandante da Escola de Aeronautica; capitão Armando Souza e Menezes, da base aerea de Belém, que veiu a esta capital a serviço de sua unidade; 2º tenente Rafael dos Santos, que veiu a esta capital para daqui conduzir um avião ao 5º R. Av.

Sistema de aerovias federais

O sr. Salgado Filho, ministro da Aeronautica, em aviso de ontem, designou o capitão aviador Helio Costa, para, sem prejuizo de suas funções de assistente tecnico, coligir elementos e informações junto ás diretorias, serviços, estabelecimentos e unidades do Ministerio da Aeronautica, no sentido de fixar normas e bases para o estabelecimento do anteprojéto do sistema de aerovias federais.

O referido oficial poderá se dirigir diretamente aos diretores e comandantes, afim de solicitar as medidas que achar convenientes ao bom desempenho de sua missão.

Taxi-aereo

No requerimento em que Djalma Pompeu de Camargo Rangel pedia autorização para exercer atividades conhecidas pela expressão "taxi-aereo", dentro do territorio nacional, o ministro despachou dizendo que o requerente deve satisfazer todas as exigencias legais.

Informações telegraficas

O CORPO DO TENENTE LUIZ AUGUSTO SERA' SEPULTADO EM FORTALEZA

Fortaleza, 12 ("Correio da Manhã") Seguiram para Belém dois aviões militares para transportar para aqui o corpo do tenente Luiz Augusto, morto no desastre ali ocorrido. Num desses aviões seguiu seu irmão, sr. José Augusto.

PROESA AEREA

Montreal, 12 (Reuters) — Acaba de ser oficialmente anunciada a travessia do Atlantico pelos ares no tempo de 810 minutos, entre a Inglaterra e o Canadá.

Essa proesa foi realizada por um avião que trouxe, de volta ao Canadá, pilotos transatlanticos.

O JURAMENTO Á BANDEIRA, HOJE, DOS CONSCRITOS DA 1.ª REGIÃO

A CERIMONIA SERA' REALIZADA NA VILA MILITAR COM A PRESENÇA DE ALTAS PATENTES DO EXERCITO

Realiza-se hoje, ás 10 horas, com a presença do ministro da Guerra, de todos os generais ora nesta capital, comandantes de corpos, diretores e chefes de repartições e demais altas autoridades civis e militares e representantes da imprensa, todos especialmente convidados, a tradicional cerimônia anual do compromisso á Bandeira, pelos conscritos incorporados nos corpos de tropa da 1ª Região Militar no corrente ano.

Os jovens que vão prestar o referido compromisso, constituirão um grupamento que obedecerá o comando geral do coronel Angelo Mendes de Morais, atual comandante do 1º Regimento de Artilharia Montada. A cerimônia terá lugar no campo fronteiro á Escola das Armas, na Vila Militar, onde foi armado um palanque para as autoridades e outro para os convidados e pessoas gradas.

A ORDEM DO DIA DA PRIMEIRA REGIÃO MILITAR

Após o compromisso em que tomarão parte mais de 10.000 jovens da guarnição da Vila Militar, será lida a seguinte ordem do dia do general Silva Junior, comandante da 1ª Região e 1ª Divisão de Infantaria:

"Meus comandados!

Este Comando se rejubila hoje, com esta festa suntuosa de brasilidade, onde contempla a mocidade, cheia de fé e de abnegação, que deixou as comodidades da vida civil para dar á Pátria a expectativa do sangue; e de declarar perante a nação que durante êste ano de fecundo labor, nos diversos Corpos e Formações desta Região, dez mil jovens se adestram nas diversas Armas e Serviços e hoje se acham prontos para a resignada provação e o exercício conciente da guerra! O compromisso que acabais de proferir não é apenas o último ato do processo para obtenção do certificado de reservista, hoje título tão justamente valioso, mas a afirmação solene de que não findam aqui os vossos compromissos e obrigações para com a nossa estremecida Pátria: — ao contrário, diz antes que a ela mais ficareis vinculados, por que mais capazes de a ela servir, mais gratos pela confiança que vos confere, ao vos relacionar entre aqueles a quem dará as armas para sua defesa e daquilo que constitue a razão mesma do nosso existir: nossa independência, nossa soberania, as nossas incomensuráveis riquezas materiais e morais. Vós que participais dos nossos trabalhos e vigílias, vós que velais, enquanto outros dormem, estais agora mobilizáveis! Refazei as vossas fôrças, quando licenciados cuidai de vossos legítimos interesses pessoais, mas não vos esqueçais nunca do Brasil e jámais negligencieis a vocação da Pátria, nem lhe olvideis o sentido". Quando outros vos substituirem nas fileiras, proclamai aos que vos antecederem e aos que estão para vir, que as Fôrças Armadas do Brasil estão vigilantes e operosas, que estão integradas, nesta atmosfera de trabalho intenso e multiforme que empolga a Nação! Anunciai, também, que as Fôrças Armadas, além de alfabetizar, sanear, educar, instruir profissionalmente e realizar, seu principal escôpo: — preparar o homem para a guerra, tudo oferecem, dão e esperam do ingente esfôrço de nosso govêrno, implantando a grande siderurgia que vai surgindo por entre bençãos e esperanças do povo brasileiro! Arcabouço da defesa da Pátria, as Fôrças Armadas, dentro de que tudo se pode conter, estudam e ensinam, criam e orientam, concebem e realizam, harmonizam a experiência e a doutrina e, dentro de nossas possibilidades que, manda a justiça, o govêrno se esforça por dilatar, tudo fazem para corresponder aos sacrifícios e expectativas da Nação! Aqui dentro, participais de nosso labor, lá fora não vos esqueçais nunca do Brasil, nem do Exército a que vos achais tão estreitamente vinculados; sêde sempre os artífices de sua grandeza, porque êle terá sempre o espírito de sacrifício e a noção de honra dos irmãos de Laguna e Dourados; a bravura já legendária dos soldados de Ozorio; a clarividência e a invencibilidade de Caxias, porque, será guiado pelos ideais de Rio Branco e a inextinguivel mística da Pátria!"

O rei Jorge VI visita o palacio de Saint James

Londres, 12 (Reuters) — O rei George VI visitou na tarde de hoje o Saint James Palace, onde, durante o dia, haviam estado reunidos em discussões sobre varios assuntos os representantes do imperio britanico e dos aliados, que foram apresentados a S. M. pelo ministro Churchill. O Reino Unido se fez representar nessa reunião pelo primeiro ministro Churchill, ministro da Guerra, Anthony Eden, Clement Atlee, Lord do Sêlo Privado, Lord Granborne, Lord Moyne e Sir Archibald Sinclair; os Dominios pelos seus altos comissarios e a India pelo sr. Amery.

Por seu lado, os aliados estavam representados pelos respetivos primeiros ministros, exceto nos casos da Grecia e Iugoslavia, paises esses que se achavam representados pelos respectivos ministros em Londres.

O general De Gaulle, chefe dos Francêses Livres, encontrava-se representado pelos srs. René Cassin e Robert Déjoan.

O sr. João Carlos Vital nos Estados Unidos

Nova York, 12 (A. P.) Procedente de Miami, por via aerea, chegou a esta cidade o dr. João Carlos Vital, presidente do Instituto de Reseguros do Brasil, o qual declarou que pretende aqui permanecer até sabado, quando seguirá para Washington, e, ulteriormente, para Chicago, para conferenciar com varias altas personalidades da administração dos Estados Unidos.

A atual safra do algodão paulista

São Paulo, 12 (A. N.) — O total da safra atual de algodão paulista, classificado até o dia 30 de maio ultimo, pela Bolsa de Mercadorias, atingiu a 145.199.760 quilos, contra 116.793.753 quilos, em igual periodo da safra passada.

O interventor no Pará e seu secretário na Empresa de Propaganda Standard, Ltda.

O dr. José Malcher entre dois diretores da Empresa Standard

De passagem por esta capital, os drs. José Malcher, interventor no Pará, e Roberto Groba, seu secretário, demonstraram curiosidade de conhecer uma organização genuinamente brasileira de publicidade em geral.

Movidos por esse forte desejo, dirigiram-se á Empresa de Propaganda Standard, Ltda., onde foram amistosamente recebidos pelos srs. Cicero Leuenroth e Alfredo da Fonseca — que tambem aparecem na foto — respectivamente diretor e gerente daquela organização.

O interventor e seu secretário mantiveram prolongada palestra com os dirigentes daquela empresa, percorrendo logo após as suas amplas instalações, cuja ordem e eficiência foram objeto de comentários os mais elogiosos por parte dos ilustres visitantes.

No Departamento Radiofônico da aludida empresa, o dr. José Malcher pronunciou uma alocução na qual expressou a sua admiração por tudo quanto observou, felicitando os diretores da empresa, pelo sucesso que têm tido, e merecem, e que hão de continuar a ter.

A NOVA CIDADE UNIVERSITÁRIA DE MADRID

Madrid, maio (H. T.) — Por via aérea — Como é sabido, a Cidade Universitaria, obra gigantesca que perpetuou entre os estudantes a figura do rei Afonso XIII, recentemente falecido, foi quasi completamente destruida durante o ultimo movimento, pois travaram-se ali violentos combates entre as duas partes em luta.

Se tivessemos de dar um qualificativo á época que atualmente atravessamos só lhe poderiamos dar o de reconstrução. De fato, mal acabou a grande tragedia, entrou a Espanha num ativo periodo de reconstrução, desejosa de apagar os vestigios da guerra e de fazer com que nos lares enlutados voltasse a brilhar a antiga alegria.

A reconstrução da Cidade Universitaria começou logo depois de terminada a luta. Nos primeiros dias poderia ser vista, topograficamente colocada uma linha quebrada inconcebivel, a proximidade em que tinham estado uns dos outros os combatentes das duas partes. Aqui e ali viam-se letreiros em que os engenheiros militares tinham posto estes dizeres: "Elas" — "Nós". E assim, numa continuidade fantastica, estes letreiros faziam a historia daqueles logares que tantos sacrificios e tantos danos tinham custado.

Idéia magna do rei Afonso, destruida pelos azares da sorte, é o general Franco que quer levantar sobre aquelas ruinas, em ritmo acelerado, a nova Cidade Universitaria, para cuja direção foi nomeado o ilustre arquiteto Don Lopez Otero, que foi um dos seus primitivos diretores.

Sobre a transformação da Cidade Universitaria deu o sr. Lopez-Otero algumas explicações, das quais vamos esboçar as principais e que são suficientes para fazer idéia de que ela virá a ser.

Não foi fixada para as construções uma unidade de programa. Essa unidade pragmatica corresponde aos seguintes postulados: "Maxima colaboração dos diversos orgãos universitarios; possibilidade de aquisição da cultura ao mesmo tempo que a formação profissional e a investigação; Facilidade no exercicio de autoridade reitoral; administração cômoda e economica elevação da personalidade universitaria no meio urbano em geral, com exaltação do seu valor público; convivencia escolar mais intensa."

O sr. Lopez Otero acha que a reconstrução da Cidade Universitaria, quasi terminada, significa o retorno a uma melhor vida escolar e possibilidade de um melhor condicionamento do ensino superior. Não se quer a Universidade dispersa e desarticulada do século XIX, mas o sistema unitario observado em Roma, Atenas e Oslo ao fazer um programa universitario de união profissional e cientifica.

A idéia do sr. Muguruza é que a universidade moderna — são palavras suas — deve ser como um imenso Colégio da Universidade Historica, cheio de vida espiritual, e onde possa desenvolver-se a vida fisica juntamente com a aquisição da cultura e da eficaz e necessaria formação profissional. Deve ser além disso um viveiro de pesquisadores: daí a grande importancia dos laboratorios e seminarios que atualmente se multiplicam.

Ao mandar construir a Cidade Universitaria, o rei Afonso XIII, para escolher o local, seguiu o conselho do seu sabio antecessor, o rei Afonso X, quando disse: "A vila onde quizerem estabelecer o ensino deve ter bons ares e formosos parques afim de que os professores que mostram os seus conhecimentos e os alunos que os aprendem possam viver ali com saúde e folgar á tarde com aprazimento quando se levantarem fatigados do estudo."

Não é que a Cidade Universitaria não precise do contato da grande capital. Ao contrario, na opinião do referido arquiteto, deve ser feita com tato e de modo a não chegar á asfixia com as extensões urbanas. Por isso as universidades de Roma, Oslo e Atenas, são situadas nas proximidades da cidade, em logar tranquilo e agradavel.

Se as cidades universitarias que lhe serviram de nome (Roma, Atenas e Oslo), foram edificadas em terreno plano e horisontal, a de Madrid é edificada em terreno acidentado, inclinado para o rio Manzanares e dividida na mesma direção pelo grande barranco do Cantarranas. Isso determinou a elaboração de um plano de edificações em nucleos independentes, tendo sido o terreno adaptado de forma a estabelecer ligação entre eles.

A solução, segundo o ilustre arquiteto sr. Otero, ajusta-se aos seguintes nucleos parciais:

Grupo maior e principal, formado pelo reitorado, o paraninfo e a grande biblioteca universitaria, juntamente com a filosofia, as ciencias e o direito. E' como a cabeça da Universidade e constitue o principal fundo de toda a composição arquitetonica.

Grupo médico integrado pelas Faculdades de Medicina (pre-clinica) Farmacia e Escola de Odontologia, relacionando-se aquela diretamente com o Hospital Clinico, com acesso público independente da zona universitaria.

Grupo de Belas Artes, compreendendo a Escola de Arquitetura e Pintura, Escultura e Gravura, além de Conservatorio de Musica e Declamação em projeto.

Grupo de residencias que poderá abrigar 1.500 estudantes e juntamente campos de desportos em formação, completos e organisados segundo as regras internacionais.

Além dos edificios complementares ha a casa dos desportos, residencias para professores e alunos, restaurantes economicos, comunicações, etc.

Os espaços livres serão plantados á maneira de bosques, com especies apropriadas (mais de 40.000 arvores), e terão jardins geometricos talhados que darão á Universidade o aspecto de um imenso parque.

Não haverá ali veredas lobregas nem galerias tristes, mas ar e luz, vida, enfim.

E' esta a perspectiva imediata da Cidade Universitaria de Madrid, logar heroico e historico, de recordação eterna e de ensino perene.

Preparativos militares ao longo da fronteira russo-alemã

Londres, 12 (Reuters) — (Do correspondente oriental da AFI) — Os grandes preparativos militares alemães feitos ao longo de toda fronteira russo-alemã, desde a Finlandia até o Mar Negro, não devem fazer esquecer que as tropas nazistas na Bulgaria e na Rumania, os navios de fundo chato e os transportes estacionados nos portos rumaicos e bulgaros, podem ser utilisados para um ataque contra a Turquia, se esta recusar a passagem de tropas germanicas através de seu territorio.

Não é improvavel, tambem, que os preparativos militares nazistas contra a Russia não passem de grande simulacro, servindo para despistar o plano de um brusco alemão contra o Medio Oriente através da Turquia.

NOTICIAS DO DASP

Concursos

Laboratoristas — Serão abertas amanhã e encerradas a 23 do corrente, as inscrições á prova para Laboratorista da Faculdade Nacional de Medicina, do Ministério da Educação e Saúde Pública.

Poderão inscrever-se candidatos de ambos os sexos maiores de 18 anos e menores de 35.

No ato de inscrição o candidato deverá apresentar: prova de nacionalidade brasileira, prova de identidade, atestado de vacinação ou revacinação anti-variolica e prova de quitação com o serviço militar.

Não haverá segunda chamada, importando a ausencia do candidato em sua desistencia total da prova.

Os candidatos que obtiverem classificação final serão submetidos á prova de sanidade e capacidade fisica.

A situação do candidato habilitado e admitido será regulada pelo decreto-lei n. 240, de 4 de fevereiro de 1938, combinado com o decreto-lei n. 1.909, de 26 de dezembro de 1939.

A correção de linguagem será sempre considerada no julgamento do trabalho produzido pelo candidato.

A prova constará de duas partes:

Escrita — constante da resolução de uma questão objetiva, sobre cada um dos pontos do programa.

Pratica — seguida de relatorio. Sortear-se-ão para esta prova 2 pontos do programa, sendo exigida a execução de tecnicas referentes ao assunto destes pontos.

Aprovação de resultados — Pela Divisão de Seleção foram aprovados os resultados apresentados pelas bancas examinadoras das provas para Assistente de Organização e Assistente de Seleção e Aperfeiçoamento.

Inscrições abertas — Acham-se abertas, no DASP, inscrições aos seguintes concursos e provas:

Redator — do D. I. P. (prova), até hoje;

Tecnologista XVIII, do Laboratorio da Produção Mineral, Ministério da Agricultura (prova), até 16 do corrente;

Assistente de Organização — (prova), até o dia 13;

Inspetor Auxiliar, da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (prova), até o dia 18;

Arquivista, (concurso), até o dia 19;

Armazenista e Armazenista auxiliar, (prova) até o dia 20;

Escrivão de Policia, (concurso), até o dia 20;

Alfaiate, (concurso), até o dia 23;

Comissario de Policia, (concurso para acesso á classe "K") até o dia 1º de julho;

Meteorologista, (concurso), até o dia 7 de julho;

Monografias, (concurso), até o dia 6 de setembro;

Inspetor de Previdencia, (concurso), até o dia 3 de agosto.

Qualquer informação a respeito dessas provas e concursos poderá ser obtida na Divisão de Seleção do DASP, á praça Marechal Ancora (antigo edificio da Imprensa Nacional).

Curso de Extensão — As inscrições ao Curso de Extensão sobre problemas de administração de Material acham-se abertas até o proximo dia 25. Poderão inscrever-se funcionarios e extranumerarios do serviço publico federal e pessoas estranhas ao mesmo.

Identificador — Os candidatos á prova para Identificador, da Policia Civil do Distrito Federal, cujos numeros de inscrição relacionamos adeante, deverão comparecer ás 7,30 horas da manhã, dia 14, ao Departamento Nacional de Imigração (10º andar do Edificio do Ministerio do Trabalho), afim de se submeterem á parte III: 247 — 251 — 253 — 254 — 255 — 256 — 257 — 258 — 259 — 260 — 263 — 264 — 266 — 267 — 268 — 269 — 270 — 271 — 272 — 273 — 274 — 275 — 276 — 278 — 280 — 281 — 283 — 284 — 285 — 286 — 287 — 288 — 289 e 292.

Para o mesmo fim, ás 14 horas, deverão comparecer os seguintes: 293 — 294 — 296 — 297 — 301 — 302 — 304 — 305 — 308 — 309 — 312 — 313 — 314 — 315 — 316 — 317 — 318 — 321 — 325 — 326 — 328 — 329 — 330 — 331 — 334 — 335 — 338 — 339 — 341 — 342 — 348 — 349 — 352 — 356 — 358 — 359 — 361 — 362 — 367 — 369 — 373 — 374 — 377 — 378 — 379 — 381 e 382.

Correntista VI — A parte pratica de serviço da prova para Correntista VI será efetuada a 17 do corrente, ás 20 horas, no Colegio Pedro II (Avenida Marechal Floriano, 80).

A fixação de gratificação dos professores — O diretor do Departamento de Administração do Ministério da Educação fez uma consulta ao DASP, relativamente ao calculo da gratificação de professores, prevista no decreto-lei n. 2.895, de 21 de dezembro de 1940.

Em resposta, o referido Departamento esclareceu que, de conformidade com a referida lei, "o tempo de efetivo exercicio no magisterio, isto é, o tempo em que o professor tenha lecionado", somente esse será considerado, para o calculo de fixação de gratificação.

Assim, no entender daquele Departamento, deverá apenas ser computado, para o aludido fim, o tempo do serviço prestado como ocupante do cargo de professor catedratico do ensino secundario ou superior e não o de outro qualquer cargo ou função auxiliar do magisterio, muito menos ainda, o tempo de disponibilidade.

CURSO DE EXTENSÃO ADMINISTRATIVA

Sua inauguração solene, amanhã, com a presença de altas autoridades

O curso de Extensão de Administração Publica, creado pelo DASP, será inaugurado amanhã. O ato se revestirá de solenidade devendo presidir a sessão o ministro Gustavo Capanema.

Além do titular da Educação e Saúde, falará o professor Benedicto Silva, da Comissão de Orçamento da Republica.

Foram especialmente convidados, para essa solenidade, os ministros de Estado, os diretores de administração, diretores de pessoal, de material, de contabilidade e orçamento, dos diversos Ministérios, bem como membros das Comissões de Eficiencia, o secretario geral do Ministério da Guerra, o diretor geral da Fazenda Nacional e o funcionalismo em geral.

O local da inauguração será o salão nobre da Escola Nacional de Belas Artes, devendo a sessão ter inicio ás 14 e 30 horas.

Decretos do presidente da República

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Aposentando: Atahualpa de Carvalho, Antonio Alves da Silva e João Julio de Azevedo Carvalho, guardas civil, classe E; Oscar de Faria, guarda civil, classe G; e Armando Fernandes, eletricista, classe B.

Nomeando — escreventes auxiliares: Ivo Martins, do oficial da 14ª circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais do Distrito Federal; Antonio Quintino Ribeiro e Euclides Dias de Oliveira, do oficial da 10ª circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais da Justiça do Distrito Federal, Estefania Peixoto e Basileu Ismael de Magalhães; do oficial do 1º Oficio de Protesto de Titulos, Mario Ferreira Coelho, José Leite de Resende e Dario Paulo e Silva Everton de Almeida, do tabelião do 11º Oficio de Notas da Justiça do Distrito Federal, Rubens Raimundo da Silva e Francisco dos Santos Morais, do tabelião do 4º Oficio de Notas, Idegard Grimaldi, do escrivão do 2º oficio da 2ª Vara de Orfãos e Sucessões, e Jacira dos Santos Calvão, do distribuidor do 5º Oficio da Justiça do Distrito Federal; escreventes juramentados: Romeu Lauria, do tabelião do 20º Oficio de Notas, José Candido da Silva, do tabelião do 20º Oficio de Notas, Lauro Neto de Albuquerque, do tabelião do 14º Oficio de Notas, Osmar Alves Tiburcio, do escrivão da 1ª Vara de Familia, Gaudino Santiago Palmeiro e Ivone Freire Fernandez, do oficial do 6º Oficio do Registro de Titulos e Documentos, Adelzar Ribeiro, do escrivão do 1º Oficio da 2ª Vara de Orfãos e Sucessões, Valdir Peres da Silva, do escrivão da 12ª Vara Civel, Claudio Manoel de Campos, João Vieira de Souza e Madalena Santos Magalhães, do 11º Distribuidor, Oscar Freire Faria, do oficial da 2ª circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais da Justiça do Distrito Federal e Eduardo Emiliano da Fonseca Hermes, do tabelião do 6º Oficio de Notas, todos da Justiça do Distrito Federal.

Efetivando Luiz Wiza Massena, na função de escrevente juramentado do tabelião do 28º Oficio de Notas da Justiça do Distrito Federal.

Tornando sem efeito o decreto que nomeou o escrevente juramentado interino Eduardo Emiliano da Fonseca Hermes para exercer a função de escrevente auxiliar do tabelião do 9º Oficio de Notas da Justiça do Distrito Federal, e o que nomeou Ivo Martins Dias, para exercer interinamente, a função de escrevente auxiliar do oficial da 14ª circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais da Justiça do Distrito Federal.

Expedindo os presentes decretos a Maria de Freitas e a Paulo Fletolirod Bittencourt, que exercem, interinamente, as funções de escreventes juramentados do oficial do 4º Oficio do Registro de Imoveis da Justiça do Distrito Federal, função esta anteriormente denominada de sub-oficial e para a qual foram nomeados por portaria respectivamente de 18 de junho de 1929 e de 24 de novembro de 1927.

Mandando agregar ao Estado Maior do Batalhão a que pertencer o capitão da Policia Militar do Distrito Federal, Silvio Saião Caldeira Bastos.

Concedendo reforma na Policia Militar do Distrito Federal: aos soldados João Costa e Almeida e José Jacinto Pereira, ao musico de 1ª classe João de Medeiros Tavares, e ao cabo de esquadra Luiz Jacinto de Carvalho.

Indultando do resto de suas penas os seguintes sentenciados: Euricles da Silva, Julieta Fucci de Slanche e José Hermenegildo Vila Novas.

Comutando as penas dos seguintes sentenciados: de 10 anos e seis meses para seis anos a de Antonio Achille Piovezani, de 10 anos e 6 meses para seis anos a de Fernando Porlin de 15 anos, 7 meses e 15 dias para seis anos a de José Maximo de Oliveira, de 3 anos para 21 meses a de João Cavalcanti de Melo Filho e de 3 anos e seis meses para um ano e dois meses a de João Batista Pessoa.

Na pasta da Agricultura

Nomeando Antonio Monteiro e Benedito Macati, interinamente, pratico rural, classe D, e Maria Zelda Soares Esteves, técnico de Laboratorio, classe G.

Concedendo exoneração a Altivo Faria, pratico rural, classe D, e a José de Melo Morais, do cargo em comissão de diretor geral, padrão P, do quadro unico.

Na pasta das Relações Exteriores

Nomeando Alfredo Nogueira da Gama, Carlos Sei Gomes Pereira, Lucio Haddock Lobo, Leonardo Eulalio do Nascimento Silva, Milton Teles Ribeiro, Roberto Luiz Assunção de Araujo e Wagner Pimenta Bueno, diplomatas, classe J; Maria de Lourdes da Costa e Souza ocupante interino do cargo de arquivista, classe H, para exercer, interinamente, o cargo de arquivologista, classe H; Reinaldo Porchat Neto, interinamente, escriturario, classe E; e Hilton Calazans Rodrigues, ocupante interino do cargo de bibliotecario-auxiliar, classe G, para exercer, interinamente, o cargo de bibliotecario, classe I.

Designando Edison Ramos Nogueira, diplomata, classe J, para exercer a função de vice-consul no Consulado em Los Angeles.

Removendo a pedido Edison Ramos Nogueira, diplomata, classe J, do Consulado Geral em São Francisco para o Consulado em Los Angeles.

Na pasta do Trabalho

Concedendo ás sociedades anonimas "Bombas e Equipamentos Bennet Ltda.", "Worthington do Brasil Ltda.", e "Bates Valve Bag Corporation of Brasil", autorização para continuarem a funcionar na Republica.

No Conselho Federal do Comercio Exterior

Dispensando das funções de diretor da Secretaria do Conselho Federal do Comercio Exterior, o sr. Raul Bopp, diplomata, classe K.

A PENÍNSULA IBÉRICA

Lisboa, 12 (Do correspondente especial da Reuters, no Mediterraneo Ocidental) — Virão Portugal e Espanha a ser arrastados contra a sua vontade aos azares da guerra?

Esse problema está agitando muitas imaginações, no momento em que faço esta pergunta a militares e diplomatas de reconhecida pericia, conhecimento e longa experiencia dos negocios europeus.

Suas conclusões serão aqui sumariadas no presente artigo.

"Poucas são as aparencias capazes de indicar que Portugal e Espanha se vejam arrastados no conflito num futuro proximo. O plano estrategico alemão consiste nas duas tenazes de pinças que eles têm esperanças, ultimamente, de fechar sobre o Egito e o Canal de Suez e tambem de ganhar a guerra definitivamente no que diz respeito ao Mediterraneo Oriental e ao Oriente Próximo. O começo dessa batalha está sendo ali já empenhado, no momento. Sua imensa concepção estratégica e, muitas vezes alterada, tem sido consideravelmente modificada durante os seus progressos. Não é este o caminho dos alemães fazerem as coisas.

Suponhamos, para argumentar, que tal plano esteja, aparentemente, prestes a ficar completo (do que tenho a certeza em contrario) não padece a minima duvida, de que planos de maior envergadura estão prontos para serem postos em execução e — aqui discutimos tão somente por suposições — deverão ter por objetivo a expulsão dos inglêses do Mediterraneo, inclusive com a captura de Gibraltar. Todo mundo concorda que as entrevistas entre os ditadores da Alemanha, Espanha e Italia teriam girado em torno de um plano, cujas operações seriam imediatas.

Muitas pessoas, em Portugal estão disso capacitadas e começam a temer a possibilidade de uma invasão como já o tiveram uma ou duas vezes desde que a idéia dos alemães foi alternada com a politica de força e persuasão. No momento atual esta politica é de aguçar. E' claro que tal, no caso em que o mesmo exista foi adiado. Ha duvidas sobre se o sr. Hitler teria conseguido do general Franco mais do que promessas de que consideraria o assunto em outro momento mais oportuno e que as mãos do ditador espanhol estão livres, portanto. E' verdade que ele permitiu as conversações de Serrano Suñer, conservando, entretanto, sua opinião propria. Pouca duvida existe quanto á promessa que teria sido feita á Espanha de uma campanha de curta duração e altamente concentrada, para a conquista de Gibraltar. Teria sido por isso que os exércitos germanicos trouxeram consigo seus proprios alimentos e sua gasolina. Em troca á Espanha seria restituido Gibraltar depois da guerra.

Nenhum desses planos, porém, poderiam ter sido projetados para um futuro imediato e a possibilidade de sua execução não seria tentada antes do ano proximo a menos que as esperanças alemãs de uma completa vitória no Mediterraneo Oriental se tornassem em realidade. Aqui, Portugal entra em cêna. Suponhamos que a guerra continue depois dessa hipotética vitória germanica: o teatro principal de operações se transportaria para o Atlantico, para a Inglaterra e para a Alemanha. A guerra terrestre e aerea e a questão da invasão da Grã Bretanha, não se referem a essa fase particular da historia. Mas quem duvidará que os alemães, calculando que tomaram ou que estão atacando Gibraltar, experimentariam apoderar-se de toda a fronteira maritima do Atlantico? A Espanha não apresentará nenhuma dificuldade, acreditando-se num eventual acordo, o que é possivel visto como esta nação já consentiu que a guerra estivesse tão aproximada do seu territorio. Apenas, existirá, dali para diante, a costa de Portugal. Este assunto, segundo a pratica germanica, seria apenas, uma questão de horas, mas o sr. Hitler teria esperanças de pela habilidade e pela sugestão da força, conseguir, por meio de um acordo com Portugal, a ocupação amistosa dos pontos estrategicos da sua costa, prometendo não interferir com o governo civil de qualquer forma. Eis aí o dilema que se apresenta á Portugal.

Poderеis responder o assunto por vós proprios e de qualquer angulo que desejardes.

A politica de neutralidade do sr. Salazar vem sendo conduzida com habilidade, nem sempre reconhecida, e que merece todos os elogios, mas ele se vê agora em frente a uma dura sorte para quebrar.

Mas a grande probabilidade é que lhe não deixarão tempo para a escolha.

Estudos das aves migratorias na Suecia

Estocolmo, 12 (H. T.) — A Sociedade Biologica de Gotheburg e o Museu de Historia Natural do Estado, nesta capital, estudam respectivamente desde 1911 e 1913 a geografia das aves migratorias, empregando uma especie de "marca de identidade", isto é, um anel de aluminio que prendem no pé das aves com um numero, o endereço da instituição e o pedido de reenvia-los.

Entretanto, a crise internacional e as restrições que dela decorrem determinaram consideravel redução no numero de passaros marcados, o que tambem se deve, por outro lado, á deficiencia dos creditos concedidos á secção de vertebrados do Museu de Historia, que costumava marcar anualmente cerca de 30.000 aves.

Recentemente, porém, graças a um donativo particular, a situação tomou um aspeto mais favoravel e tudo leva a crêr que não só este ano como no ano proximo se possa prosseguir normalmente nos importantes estudos das aves migratorias.

Troca de diplomatas prisioneiros

Roma, 12 (A. P.) — O sr. Ronald Campbell, ex-ministro britanico em Belgrado, e mais 174 outros cidadãos britanicos partiram hoje, do Chinchito, porto de Perugia, a caminho de Lisboa.

Ao que se informa, o sr. Campbell foi permutado com o almirante Alberto Lais, ex-adido naval italiano em Washington, detido pelos inglêses nas Bermudas, quando de regresso a Roma.

A consagração tardia do compositor Stephen

Nova York, (H. T.) — Constituira um feito fora do comum sintonizar um programa de radio de qualquer das numerosas estações norte-americanas sem se ouvir pelo menos uma das canções de Stephen Foster. As melodias, simples e cativantes do compositor de Pittsburgh, encantou ao público norte-americano como nenhuma outra. Evocam a fragancia da terra natal, as amizades e as relações da pequena cidade onde todos se conhecem, a tranquilidade serena do lar, do "home", que tem tanta atração em todas as toadas populares dos Estados Unidos.

Foster, músico predileto dos Estados Unidos, que traduz melodicamente os sentimentos claros e nostálgicos de milhares de compatriotas, vai receber afinal a consagração suprema da nação. Seu busto figurará no *vestibulo da Fama* (Hall of Fame) da Universidade de Nova York, onde aparecem as figuras mais ilustres de todos os tempos.

O autor de canções tão populares e queridas como "My Old Kentucky Home", "Beautiful Dreamer" e "The Old Folks at Home" que todos os meninos conhecem e depois de uma reunião de amigos familiarmente são entoadas em coro perante uma bem servida mesa, é um exemplo da sorte adversa que parece acompanhar a certos artistas que somente são reconhecidos muitos anos depois de sua morte.

Stephen Foster, que morreu na sala de indigentes, do Hospital Bellevue de Nova York e que trazia consigo somente oito centavos, vai ser imortalizado por vontade popular porque o Comitê da Universidade de Nova York que designa os postos no "Vestibulo da Fama", foi obrigado a ceder em face de milhares de petições recebidas para que figurasse na veneranda galeria o nome e o busto daquele que criou belissimas e agradaveis melodias.

A carreira de Foster foi uma série de subidas e descidas e, desta forma, em uma fase de sua vida, suas toadas foram muito conhecidas mas poucos sabiam quem era o autor.

Foster nasceu em Pittsburgh a 8 de julho de 1826, dia da Festa da Independência, que havia sido proclamada quinze anos antes. Sua saptidões musicais revelaram-se muito cedo e aprendeu a tocar piano sem mestre, violino, flauta, banjo e guitarra. Seus pais não tomaram a sério sua vocação e consideraram seu gosto pela música como um fato um tanto divertido e estravagante ao mesmo tempo, mas abrigavam a esperança de que finalmente acabaria por escolher outra coisa mais séria e menos espinhosa. Para facilitar a transformação enviaram-no a Cincinatti afim de que aprendesse a arte da encadernação de livros com o seu irmão que aí estava estabelecido no comércio. Mas desdenhou tal profissão, entregando-se á música. Aos 21 anos ofereceu "Oh, Susannah", canção que logo alcançou difusão nacional e atravessou as fronteiras. O êxito da toada, pela qual segundo se acredita tenha recebido 100 dólares, incentivou-o a consagrar-se definitivamente á arte.

Foster compôs numerosas canções, uma das quais, "The Old Folks at Home", conquistou rapidamente grande popularidade. Mas sua vida corria cheia de dificuldades financeiras que se agravavam cada dia. Na última fase de sua existência, por motivos que continuam sendo desconhecidos, estabeleceu-se em Nova York e levou uma vida obscura e cheia de preocupações, entregando-se também á bebida.

O movimento de reabilitação de Stephen Foster começou em 1896, quando seu irmão Morrison publicou sua briografia, mas seu progresso foi extremamente lento. Até 1937, efetivamente, quando se inaugurou na Universidade de Pittsburgh um Museu consagrado á memória do compositor, a campanha de consagração mesmo assim não assumiu carater de manifestação nacional. O ano passado, 1940, foi o verdadeiro ano de Stephen Foster e em diversas cidades dos Estados Unidos celebraram-se festas em que foram interpretadas exclusivamente músicas do autor de "Beautiful Dreamer". A pelicula "Swanee River" e a emissão de sêlos com a sua efigie e seu nome foram outras tantas contribuições para o aumento da fama bem merecida do compositor de Pittsburgh.

A inclusão de seu busto no "Vestibulo da Fama", da Universidade de Nova York, constitue o capitulo final de uma justificada reivindicação que, sendo demorada, tem no entanto probabilidades de ser mais completa e duradoura.

Torpedeado um navio-tanque francês

Vichy, 12 (H. T.) — O Almirantado forneceu hoje o seguinte comunicado:

"O navio-tanque francês "Alberta", quando navegava no Mediterraneo, foi torpedeado por um submarino britanico, o navio sofreu avarias mas não afundou. Deplora-se infelizmente a morte de sete tripulantes. As familias das vitimas foram avisadas."

Istambul, 12 (H. T.) — Eis as circunstancias em que se verificou o torpedeamento do navio-tanque francês "Alberta":

"O navio procedia de Marselha, sem carga, e se dirigia para a Rumania quando, no sabado á tarde, foi atingido, a algumas milhas da costa turca, por um torpedo que explodiu no interior da sala das maquinas. Seriamente avariado o "Alberta" parou. Os esforços, entretanto, da tripulação impediram-no de afundar. Sete homens morreram e muitos outros ficaram feridos.

O comandante do navio pediu socorros á Istambul. Um rebocador foi imediatamente enviado ao local onde conseguiu ligar em reboque o "Alberta". Mas logo que o rebocador começou a levar o "Alberta" com destino aos Dardanelos, um submarino que não havia abandonado o local enviou dois torpedos, um dos quais passou a dois metros da prôa do rebocador turco. Este resolveu então, em vista do perigo, abandonar o "Alberta". Não foi possivel se tirar do navio senão um morto. O restante da tripulação, ou sejam vinte e um homens entre os quais o capitão, tomou logar no rebocador que conseguiu chegar a Istambul ontem á tarde. Foi aberto inquerito afim de apurar se a agressão produziu-se em aguas territoriais turcas."

BANCOS E SOCIEDADES

ASSEMBLEIAS GERAIS MARCADAS

Serão hoje efetuadas as seguintes:

Edifício Senador Dantas, S. A. — Extraordinária, às 2 horas, à avenida Presidente Wilson, 188.

Edifício Imperial, S. A. — Extraordinária, às 3 horas, à avenida Presidente Wilson, 188.

Edifício Monroe, S. A. — Extraordinária, às 4 horas, à avenida Presidente Wilson, 188.

Toddy do Brasil, S. A. — Extraordinária, às 2 horas, à rua dos Invalidos, 143, para reforma dos estatutos.

R. I. Moreira, S. A. (Casa Bancária) — Extraordinária, à 1 hora, à rua General Câmara, 21, para reforma de estatutos.

Declarações

CAVALCANTI, JUNQUEIRA S. A.

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 28 de Junho de 1941, às 15 horas, na séde da Sociedade, à rua General Câmara n.º 64, 3.º andar, para tomar conhecimento e deliberar sobre os atos praticados pela Diretoria para efetivação do aumento do Capital Social, de 100:000$ para 2.000 contos de réis, votado em Assembléia Geral Extraordinária de 23 de Novembro de 1940.

Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1941.

Nilo Colonna dos Santos, Diretor.

Alberto Cavalcanti, Diretor.

(X 19134)

COMPANHIA BRASILEIRA DE ARTEFACTOS DE BORRACHA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os senhores acionistas da Companhia Brasileira de Artefatos de Borracha a se reunirem em assembléia geral extraordinária, no dia 14 do corrente, às 9 horas, na sede social, à Avenida Suburbana n. 215 a 323, antigo 95 a 101, afim de deliberarem sobre a reforma dos estatutos adaptando-os às disposições do Decreto-Lei n. 2627 de 26 de Setembro de 1940. A convocação feita em 22 de Maio de 1941, para deliberar, tambem, sobre o mesmo assumpto da presente convocação, fica sem efeito quanto a esta parte, prevalecendo, porém os demais objetivos.

Rio de Janeiro, 3 de Junho de 1941.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ARTEFACTOS DE BORRACHA.

Gastão de Carvalho Britto, Diretor-Presidente em Exercício

(X 12919)

DECLARAÇÃO

Nuno da Costa Pereira que, por abreviatura, sempre assinou e assina NUNO PEREIRA, corretor de mercadorias, trabalhando há muitos anos no comércio de café, declara que nada tem a ver com os "Laboratorios Matrice SA", a que se refere o conhecido inquérito na Terceira Delegacia Auxiliar, no qual está envolvida uma pessoa de igual nome, medico ou não. Aproveita a oportunidade para declarar mais que não faz parte nem está ligado por laços de qualquer natureza a nenhuma empreza comercial ou industrial, não exercendo outra qualquer atividade fóra do comercio de café, a que está radicado desde muitos anos.

Rio de Janeiro, 12 de Junho de 1941.

NUNO PEREIRA

(X 17677)

Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMERCIARIOS, MARITIMOS E ESTIVA

EDITAL DE CONCORRENCIA PÚBLICA PARA CONSTRUÇÃO DOS EDIFICIOS DAS FUTURAS SEDES EM RECIFE

Pelo presente, fazemos público que a concorrência acima, marcada anteriormente para o dia 15 de junho corrente fica transferida para o dia 1 de julho proximo, à mesma hora e nos mesmos locais anteriormente designados. Para qualquer esclarecimento, os interessados poderão se dirigir à Divisão de Engenharia do Instituto dos Comerciários, à Av. Presidente Wilson, 164-8.º and.

Chefe da Engenharia

Dr. Ulysses Rodrigues Helmeister

(51532)

ANUNCIOS

SEU FOGÃO E AQUECEDOR TÊM DEFEITO? T. 48-3612 Escapa gás? O gás está Carlos concerta, limpa e gradúa com seriedade, garantia e conforme nas contas. T. 48-3612. (X 18192)

Compra-se maquina de costura, Enceradeira, Aspirador, Refrigerador, Piano, Faqueiro, motor Singer, quadros, moveis jacarandá, antiguidades, maquina escrever e cautelas de penhores. Tel. 48-0850. (X 19152)

Sua máquina de costura tem defeito? T. 48-0893 O MELLO vai a domicílio, concerta, coloca peças novas, transforma-se para qualquer tipo, faz sua máquina nova. (X 19151)

Encarregado de obras Precisa-se, apresentando referencias. Carta à redação para o numero 19149. (X 19149)

ALBUMINOL Especifico albuminurias e dissolvente; maximo acido urico. (X 12846)

DIVORCIO Garantido — Novo casamento — No Uruguai — Mexico e Bolívia, peça informes gratis — Dr. LUIS MEDAL. Bartholomé Mitre, 430 — Ex. 217. Buenos Aires (Argentina). (X 14688)

CAUTELAS CASA DE CONFIANÇA BRILHANTES, moedas, prataria, joias de GRANDE ou pequeno valor. EMPENHADAS — PROCURE-NOS. Retiramos o penhor ou compramos a cautela. Pronta solução. Cobrimos qualquer oferta. Trav. Ouvidor (Sachet) 8. (X 19160)

Férias na montanha ERMITAGE HOTEL Professor Miguel Pereira. Conforto, pesca, piscina, cavalos, tratamento familiar. Informações das 11 às 11 ½, tel. 23-3141. (X 16644)

Esteno-Datilografa Precisa-se com grande pratica para escritorio de construções, apresentando referencias. Cartas à redação para o numero 19148. (X 19148)

JOIAS DE PLATINA De ouro, mesmo empenhadas, com brilhantes grandes ou pequenos, compramos, cobrimos qualquer oferta. Traga-nos a cautela. Retiramos o penhor ou compramos a cautela. Procuremos. Casa de Confiança. Trav. do Ouvidor (Sachet), 8. Pronta solução. (X 19161)

APOLICES Compramos e vendemos qualquer apolice de sorteio

JUROS DE APOLICES Pagamos sem qualquer formalidade, mediante módica comissão, juros atrazados e a vencer-se

Casa Bancaria Moneró Av. Rio Branco, 49 (X 11800)

Abrigo do Christo Redemptor

Caixa para coleta de esmolas instalada na Agencia do "Correio da Manhã" — Gonçalves Dias, 5.

Na vossa felicidade, lembrae-vos da pobreza indigente, dando-lhe um obulo e fazendo-a participar de vossas alegrias.

Implorando a Caridade

Paulina de Figueiredo, viuva, com 3 filhos e impossibilitada de trabalhar; rua Occidente n.º 124 — Catumbi.

Laura Xavier da Silva, viuva com 8 filhos; rua Ocidental, 124 — Catumbi.

Laura Marques de Abreu, rua Clarimundo de Melo n.º 185.

Maria Pereira, rua Barão de Itapagipe n. 473.

Maria da Gloria Castello, invalida, 70 annos; rua Vde. de Itaúna...

Carlota da Costa Pinto, viuva, com 70 annos, com 3 netos orfãos; rua Itapira, 264, fundos — Cascadura.

Maria Baptista.

Aurea Costa.

Ignez de Athayde, rua Emerenciana, 17 — São Cristovão.

Maria Rocha.

Maria de Jesus Sampaio, rua Imbiré Cavalcanti, 70, fundos — São Conrado.

Arminda F. da Silva, Sidonio Paia, 235, viuva, 81 anos. Sem recursos para sustentar os filhos.

A sra. Antonia Rodrigues, que se acha gravemente doente e em situação absolutamente precaria, com duas filhas menores, uma das quais tambem acometida de molestia grave, dirige por intermedio, um apelo às pessoas generosas, no sentido de lhe ser concedido qualquer auxilio para a rua S. Luiz Gonzaga, 247 — São Cristovão.

Casas de comodos no centro

ALUGA-SE uma sala de frente à rua General Camara n.º 66. Trata-se na loja. (X 18132) 1

ESCRITORIO CENTRO — Em Edificio com entrada de luxo, aluga-se uma sala com 70 metros quadrados, e mais um escritorio pequeno no 1.º andar para negocio limpo. Preço 700$, tendo dois aparelhos sanitarios e tres lavatorios em compartimento separado e uma pequena área; e iluminação independente. Pode ser visto à rua Pedro 1.º, n. 7 e tratar na Administração com Osvaldo Fernandes do Vale. (52444) 1

ALUGAM-SE ótimas salas para escritorios, em edificio novo. Servidas por dois elevadores e com água gelada em todos os andares, lado da sombra, próximo á rua Uruguaiana. Trata-se no local à rua Buenos Aires, 140. (X 11861) 1

Andarahy e Grajahú

RUA URUGUAI

Aluga-se apartamentos confortaveis acabados de construir, à rua Maxwell n. 419, esquina de Uruguai, por preços muito modicos. Tratar na Cia. Administradora Imobiliaria NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA., Rua Mexico, 98, sala 808. Tel. 22-6399. (xxx) 3

GRAJAHU' — Alugam-se os ultimos apartamentos acabados de construir, todo o conforto e esmerado acabamento, a rua Itabaiana n.º 6, 20 metros do ponto. Ver a qualquer hora. (X 17716) 3

Cattete e Gloria

EDIFICIO JUDIRENE — R. Benjamin Constant, 92: alugam-se aptos. 201, com: hall, sala, varanda, 2 quartos, banheiro de cor, cozinha, quarto e W. C. empregadas e área com tanque por 900$. Tratar na Cia. Imob. DRUMMOND & HORDA, LTDA., à rua Mexico, 164, sala 67. Tel. 42-8906. (X 16874) 8

Copacabana-Leme

GARAGE — Aluga-se — Ver, rua Prudente de Morais, 110, Ipanema. Tratar, Edificio Nilomex, sala 602. (X 11833) 8

PRECISA-SE, para um senhor de tratamento, em residencia de casal sem filhos, de preferencia em Copacabana ou Leme, um quarto com entrada independente, com instalação sanitaria, banho e demais requisitos de conforto, com ou sem pensão. Propostas para A. Telx, à rua do Passeio, 70, Edifício Sousa... 18, 1.º andar. Tel. 23-3599. (Edificio Spiller). (X 19115) 8

ALUGA-SE para casal de fino tratamento, um aposento mobiliado, casa de todo o conforto, ambiente familiar, claro lado da sombra, junto a praia, a um quarto para cavalheiro. Rua Bolfort Roxo n. 280 (Lido). (X 11851) 8

APARTAMENTO amplo, aluga-se mobiliado, Av. Atlantica. T. 27-8160. (X 17067) 8

Copacabana-Leme

R. XAVIER DA SILVEIRA, 23 — Alugamos o ap. 101 com: 2 salas, varanda, 3 quartos, banheiro, copa, cozinha, área com tanque, quarto e banheiro para criados e garage por 1:200$. Trata-se com Magalhães, Lemos & Borda Ltda. à R. Mexico, 164, sala 67. Fone 42-9506. (X 16873) 8

R. BELFORT ROXO, 340 — Alugamos esta magnifica residencia, com: 2 halls, 2 salas, 4 quartos, banheiro, quarto e W. C. criados, garage e terraço por 1:300$. Trata-se com Magalhães, Lemos & Borda Ltda. R. Mexico, 164, sala 67. Fone: 42-9506. (X 17686) 8

Jardim Botanico

ALUGA-SE novo e pequeno apartamento à rua Jardim Botanico, 482. (X 18123) 14

Leblon

ALUGA-SE o ultimo e luxuoso apartamento com garage acabado de construir com esmero à rua Açaré, 20. Tratar com F. Seguino Vianna, Av. Rio Branco, 137, 10º and. s. 1014, tel. 23-4702. (X 17671) 17

Santa Teresa

ALUGAM-SE em pensão de tratamento casa de familia estrangeira um quarto... bom ponto de bondes em Santa Teresa. Telefone 22-0950. (X 10678) 23

Vila Isabel

ALUGA-SE um apto. independente c/ 2 quartos, 1 sala, 1 saleta, cozinha, banheiro completo e dependencias para criada. R. Dr. Silva Pinto, 131. (X 17708) 26

ALUGAM-SE casas para casal com dois quartos, sala, cozinha e demais dependencias, à rua Petrocochino, 72. Tratar à travessa do Ouvidor, 36, 1º andar, com o dr. Teixeira. (X 17685) 26

Tijuca

ALUGA-SE um bom quarto com pensão para casal em casa de familia à rua Professor Gabizo, 53, perto da r. Bad. Lobo. (X 18121) 27

ALUGA-SE ótimos apartamentos à rua Tavares n. 410-C, com 2 quartos, sala, quarto de criada com W. C., ótimo banheiro, terraço, etc. Tratar Alfandega n. 211. (X 11835) 27

TIJUCA — A poucos passos da praça Saens Pena, na rua General Roca, Edificio n. 836, aluga-se magnifico apartamento, com 2 salas, 3 grandes e espaçosos dormitorios, amplo e luxuoso banheiro em cor e demais dependencias. Ver diariamente, das 15 às 17 horas. (Ap. 101). (X 16641) 27

Av. Paulo de Frontin — Aluga-se em apartamento socegado, quarto luxuoso a cavalheiro distinto ou senhora que trabalhe fóra. Tel. 28-8174. (X 17675) 27

Subarbios da Central

ALUGA-SE a casa da rua Caboçú n. 39. Chaves na Venda em frente. Tratar rua 1º de Março n. 31. Telef. 23-5812. (X 18098) 29

Nictheroy

ICARAI, aluga-se por 500$000, com contrato, o predio novo com sala de jantar, 3 bons quartos e mais dependencias, à rua Tavares de Macedo, 218. Chaves no Armazem Leão. Trata-se à rua General Camara, 92-1.º, com Castro. Tel. 43-6227. (X 16681) 33

Compra e Venda de Predios e Terrenos

Botafogo

Botafogo — Prédio vendo por 120 contos, à rua Pinheiro Guimarães, c/2 pavimentos, 5 quartos, 2 salas, entrada automovel, etc. Proprietario Jorge Leite — 23-3430. (X 17689) CV400

Cattete

VENDE-SE por 250 contos, grande e solido predio em centro de terreno plano de m. 25,00 x 35,00, no alto do morro da Gloria, entre as ruas Barão de Guaratiba e Goitacazes, com linda vista sobre a baia. Facilita-se o pagamento. Telefonar para 48-6846. Plantas e detalhes com o DR. ARMANDO TELLES. (X 17659) CV 500

Gavea

Jardim Gavea — Compra-se terreno plano e perto da Estr. Gavea. Ofertas com planta, dimensões e minimo preço para pagamento à vista, à Caixa N.º 16.669 deste jornal. (X 16669) CV1001

VENDE-SE terreno na Gavea, a 40 m. da rua Jardim Botanico. Nivelado, com 12x31; 80 contos. Tel. 27-3388. (X 17683) CV 1001

Laranjeiras

TERRENOS — Vendem-se os ultimos lotes de 15x37, proximo ao ponto dos bondes de Aguas Ferreas, à trav. do Cerro Corá, à vista ou a prazo e sem juros, com pequena entrada inicial e o restante em prestações de 200$, plantas e informações à rua Cosme Velho, 255 e tratar à rua Buenos Aires n. 101-A, sob., ou pelos telefones 43-2206 e 25-0689. (X 16671) CV 1400

TERRENO — Vendo otimo, pronto para ser edificado, com 11 por 50, à rua Cosme Velho, 257; tratar à rua Buenos Aires, 101-A, sobrado ou pelos tels. 43-2206 e 25-0689. (X 16671) CV 1400

Lins Vasconcelos

VENDE-SE um predio à rua Vilela Tavares, 160, tendo nos fundos dependencias com habitação para casal. Póde ser visto das 11 às 17 horas. Trata-se com o proprio. Preço, 38 contos. (X 16672) CV 1.700

Tijuca

VENDE-SE a casa de 2 pavimentos da rua Antº Basilio, 100. Tratar à r. Guapeni, 58. (X 16656) CV 2.500

Urca

URCA — Vendo 240:000$ magnifica residencia à r. Almirante Gomes Pereira, terreno esq. Inf. 25-6006. (X 17005) CV 2000

Jacarepaguá

JACAREPAGUA — Vendem-se 2 casas com 2 s., 1 q., banheiro, cosinha, soalho de taco, jardim na frente. Preço 17 e 19 contos, junto rua Candido Benicio. M. Sayer, "Jornal do Comercio", 3.º, sala 322. (X 18181) CV 3.001

Méier

Meyer — Vende-se o bom prédio, dividido em 2 residencias, à Avenida Amaro Cavalcanti n.º 101, em leilão pelo Palladio, dia 17 de Junho de 1941, às 16 horas, em frente ao prédio. (X 16689) CV3100

HIPOTECAS E FINANCIAMENTOS PELA TABELA PRICE

Empresta qualquer quantia, sôbre prédios bem situados da Gavea ao Meyer, e em Petrópolis. Taxa de 9% ao ano com amortização de 10$000 por conto de réis, no prazo de 15 anos. Resgata hipotecas a serem pagas por este sistema. Adianta dinheiro para certidões e impostos em atrazo.

CREDITO IMOBILIARIO AUXILIAR S/A.

Edificio Ass. Comercial — R. Candelaria, 9, 3.º and.. sala 301/5 TELEFONE 43-2369

(X 17687) 91

IRMÃOS DUVIVIER LTD.

Comunicamos aos nossos clientes, com negócios já iniciados que deverão concluí-los, até o dia 30 do corrente, visto termos sido obrigados a um novo aumento na nossa tabela de venda por motivo de alta nos preços de alguns materiais de construção.

GENERAL CAMARA, 76 — 2.º ANDAR — TEL. 23-1004 —

(51552)

Médicos e Farmacêuticos

VIAS URINARIAS MOLESTIAS DE SENHORAS — DOENÇAS VENEREAS — TRATAMENTO DA BLENORRHAGIA COM VACCINAS.

DR. JORGE A FRANCO

Chefe de Laboratorio do Instituto Oswaldo Cruz. 67 — QUITANDA, 6º ANDAR, 2 A'S 5. TEL. 43-7516. (xxx) 80

DR. BRANDINO CORRÊA BLENORRHAGIA E COMPLICAÇOES R. Carmo, 49.1º,ás14 hs. (xxx) 80

DR. DUARTE NUNES Vias urinarias. Blenorrhagia e complicações — Hemorrhoidas — Doenças anurectaes. — S. Pedro, 64 — Das 8 ás 15 horas. (xxx) 80

CLINICA DE DOENÇAS DAS VEIAS E ARTERIAS

Dr. Brito VARICES — ULCERAS DAS PERNAS EDEMAS — FLEBITE — ERISIPELA ARTERITES — CAIMBRAS — ECZEMAS. Diariamente ás 15 horas. Assembléia n.º 104, sala 315. Telefone: 22-5757. (80)

SANATORIO MINAS GERAES

Diretores: Drs. Alberto Cavalcanti e O. Marques Lisboa. TRAT. MEDICO CIRURGICO DA TUBERCULOSE. C. POSTAL, 597 — FONE 0087 — BELO HORIZONTE (Informações no Rio: Dr. Marques Lisboa, Av. Graça Aranha, 43, sala 1009. Fone 42-6327). (xxx) 80

NOVO — KENAK — NOVO

Não fique preocupado com molestias venereas. Use KENAK que é um preventivo moderno, discreto, seguro e de facil aplicação local. Vende-se nas drogarias e farmacias. Envie um selo de 400 rs. e receberá um tubo de KENAK gratuitamente. FRANCO VELEZ & CIA. LTDA. Rua da Quitanda 67 — 7.º — RIO DE JANEIRO. (xxx) 80

DR. PEDRO DE CASTRO LIVRE DOCENTE DA UNIVERSIDADE — CLINICA MEDICA Doenças Pulmonares. Rua Miguel Couto, 5, 5. De 4 ás 5 diariamente (X 19133) 80

DR. EURICO COSTA Vias Urinarias e complicações. Tratamento moderno pelo calor. Aparelhagem norte-americana. Rodrigo Silva, 30, 3.º andar — Tel. 22-8500 — De 10 ás 12 e de 2 ás 6 (X 12809) 80

INSTITUTO HELCO DR. JOAQUIM SANTOS

POSSUE 26 SALAS PARA TRATAMENTO DE

PERNAS ULCERAS — VARIZES — ECZEMAS EDEMAS — INFILT. DURAS — ERISIPELA E SUAS COMPLICAÇÕES — FLEBITE. SEM OPERAÇÃO, SEM DOR E SEM REPOUSO.

CORAÇÃO Pelo metodo clinico do dr. Custodio — Exame Vital do Aparelho Circulatorio — Podemos garantir se há ou não perigo de vida. Examine o seu coração e viva despreocupado. —

QUITANDA, 26, 1.º — DE 10 ÁS 19 HS. — TEL. 42-7871

Coração fraco "Cactusgenol" soccorre

As suas debilitudes e enfraquecimentos que possam aparecer no decorrer de qualquer enfermidade e pela ação do tempo são compensadas pela ajuda de um tonico cardiaco apropriado. Para isso temos o CACTUSGENOL, medicação cardiofortificante composta de vegetais escolhidos para tal fim. A sua ação é imediata e pronta podendo ser usado em qualquer tempo e em qualquer idade. O seu uso faz desaparecer os máos sintomas e o bem estar do Coração reaparece. Lic. 455 de 28-11-32. Nas Farmacias e Drogarias. (X 17690) 80

Suburbios da Leopoldina

TURI-ASSU' — Vendem-se os bons predios à rua Sargento Waldemar Lima ns. 118, 118-A e 120, em leilão pelo Palladio, dia 23 de junho de 1941, ás 16 horas, em frente aos predios. (X 17670) CV 3200

Therezopolis

TEREZOPOLIS — Vende-se o terreno lote 17, da rua Arinos, medindo 17m,60 por 36m,00 e 80m,00 de extensão, em leilão pelo Palladio, dia 27 de junho de 1941, ás 16 horas, em seu armazem, à rua do Carmo n. 31. (X 17669) CV 3600

Fazendas e sitios

NO MELHOR local de Jacarépaguá — Clima seco e saluberrimo — Vende-se, propriedade construida no centro de um grande parque de arvores frutiferas, numa área aproximadamente de 5.000 m2. A propriedade presta-se magnificamente para week-end, casa de saude, colegio, pensão e etc. O motivo da venda é ter o proprietario de retirar-se. Aceita-se oferta abaixo do valor real, que é 150:000$; F. R. DE AQUINO & CIA LTDA. Av. Rio Branco, 91, 5.º pavimento, telefone 23-1830. (X 11858) CV 3.700

VENDA DE PREDIOS

Srs. proprietarios — Desejando vender predios ou terrenos, de qualquer valor, em condições rapidas e vantajosas, despesas minimas com adiantamento de dinheiro para regularizar documentos, queiram dirigir-se ao escritorio do corretor da Bolsa, M. Sayer, "Jornal Comercio". 3.º, s. 322. (X 16513) 91

Casa — Compra-se, bem localisada, pequena, a dinheiro, até 80 contos. Informações com indicação do proprietario, para Dr. Teixeira, Rua do Passeio, 70, Edificio Sousa, apartamento 710. (X 19110) 91

Predio em Copacabana

Vende-se um, estilo missões, para familia de alto tratamento; com 5 quartos, 2 salas, copa, cozinha, 2 varandas, terraço, 3 banheiros completos, garage com 2 quartos, etc. Tratar com sr. Orlando ou com a senhorita Maria Gomes no telefone 23-3758. (X 19111) 91

TERRENO — LEBLON

Vende-se ótimo, de esquina, no melhor ponto, lado da sombra, a poucos metros da praia. Tratar à rua da Assembléia n. 104, 5º, s. 311. (xxx) 91

VENDA DE APARTAMENTOS

Vendem-se a partir de 80 contos, no Edif. California, já construido á Av. Atlantica n.º 22.

A partir de cincoenta e cinco contos, em edificio a ser construido, á Rua Dois de Dezembro quasi na esq da Praia do Flamengo. Facilitam-se os pagamentos, pela Tabela Price.

Tratar no: CREDITO IMOBILIARIO AUXILIAR S/A. Rua da Candelaria, 9, s. 301/305 — Tel. 43-2369 (X 17688) 91

DR. RENATO G. CARTAXO

Clinica médica

Cons.: Rodrigo Silva, 7, sob.: 2as., 4as., Sabs., das 2 ás 4. Tel. 22-5720. Res.: Ataulfo de Paiva, 51 — Leblon. Tel. 27-7867. (X 14798) 80

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris. DOENÇAS SEXUAES DO HOMEM. Rua do Rosario, 172. De 1 ás 7. (X 14873) 80

TRATAMENTO de molestias internas: coração, pulmões, aparelho digestivo, rins, etc. Tratamento medico dos disturbios endocrinicos (glandulas de secreção interna). DR. MONTEIRO DE CASTRO. Rua São José, 85, 5º andar, 3as, 5as e sabados ás 16 horas. Comprar cartões com antecedencia. (X 13760) 80

Consultório do Dr. Cesar Esteves

CLINICA ESPECIALIZADA SO' PARA SENHORAS. Consultas diárias da 1 ás 5. Rua da Assembléa, 115 — Fone: 22-0862. (xxx) 80

DR. ATAULFO MARTINS — ESPECIALISTA —

Clinica Exclusiva

ASMA BRONCHITES ASTHMATICAS E CHRONICAS. COMPLICAÇÕES. Quitanda, 30, 4.º, S. 401. De 1 ás 6. Tel.: 22-0049. (xxx) 80

Achados e perdidos

PERDEU-SE, ontem, do largo de São Francisco até á rua dos Andradas, uma carteirinha de niquel, de crocodilo preto, contendo uma corrente de relogio de platina e ouro e uma medalha de ouro. Gratifica-se bem a quem entregar á praia do Flamengo, 64, apto. 301. (X 17661) 61

Automóveis de ocasião

CHEVROLET standard, 39 — Vende-se. Ver, rua Leite Leal, 41. Tratar, Edificio Nilomex, sala 602. (X 17706) 64

WILLYS

Vendo a prazo, sedan, 4 p., preto, com pneus brancos; 190 kms. com 20 lts.; em ótimo estado. Tratar com Veiga — 22-0073. (X 17713) 64

PACKARD

Particular vende sedan conversivel, em ótimo estado, estof. couro, com radio, pneus novos, lic. 1941. Rua Domingos Ferreira, 20. (X 18154) 64

Dinheiro

HIPOTECAS — Empresto diretamente aos srs. proprietarios sobre predios bem localizados mesmo inventariados adeantando dinheiro para regularizar os papeis, solução rapida. M. Sayer, "Jornal do Comercio", 3º, s. 322. (X 16514) 73

A JUROS BANCARIOS — Emprestimos sob promissorias e descontos de duplicatas. Maxima rapidez. Absoluto sigilo. M. Soares Castelar. R. Quitanda, 55-1º. Tel. 23-0233. (X 17448) 73

Ouro e joias

JOIAS DE OURO

BRILHANTES E PRATARIAS ANTIGAS

Platina, Moedas, etc. Compramos pelo máximo do valor. Não vendam sem ver a nossa oferta. JOALHERIA OLIVEIRA 86, Rua São José, 86 (X 11631) 76

JOIAS, brilhantes e cautelas — Vendam lucrando só na Casa Ledi, 96, Ouvidor, 96. Junto à Casa Nazaré. (X 18161) 76

OURO — Compra-se ouro, prata, platina e brilhante, quem melhor paga. Joalheria S. Jorge, Uruguaiana, 91 — 22-1552. (X 17678) 76

BRILHANTES JOIAS VELHAS

Pratarias — Cautelas da Caixa Economica vendam no maior comprador.

14, L. São Francisco, 14.

Atenção, não temos compradores em domicilios. (xxx) 76

Diversos

Detective — LIMA — Investigações e Vigilancias com Sigilo absoluto. Tel. 22-7535. Av. Rio Branco — 183, 8.º, sala 603 — Pagamento ao terminar. (X 18089) 74

MASSOTERAPIA, Psicologia. Madame Rikel, rua Andrade Pertence n. 20. Tel. 25-4567. (X 17380) 74

DETETIVE LUZ — Investigações em geral, R. 7 Setembro, 213, 1º, tel. 42-4650. Preços razoaveis. (X 16653) 74

ESPLANADA DO CASTELO — Aluga-se um bom escritorio. Trata-se com o porteiro, tel. 22-6205. (X 17007) 74

FORME O SELECIONADO CARIOCA COM OS JOGADORES DOS 10 CLUBES DA F.M.F., DESTA CAPITAL E . . .

GANHARA' ESTE MAJESTOSO AUTOMOVEL

NO MINIMO GANHARA' UM RELOGIO PULSEIRA !

PEÇA AS CONDIÇÕES DO CONCURSO NA CASA ONDE COMPRAR OS CIGARROS

(30698)

Instrumentos de musica

4:500$ — Piano "Sponnagel", pouco uso, excelente oportunidade. Sem intermediários. Pagamento à vista. Rua Figueira de Melo, 354. S. Cristovão. (52440) 75

PIANO ALEMÃO

Vende-se rico e superior, quase novo e sem uso, armação de metal, cordas cruzadas, teclado de marfim, preço de ocasião. Rua Uruguaiana, 109. (X 16676) 75

Máquinas diversas

MAQUINAS SINGER para bordar e coser, desde 200$. Trocam-se, reformam-se e compram-se. Rua Frei Caneca, 82. Tel. 22-1312. (X 18190) 78

GUINCHO — Vende-se um completo, pouco uso, com motor de 10 HP. Póde ser visto à rua Siqueira Campos, 208, com sr. Carlos. (X 10143) 78

MÁQUINAS SINGER — Façam seus negócios de máquina para coser, compras, vendas, trocas, reformas e concertos, com BEMOREIRA, rua Luis de Camões, 42. Vendas a prazo com pequena entrada e módicas prestações. Manda a domicilio, telefone 22-9639. (xxx) 78

Moveis novos e usados

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, objectos de arte, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorios; Casa André. Tel. 43-6332 (X 18121) 83

COMPRAMOS moveis de escritorio, cofres, arquivos de aço e prensas. Rua Teofilo Otoni, 120 — 43-4548.

MOVEIS DE ESCRITORIO — Mudamos a nossa loja da rua Ourives n. 119, esq. Teofilo Otoni, para defronte á rua Teofilo Otoni n. 120, onde continuamos vendendo a preços de liquidação. Tel. 43-4548.

VENDEM-SE cofres, arquivos de aço, prensas para copiar e moveis de escritorio, novos e usados á rua Teofilo Otoni n. 120. (X 17556) 83

COMPRAMOS moveis, cristais, tapetes, maquinas de costura e tudo que represente valor. T. 26-3128. Paga-se bem. (X 16680) 83

DORMITORIOS e Salas de jantar Colonial, rusticos e modernos de 1:450$ a 5:500$. Rua Frei Caneca n.º 9 Facilita-se o pagamento com pequeno aumento. (X 17691) 83

ALUGAM-SE moveis modernos. Preços modicos. Telefone 22-3976. (X 17692) 83

VENDE-SE uma mobilia de imbuia para sala de jantar, bem conservada, com 15 peças, um porta-chapéus para 15 chapéus. Ver e tratar á rua Cinco de Julho, 20, Copacabana. Onibus 2 e 53. Bondes Ipanema. Das 10 ás 17 horas. (X 16670) 83

Professores

VIGILANCIAS e investigações Pagamento depois de terminadas. Carioca n. 54, 3.º Teleph. — 23-7957 — DETECTIVE ALBANO. (X 19142) 87

PROFESSORA de francês — Leciona por método rápido e moderno. Literatura e Historia de França. Tel. 27-0658. (X 17664) 87

INGLÊS BRIGHT'S SYSTEM **42-4224** (X 17718) 87

Manicures

MANICURE E MASSAGISTA — Tel. 42-2366 — ELZA. (X 12954) 93

VENDEDORES A COMISSÃO para gazogenios

Precisam-se para Repartições Públicas e particulares

RUA CANDELARIA N.º 9 SALA 202

(X 17693)

MOVEIS de estilo e modernos

Grande sortimento

Preços modicos

A RENASCENÇA

CATETE 55, 57, 59

(xxx)

GERENCIA DE HOTEL

Casal português, sem filhos, de toda a responsabilidade e idoneidade, com muita pratica do ramo, apresentando as melhores referencias e garantias, oferecem seus serviços para esta capital ou interior. Cartas para A. Sá. Hotel Globo, quarto 231. Rio. (X 18186)

CONTRATOS

Compram-se de locação. Tratar no BUREAU DO CONTRIBUINTE. Rua 7 de Setembro n.º 140, 2.º, sala 217. (X 18184)

LIVRARIA ALVES RUA DO OUVIDOR, 166 Livros collegiaes e academicos.

IMPORTANTE COMPANHIA AMERICANA

precisa de vendedor com experiencia de viagens no interior dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, e que possua automovel. Dirigir carta á caixa n.º 17694 neste jornal, indicando do nome, idade, nacionalidade, estado civil e referencias comerciais. (X 17694)

INFORMAÇOES UTEIS

CHAMADOS URGENTES

Assistência Municipal	22-2121
Corpo de Bombeiros	22-2044
Socorros urgentes da Policia	42-4042
Falta dagua	22-5388

FALTA DE GAZ

De dia:

Agencia Assembléa	22-7620
Agencia Catete	25-0595
Agencia Praça da Bandeira	28-3009
Agencia Copacabana	27-0378
Agencia Meier	29-4667

De noite:

Domingos e feriados	28-9390

FALTA DE LUZ E FORÇA

Zona urbana	22-1800 e 23-1800
Zona Suburbana	29-0000

LIMPEZA PUBLICA

Reclamações sobre a falta de coleta de lixo	28-0245

BARCAS PARA AS ILHAS DE PAQUETA' E GOVERNADOR

Informações pelo telefone	22-2422

TRENS PARA O INTERIOR

E. F. Central do Brasil e Terezopolis	43-3380
E. F. Leopoldina	28-0235
E. F. Maricá (para Araruama e Cabo Frio): Informações no Rio, até ás 4 horas da tarde	23-3797
Informações em Niterói, tel.	5015

CHEGADA E PARTIDA DE AVIOES

Informações pelo telefone	42-6584

CHEGADA DE NAVIOS

Policia Marittima	42-2638

SERVIÇO DE ONIBUS PARA O INTERIOR

Da praça Mauá para:

Petropolis — Telef. 23-4605, 42-4111 e	43-5766
São Paulo	23-0790
Belo Horizonte	43-0087
São Lourenço e Caxambu'	23-1425
Juiz de Fóra — 43-7731 e	43-0087
Muriahé — 43-4076 e	43-7450
Itaipava, Sapucaia, Porto Novo e Leopoldina	43-4676
Pirai	23-4605

Da rua dos Andradas para: Petropolis, Entre Rios, Juiz de Fóra, Barbacena e Santos Dumont (Palmira) 42-5802

De Niterói para:

Rio Bonito: 7 e 10 horas da manhã, meio dia e 5 horas da tarde.

Cabo Frio e Araruama: 8 horas da manhã e 3 horas da tarde.

(Estes onibus partem da rua Coronel Gomes Machado, esquina de Visconde do Uruguai).

Friburgo, passando por Cachoeira: 9,10 da manhã, 2,45 e 4,45 da tarde. Partem da praça Martim Afonso.

AUDIENCIAS DO MINISTRO DO TRABALHO

O ministro do Trabalho dá audiencias ás sextas-feiras. Devem ser solicitadas préviamente.

SESSÕES PLENAS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

As sessões plenas do Conselho Nacional do Trabalho realizam-se ás terças e quintas feiras.

REGISTRO DE ESTRANGEIROS

Rua Itapagipe nº 60 — Das 11 ás 5 horas da tarde.

IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O registro é feito no andar terreo do Ministerio do Trabalho.

Serviço de menores na industria — Idade de 14 a 18 anos. Documentos que são exigidos: certidão de edade, atestado de vacina, autorização dos pais ou responsaveis com firma reconhecida que é dispensada se estes tiverem carteira profissional cujo numero deve ser lançado na autorização, declaração da função que o menor vai exercer na oficina ou fabrica, que será feita pelo empregador. Todos os documentos são isentos de selo e devem ser entregues no andar terreo do Ministerio do Trabalho, das 11 horas da manhã á 1 hora da tarde. O menor deverá levar 5 retratos de 3x4. De posse de uma ficha provisoria será submetido depois a exame medico. A retirada dos documentos só é permitida das 3 ás 5.

Serviços de menores no comercio — Certidão de edade, autorização dos pais ou responsaveis, prova da profissão passada pelo empregador, sindicato de classe ou duas testemunhas portadoras de carteira profissional. Entrega desses documentos das 11 horas da manhã ás 5 horas da tarde. Levar cinco retratos de 3x4.

MUSEUS

Museu Nacional — Quinta da Bôa Vista — Franqueado ao publico das 9 ás 5 horas da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas-feiras não se abre.

Museu Historico Nacional — Praça Marechal Ancora, perto do Mercado Municipal — Franqueado ao publico do meio dia ás 4 horas da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas-feiras não se abre.

Casa Ruy Barbosa — Rua São Clemente nº. 134 — Visitas das 11 ás 5 da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas-feiras não se abre.

Museu de Belas Artes — Escola de Belas Artes — Aberto do meio dia ás 5 horas da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas-feiras não se abre.

Museu Simoens da Silva — Franqueado ao publico ás quintas e domingos, das 2 horas da tarde em deante. Rua Visconde de Silva nº. 111.

REGISTRO DE NASCIMENTOS E DE OBITOS

Para fins de registros de nascimento e de obitos está o Distrito Federal dividido em 14 circunscrições, que compreendem tres zonas. No Pretorio, á rua D. Manoel nº. 15, são feitos os registros de todas as circunscrições, com exceção das seguintes:

10ª — Meier — que são feitos á rua Joaquim Meier nº. 8.

11ª — Freguesia de Inhaúma — em Cascadura, á rua Nerval de Gouvêa 458.

12ª — Circunscrição de Irajá e Jacarepaguá, tambem á rua Nerval de Gouvêa, 458.

13ª — Santa Cruz e Guaratiba — funciona em Campo Grande.

14ª — Madureira, Realengo, Bangú, Santissimo e Senador Camará — são feitos em Madureira á rua Maria Freitas nº. 506-B.

O registro de nascimento é feito com duas testemunhas. O pai tem 15 dias para fazê-lo e a mãe, 60.

CONTRA A HYDROPHOBIA

O serviço antirrábico do Departamento de Medicina Veterinaria, da Prefeitura, está sendo feito diariamente, das 11 ás 16 horas, nos Postos da Limpeza Urbana, situados ás ruas Francisco Castro n. 5, Santa Teresa; Avenida Paulo de Frontin n. 450 e Ilha do Governador. Os cães não licenciados poderão ser matriculados e vacinados nos locais mencionados.

VACINAÇAO CONTRA A VARIOLA E REMOÇÃO DE DOENTES

A vacinação contra a variola é feita durante a semana das 8 ás 14 horas, e nos domingos do meio dia ás 15 horas, nos seguintes Centros de Saúde:

CENTRO 1	
Portaria — Rua Rezende, 128	22-5872
Notificações — Rua Rezende, 128	22-4101
CENTRO 2	
Portaria — Rua Camerino, 33	43-8034
Notificações — Rua Camerino, 33	43-2673
CENTRO 3	
Portaria — Rua Bento Lisboa, 43	25-8864
Notificações — Rua Bento Lisboa, 43	25-2291
CENTRO 4	
Portaria — Rua General Severiano, 91	26-2339
Notificações — Rua General Severiano, 91	26-5690
CENTRO 5 (Está sendo instalado)	
CENTRO 6	
Portaria — Rua Elpidio Boa Morte, 232 (perto da estação de Lauro Muller)	28-8719
Notificações — Rua Elpidio Boa Morte, 232 (perto da estação de Lauro Muller)	28-0765
CENTRO 7	
Portaria — Rua Desembargador Isidro, 41	48-4230
CENTRO 8	
Portaria — Praça do Engenho Novo	29-4370
Notificações — Praça do Engenho Novo	29-2009
CENTRO 9	
Portaria — Rua Goiás, 408	29-1535
Notificações — Rua Goiás, 408	29-3628
CENTRO 10	
Portaria — Estrada Marechal Rangel, 294	29-8130
CENTRO 11	
Portaria — Rua Leopoldina Rego, 754	30-2332
CENTRO 12	
Portaria — Rua Candido Benicio 239	29-8017
CENTRO 13	
Portaria — Bangú — Rua S. Cardoso, 145 — Tel. Bangú 90	
CENTRO 14	
Distrito Sanitario — Campo Grande — Rua Augusto de Vasconcelos, 88.	
CENTRO 15	
Distrito Sanitario — Santa Cruz — Rua Senador Camará, 56.	

A remoção urgente de doentes atacados de febre tifoide, disenteria, difteria, variola ou escarlatina deve ser solicitada pelos telefones acima precedidos de "Notificações". O horario é o mesmo destinado á vacinação.

A pessoa que desejar atestado de vacinação deverá levar ao Centro uma estampilha federal de mil réis e um selo de Educação de 200 réis.

DIAS DE VISITAS A DOENTES EM HOSPITAES

Santa Casa, rua Santa Luzia, nº. 206 — quintas e domingos, das 3 ás 5 horas.

Pronto Socorro, praça da Republica, n.º 111 — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.

São Francisco de Assis, rua Visconde de Itaúna nº. 375 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

Estacio de Sá, rua Estacio de Sá nº. 20 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

S. Sebastião, rua Carlos Seidl — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas da tarde.

Policlinicas, avenida Pasteur, — quintas e domingos, das 9 horas ao meio dia.

A. Bernardes, avenida Ruy Barbosa — só aos domingos, das 4 ás 5 horas.

Central da Marinha, Ilha das Cobras — quintas e domingos, do meio dia ás 4 horas.

Central do Exercito, rua Licinio Cardoso nº. 138 — quintas e domingos de 1 ás 4 horas.

J. C. Rodrigues, rua Miguel de Frias, nº. 57 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

N. S. da Saude, rua Gamboa nº. 303 — quintas e domingos, das 3 ás 5 horas.

N. S. do Socorro, praia de S. Cristovão nº. 505 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

N. S. das Dores, Cascadura, rua C. Rangel, nº. 1 — ás quintas-feiras de 1 ás 3 horas da tarde e aos domingos de 1 ás 3 horas.

São Zacarias, avenida Carlos Peixoto nº. 124 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

Getulio Vargas, rua Lobo Junior — quintas e domingos, das 3 ás 5 horas.

Jesus, rua 8 de Dezembro — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

Carlos Chagas, em Marechal Hermes — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.

Torres Homem, Estação Carlos Chagas — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.

D. Pedro II, em Santa Cruz — quintas e domingos, do meio dia ás 3 horas.

Miguel Couto, rua Mario Ribeiro — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

Se fôr mordido por cão, procure sem demora o Instituto Pasteur, á rua das Marrecas, nº. 11 — telefone 22-8028.

INSTITUTO PASTEUR

Tambem ha postos para atender ao publico nos seguintes lugares:

Santa Cruz — Posto do Hospital Pedro II, rua D. João VI — Tel. 27.

Campo Grande — Dispensario de Campo Grande — Tel. 33.

Marechal Hermes — Hospital Carlos Chagas — Tel. 226.

Penha — Hospital Getulio Vargas — rua Lobo Junior — Tel. 30-1414.

Ilha do Governador — Dispensario Governador — Tel. 288.

Meier — Dispensario do Meier — rua Arquias Cordeiro — Tel. 29-0443.

Gavea — Hospital Miguel Couto — rua Mario Ribeiro — Tel. 27-0098.

Vila Isabel — Hospital Jesus — rua 8 de Dezembro — Tel. 48-2283.

Estrada dos Bandeirantes — Sub-Dispensario de Vargem Grande.

Guaratiba — Posto da Ilha e da Penha.

FEIRAS LIVRES

Ha hoje feiras livres nos seguintes locais:

Praça Saens Pena, Pavilhão Mourisco, rua dos Cardosos, em Cascadura; rua Visconde de Pirajá, em Ipanema; praça Barão de Teffé, praça José de Alencar, praça Coronel Xavier de Brito, na Tijuca; rua Fonseca Guimarães, em Santa Teresa.

PAGAMENTOS

NO TESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Tesouro serão pagas hoje, as seguintes folhas tabeladas no 18º dia: Montepio da Fazenda, de A a Z.

INSPETORIA DO TRAFEGO

MULTAS — Estacionar em local não permitido: SP 1-12337 — RMS 4081 — Exp 44 — P 485 — 656 — 1195 — 1470 — 1673 — 2050 — 2245 — 2386 — 3009 — 3557 — 3881 — 4053 — 4276 — 6064 — 6750 — 15503 — 16967 — 17071 — 19232 — 23166 — 22421 — 22914 — 22966 — 23336 — 24201 — 2410 — 25150 — 25588 — 25750 — 26593 — 27400 — 30416 — 30579 — 30888 — 31100 — 31105 — 31221 — 31345 — 31508 — 33311 — 34052 — 0658 — 9713.

Desobediencia ao sinal: P 4440 — 4464 — 4757 — 7360 — 16193 — 16570 — 17300 — 22565 — 24286 — 24934 — 26070 — 29966.

Interromper o transito: P 7579.

Meio fio e bonde: P 3021.

Contra mão de direção: P 30132 — 27115.

Falta de atenção e cautela: P 257 — 7024 — 16053 — 12270 — 12402 — 4190 — 6365 — 16642 — 19984 — 24781 — 27918 — 32140 — 34303.

Abandonado: P 940 — 11177 — 13281 — 14701 — 16078.

Formar fila dupla: P 3030.

Recusar passageiros: P 11212.

I. A. P. E. T. C.: MG 27055 — P 1152 — 2703 — 5306 — 7553 — 8213 — 10701 — 13249 — 16815 — 26977 — 33040.

DECRETOS PUBLICADOS PELO "DIARIO OFICIAL"

O "Diario Oficial" de ontem publicou os seguintes decretos:

N. 7.358, de 10 de junho de 1940, que retifica a redação do decreto n. 7.150, de 7 de maio de 1941.

N. 7.360, de 10 de junho de 1940, que aprova nova tabela numerica para o pessoal extranumerario mensalista da Diretoria de Saude do Exercito.

N. 7.361, de 10 de junho de 1940, que aprova novas tabelas numericas para o pessoal extranumerario mensalista do Departamento de Imprensa e Propaganda.

N. 7.362, de 10 de junho de 1941, que aprova tabela numerica para o pessoal extranumerario mensalista da Diretoria de Infantaria, do Ministerio da Guerra

A VIDA COMERCIAL

Cambios estrangeiros

LONDRES, 12.

Abertura e Fechamento (oficial):

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £..	4.02.80 a 4.03.20	4.02.80 a 4.03.50
Berna á vista por £.......	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
Lisboa á vista por £......	99.80 a 100.20	99.80 a 100.20
Espanha:		
A' vista por £ (livre)	46.58	46.55
A' vista por £ (t/c)...	40.50	40.50
Estocolmo á vista por £...	16.85 a 16.90	16.85 a 16.95

N. B. — Paris, Genova, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

NOVA YORK, 12.

Abertura:

	Hoje	Anterior
	Vendedores	
N. YORK s/Londres tel. por £.......	$ 4.03 1/2	$ 4.03 1/2
Genova tel. por L (oficial)	c 5.26 1/2	c 5.26 1/2
Madrid tel. por P.........	c 9.20	c 9.20
Berna tel. por £..........	c 23.28	c 23.28 livre
Berna	c 23.21	c 23.21 comercial
Estocolmo tel. por Kr.....	c 23.85	c 23.85
Lisboa tel. por Esc.......	c 4.01	c 4.01
Buenos Aires tel. por P..	c 23.74	c 23.74
França (não ocupada), tel. por F (compradores) ..	c 2.30	c 2.30

N. B. — Paris, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

LONDRES, 12.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres tel. por £........	$ 4.03 1/2	$ 4.03 1/2
Genova tel. por L (oficial)	c 5.26 1/2	c 5.26 1/2
Madrid tel. por P.........	c 9.20	c 9.20
Berna tel. por £..........	c 23.28	c 23.28 livre
Berna	c 23.21	c 23.21 comercial
Estocolmo tel. por Kr.....	c 23.85	c 23.85
Lisboa tel. por Esc.......	c 4.01	c 4.01
Buenos Aires tel. por P..	c 23.76	c 23.74
França (não ocupada), tel. por F (compradores) ..	c 2.30	c 2.30

N. B. — Paris, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

MONTEVIDEU, 12.

Montevidéu

A's 3.15 da tarde:	Hoje	Anterior
Sobre Londres, taxa á vista por £ ouro:		
Taxa de venda	P. 9.76	P. 9.60
Taxa de compra	P. 9.60	P. 9.50
Sobre Nova York, á vista por 100 dolares:		
Taxa de venda	P. 280.60	P. 289.50
Taxa de compra	P. 285.00	P. 239.00

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 12.

Titulos brasileiros	Hoje	Anterior
FEDERAIS:		
Funding, 5 %, ex. div..................	51.0.0	51.0.0
Novo Funding, 1914......................	39.0.0	38.10.0
Conversão, 1910, 4 %.....................	7.12.6	7.12.6
Emprestimo de 1913, 5 %..................	8.15.0	8.15.0
Funding de 1931, 5 % — B.................	35.0.0	34.0.0
ESTADUAIS:		
Distrito Federal, 5 %.....................	29.0.0	29.0.0
Rio de Janeiro, 1917, 7 %.................	7.0.0	7.0.0
Baía, 1928, 5 %..........................	5.0.0	5.0.0
Pará, 5 %................................	1.10.0	1.10.0
City of São Paulo Improvements and Freehold Co. Pref................	16.0.0	15.10.0

Titulos diversos	Hoje	Anterior
Bank of London & South America Ltd.	4.18.9	4.18.9
São Paulo Gás.........................	7.10.0	7.10.0
Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd.	0.4.6	0.4.6
Cable & Wireless Ltd. (Ordinarias)...	64.10.0	64.10.0
Ocean Coal & Wilson, Ltd............	0.1.10 1/2	0.1.7 1/2
Imperial Chemical Industries Ltd......	1.11.0	1.11.1 1/2
Leopoldina Railway Co. Ltd. 6 1/2 %, 1935	25.0.0	25.0.0
Lloyd's Bank Ltd. (A Shares)........	2.9.1 1/2	2.9.1 1/2
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.....	0.15.0	0.15.0
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.......	1.1.3	1.1.3
São Paulo Railway Co. Ltd. (ex. dividendo 1927/47)......................	35.0.0	36.10.0
Western Telegraph Co. Ltd., 4 %. Deb. Stock (ex. dividendo)...............	100.17.6	100.17.6

Titulos estrangeiros	Hoje	Anterior
Emp. de Guerra Britanico, 3 1/2 %, ex. div.	103.12.6	18.12.6
Consols., 2 1/2 %, ex. dividendo.....	78.10.0	75.15.0

CAFÉ

NOVA YORK, 11.

Abertura

Contratos de Santos

Café para entrega:

NOVA YORK, 12.

	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	10.73	10.75
Em setembro. . .	10.73	10.75
Em dezembro. . .	10.68	10.67
Em março. . . .	10.67	10.62
Em maio, 1942. .	—	10.73

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, apenas estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 5 pontos e baixa de 6 pontos.

NOVA YORK, 12.

Fechamento

Contratos de Santos.

Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	10.75	10.75
Em setembro. . .	10.82	10.79
Em dezembro. . .	10.74	10.67
Em março. . . .	10.75	10.62
Em maio, 1942. .	10.88	10.73
Vendas	21.000	24.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, apenas estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 4 a 13 pontos e baixa de 3 pontos.

NOVA YORK, 12.

Abertura

Contratos do Rio

Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	—	7.42
Em setembro. . .	—	7.52
Em dezembro. . .	—	7.51
Em março	—	—
Em maio, 1942. .	—	—

Estado do mercado: hoje, paralisado; anterior, calmo.

Desde o fechamento anterior, não cotado.

NOVA YORK, 12.

Fechamento

Contratos do Rio.

Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	7.28	7.42
Em setembro. . .	7.40	7.52
Em dezembro. . .	7.38	7.51
Em março	—	—
Em maio, 1942. .	—	—
Vendas	1.000	—

Estado do mercado: hoje, acessivel; anterior, calmo.

Desde o fechamento anterior, baixa de 12 a 14 pontos.

Mercado — Afrouxou, depois da abertura, mas recuperou novamente. Houve pedidos dos comerciantes.

Desde o fechamento anterior, baixa de 8 a 10 pontos.

AÇUCAR

NOVA YORK, 12.

Abertura

Açucar para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	2.56	2.56
Em setembro. . .	2.57	2.57
Em janeiro . . .	2.59	2.58
Em março. . . .	2.62	2.61

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, firme.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 12.

Fechamento

Açucar para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	2.55	2.56
Em setembro. . .	2.56	2.57
Em janeiro . . .	2.58	2.58
Em março. . . .	2.61	2.61

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, firme.

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 ponto.

ALGODÃO

NOVA YORK, 12.

Abertura

American Futures, para	Hoje	Anterior
julho	13.90	13.82
para outubro . . .	14.01	13.97
para dezembro . .	14.11	14.10
para janeiro . . .	14.11	14.10
para março. . . .	14.16	14.16
para maio	14.18	14.15

Mercado — Comercio de carater normal. Os baixistas estão cobrindo-se. Houve pedidos dos comerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 8 pontos.

NOVA YORK, 12.

Intermediario

American Futures, para	Hoje	Anterior
julho.	13.78	13.82
para outubro. . .	13.91	13.97
para dezembro . .	14.04	14.10
para janeiro . . .		14.10
para março. . . .	14.07	14.16
para maio	14.08	14.15

Mercado, estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 6 a 9 pontos.

NOVA YORK, 12.

Fechamento

	Hoje	Anterior
American Uplands. .	14.37	14.46
American Futures, para julho.	13.78	13.82
para outubro . . .	13.91	13.97
para dezembro . .	14.02	14.10
para janeiro . . .	14.04	14.10
para março. . . .	14.06	14.16
para maio	14.07	14.15

reivindicações de Costa Pacheco & Cia. e B. Moreira & Cia. Ltda., na falencia da firma supra.

CITA S|A.

O juiz da 3ª vara civel mandou incluir no passivo da massa falida da firma supra, o credito retardatario de Eugenio Freitas de Souza.

BANCO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

O juiz da 5ª vara civel mandou ouvir o dr. curador das massas, sobre a reivindicação de José do Carmo Enes, na falencia da firma supra.

R. H. SCHROETER

O juiz da 7ª vara civel mandou incluir no passivo da massa falida da firma supra, como quirografario o credito do I. A. P. dos Industriarios pela importancia de 14:498$200.

IRMÃOS PINHEIRO & CIA.

O juiz da 7ª vara civel mandou ao contador os autos da concordata da firma supra, para verificação dos pagamentos dos creditos.

MATOS & DUQUE

O juiz da 8ª vara civel mandou incluir no passivo da firma supra, os creditos do I. A. P. dos Comerciarios a Djalma Molim.

J. MARQUES OU JOAQUIM MARQUES

O juiz da 13ª vara civel julgou rehabilitado o falido supra.

HENRIQUE SERRA

O juiz da 14ª vara civel julgou bem prestadas as contas de Kerstenetsky & Rapoport, sindicos da falencia da firma supra, ficando eles credores da massa falida pela importancia de 2:202$000.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 12.

DISPONIVEL — Typo Barletta, para o Brasil	6.33 ¼	6.33 ½
CHICAGO — Preço para bushel:		
Em junho	100.62	101.23
Em setembro. . . .	102.25	103.00

MERCADO DE CACAO

NOVA YORK, 12.

Abertura	Hoje	Anterior
Cacáo para entrega:		
Em julho	7.72	7.75
Em setembro. . .	7.78	7.82
Em outubro. . .	7.80	7.90
Em dezembro. . .	7.90	7.93

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, estavel.

NOVA YORK, 12.

Fechamento	Hoje	Anterior
Cacáo para entrega:		
Em julho	7.70	7.71
Em setembro. . .	7.79	7.78
Em outubro . . .	7.81	7.80
Em dezembro. . .	7.88	7.88
Vendas	68.000	20.000

Posição do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

MERCADO DE COURO

NOVA YORK, 12.

Fechamento	Hoje	Anterior
Green Salted Light Native Cowhides — por lb.:		
Em setembro. . .	14.80	14.74
Em dezembro. . .	14.88	14.79

MERCADO DE BORRACHA

NOVA YORK, 12.

Abertura	Hoje	Anterior
Disponivel — Latex Crepe	23	23 ¼
Smoked Plantation Sheets, cts. . . .	21 ¾	20

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, acessivel.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE ONTEM

De Buenos Aires e escalas, paquete americano *Deltargentino*.

De Gothemburgo e escalas, vapor sueco, *Glimmaren*.

De Laguna e escalas, vapor nacional *Cubatão*.

De Charleston, vapor norueguês *Bill*.

De Norfolk e escalas, vapor norueguês *Santos*.

De Cabedelo e escalas, paquete nacional *Araraquara*.

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional *Maceió*.

De Florianopolis e escalas, vapor nacional *Anã*.

De São Francisco e escala, hiate nacional *Boa Vista*.

De Kobe e escalas, vapor japonês *Nana Maru*.

SAIDAS DE ONTEM

Para Laguna, vapor nacional *Guarará*.

Para Penedo e escalas, paquete nacional *Itaquera*.

Para Buenos Aires e escalas, vapor sueco *Napoland*.

Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional *Taquí*.

Para São Francisco e escalas, vapor nacional *Tutoia*.

Para Santos, vapor norueguês *Botafurie*.

Para Santos, vapor americano *Torres*.

Para Areia Branca e escalas, vapor nacional *Amoragí*.

Para Nova Orleans e escala, paquete americano *Deltargentino*.

Para Punta Arenas e escalas, vapor nacional *Rio Branco*.

ALFANDEGA

Renda arrecadada ontem (papel)	1.509:513$700
Renda arrecadada de 1 a 12 do corrente ...	18.032:494$800
Em igual periodo de 1940	17.126:317$100
Diferença para mais em 1941	906:176$900

DISTRIBUIÇÃO DE MANIFESTOS (Em 12-6-1941)

N.º 747 — De Filadelfia, vapor nacional *Cantuaria* (carregamento). Sr. Tute.

N.º 748 — De Buenos Aires, avião americano "N.C. 8.658" (encomenda). Sr. Ataliba.

N.º 749 — De Buenos Aires, avião americano "N.C. 25.658" (encomenda). Sr. Ataliba.

RECEBEDORIA DO DISTRITO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 2 a 11 do corrente	13.896:210$300
Idem em 12 do corrente	1.419:847$700
Total	15.316:158$000
Em igual periodo de 1940	17.913:687$600
Diferença para menos em 1941	2.602:429$300
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 12 de junho de 1941	292.866:068$200
Em igual periodo de 1940	267.851:959$000
Diferença para mais em 1941	25.019:218$200

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Abatidos — Bois, 338; vitelos, 44; suinos, 10.

Rejeitados — Bois, 1 1/4.

Vendidos em Santa Cruz — Bois, 180 3/4; vitelos, 4 2/4; suinos, 2.

Vendidos em São Diogo — Bois, 151 1/8; vitelos, 39 1/2; suinos, 8.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MATADOURO DE NOVA IGUAÇU

Parte da matança destinada ao consumo do Distrito Federal — Bois, 65; vitelos, 5 1/2; suinos, 5; ovinos, 9.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000; suinos, 3$800; ovinos, 2$500.

MATADOURO DE MENDES

Abatidos — Bois, 387; vitelos, 51.

Entraram nos frigorificos de São Francisco Xavier — Bois, 109 3/8; vitelos, 38 2/4.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000.

MATADOURO DA PENHA

Abatidos — Bois, 173; vitelos, 26; suinos, 15.

Rejeitados — Parciais, 525 quilos.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

Informações Diversas

CONCORRENCIAS ANUNCIADAS

Dia 13 — Serviço de Administração da Prefeitura Municipal para o fornecimento de maquinas e acessorios diversos, ferragens e artefatos de metal.

Dia 14 — Comissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de solda para bombeiro, na proporção de 1 x 2, em barra de Om, 25 — 200 quilos.

Dia 16 — Serviço de Administração da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de alimentos.

FALENCIAS E CONCORDATAS

FORTUNATO JOÃO SEGUNDO

Atendendo á confissão de insolvencia tomada por termo, o juiz da 3ª vara civel decretou a falencia de Fortunato João Segundo, estabelecido á rua Coronel Agostinho, 16 — Campo Grande, com armazem de secos e molhados.

O termo legal retroagiu a 29 de abril ultimo; marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de credito; designado o dia 21 de agosto vindouro, á 1 hora da tarde para a assembléia de credores e nomeados sindicos Souza Matos & Cia.

Passivo declarado, 82:421$700.

H. AMORIM & CIA.

A requerimento de Manoel José Feital, credor da quantia de ... 1:182$000, duplicata, o juiz da 14ª vara civel decretou a falencia de H. Amorim & Cia., que foram estabelecidos á rua Lopes Cruz, 124. O termo legal retroagiu a 17 de fevereiro ultimo; marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de credito; designado o dia 31 de julho vindouro, ás 2 horas da tarde para a assembléia de credores.

Não foi nomeado sindico.

JOSE' DUEK

O Banco Andrade Arnaud S|A., dizendo-se credor da quantia de 14:915$500, requereu no juizo da 6ª vara civel a decretação da falencia de José Duek, estabelecido á praça Tiradentes, 13, 2º andar.

JACO' MASTBAUM

A Lingerie Brasileira S|A., dizendo-se credora da quantia de 17:715$500, requereu no juizo da 11ª vara civel, a decretação da falencia de Jacó Mastbaum, estabelecido á rua Visconde de Itaúna, 102.

AREAL & AGUIAR

O juiz da 2ª vara civel mandou selar e preparar, á conclusão as

No Ministerio da Guerra

A cerimonia de hoje, no I Grupo do 2º R. A. Anti-Aérea — No Quartel do I Grupo do 2º Regimento de Artilharia Anti-Aérea de Santa Cruz, ás mesmas horas em que estiver se realizando hoje, na Vila Militar o compromisso á Bandeira pelos conscritos das Unidades de Infantaria, Artilharia e Cavalaria da guarnição daquela Vila, tambem identica será levada a efeito, de acordo com a determinação regional contida no boletim de 17 de maio ultimo.

O comandante dessa unidade especializada, tenente-coronel Perí Constant Bevilaqua, organizou um programa civico, do qual consta o seguinte: a) — ás 9,20 o Grupo estará formado (sub-unidades em linha de 8 fileiras) na praça Benjamin Constant, frente para o hangar (1ª Bia., 2ª e S. E.); b) — ás 9,30 a Bandeira será recebida com a continencia regulamentar; c) — ás 9,50 — A Bandeira, os oficiais e os recrutas, tomarão as disposições para o ato (N. 1 e 2 do art. 283 do Regulamento de Continencia); e) — ás 10 horas, será pronunciado o compromisso de acordo com o n. 3, do art. 283 do Regulamento citado; f) — em seguida será realizado o desfile em continencia á Bandeira e o desfile da tropa em continencia ao comandante do Grupo (a tropa sob o comando do major sub-comandante). Uniforme: oficiais — 5º capacete, armado com condecorações. Praças — 5º capacete, armado equipamento de guarnição.

O pagamento de diaristas do M. da Guerra — Pedem-nos a divulgação do seguinte: — "O coronel chefe do Serviço de Fundos da 1ª Região Militar, comunica que se acha pronta para pagamento a folha correspondente aos mêses de janeiro a maio do corrente ano, dos diaristas recentemente incluidos nessa repartição, nas condições estabelecidas pelo decreto n. 7.161, de 9 de maio de 1941".

Oito vagas de sargentos no I|2º R. A. A. Aérea — O ministro da Guerra, em data de ontem, autorizou o comandante do I Grupo do 2º Regimento de Artilharia Anti-Aérea de Santa Cruz a preencher oito vagas de sargentos existentes nessa Unidade.

O encerramento do ano letivo na Escola das Armas — Em data de ontem, o titular da pasta da Guerra fixou a data de 15 de outubro do corrente ano, para o encerramento do ano letivo da Escola das Armas.

Isento por motivo de crença religiosa — O ministro da Guerra isentou do serviço militar por motivo de crença religiosa o sorteado João Miorando, sorteado pelo municipio de Porto Alegre, visto ser religioso professo da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, em Garibaldi, no Estado do Rio Grande do Sul.

O novo sub-chefe da Comissão Brasileira de Limites — O ministro da Guerra, general Eurico Dutra, em portaria ontem assinada, passou o major Ernesto Bandeira Coelho, á disposição do Ministerio das Relações Exteriores, para servir como sub-chefe da Comissão Brasileira de Limites — 2ª Divisão, conforme solicitação do respectivo titular.

"Moto-Mecanização e a Cavalaria" — Realizou-se ontem, com a presença dos generais Newton Cavalcanti, diretor da Moto-Mecanização e Firmo Freire, diretor da Arma de Cavalaria e representantes das unidades de cavalaria, a primeira conferencia de uma série organizada pelo general José Pessôa, inspetor da Arma de Cavalaria. Antes de iniciada a primeira conferencia, que teve lugar na séde da Inspetoria da Arma de Cavalaria e dela se encarregou o tenente Humberto Peregrino, o general Pessôa explicou aos presentes a orientação e os propositos que o animaram na organização desta série de conferencias sobre os mais palpitantes problemas e assuntos da Cavalaria na hora presente. O tema da conferencia foi a "Moto-Mecanização e a Cavalaria". O conferencista que abordou assuntos dos mais palpitantes, foi muito felicitado pelo seu trabalho.

A segunda conferencia que será realizada no dia 19 do corrente, está a cargo do capitão Antonio Pereira Lira e versará sobre "A Cavalaria a cavalo e a Moto-Mecanização".

A' disposição do chanceler do Paraguai o tenente-coronel Perí C. Bevilaqua — O tenente-coronel Perí Constant Bevilaqua foi posto á disposição do chanceler do Paraguai, ora em visita oficial ao nosso país. O tenente-coronel Perí, que já serviu como nosso adido militar junto a esse país, é comandante do I Grupo do 2º Regimento de Artilharia Anti-Aérea.

Civil chamado — Está chamado com urgencia á 2ª secção da Diretoria de Recrutamento, o civil Delio de Miranda Lima.

O segundo aniversario da gestão do general Silva Junior — Os oficiais dos corpos e estabelecimentos subordinados á 1ª Região Militar e 1ª Divisão de Infantaria, devidamente incorporados, tendo á frente os generais Heitor Augusto Borges e João Bernardo Lobato Filho, respectivamente, comandantes da Infantaria e Artilharia Divisionaria, cumprimentaram, ontem, o general Silva Junior, por motivo do segundo aniversario de sua gestão no comando da referida Região, onde tem demonstrado qualidades de chefe disciplinado e disciplinador. Pelos homenageantes falou o general Heitor Borges, que fez um expressivo discurso salientando os meritos daquele oficial-general comandante, que respondeu agradecendo. Aos presentes foi servido um cock-tail.

O capitão Beraldo viaja hoje para Piquete — Afim de fazer uma conferencia em Piquete por motivo dos festejos do cincoentenario dessa cidade, viaja hoje para essa localidade paulista o capitão Ovidio Alves Beraldo, adjunto do gabinete do ministro da Guerra.

O novo chefe da 2ª Divisão — Por portaria do ministro da Guerra, foi nomeado o tenente-coronel de infantaria Gastão de Albuquerque, chefe da 2ª divisão da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra.

Etapas de familia a sargentos do S. G. H. E. — O chefe da 1ª Divisão de Levantamento consultou se aos sargentos do Serviço Geografico e Historico do Exercito, em trabalho de campo, assiste o direito á etapa de familia prevista no art. 166 do Codigo de Vencimentos e Vantagens dos Militares do Exercito. Em solução, declarou o ministro da Guerra que os sargentos do Contingente do Serviço Geografico e Historico do Exercito, quando em serviço de campo, não têm direito ao abono da etapa de familia, devez que o trabalho do campo é normal na atividade dos mesmos sargentos, aos quais são abonadas as diarias previstas no artigo 131, alinea d, do referido Codigo.

Na Secretaria Geral do Ministerio da Guerra — Apresentaram-se o general dr. José Acilino de Lima, por ter sido promovido e transferido para a reserva e deixado a direção do H. C. E.; o major da reserva Eurico Souza Gomes Filho, por ter sido posto á disposição do ministro da Viação e Obras Publicas.

Interrupção do trafego entre Santa Maria e Cruz Alta — O comandante da 3ª Região Militar dirigiu ao ministro da Guerra o seguinte radio: "Virtude interrupção trafego entre Santa Maria e Cruz Alta, seria toda conveniencia oficiais classificados ou transferidos para Passo Fundo, Cruz Alta, Santo Angelo e S. Luiz seguissem destino via ferrea sem passar esta capital, de onde não podem viajar quarenta dias, segundo informação diretor Viação Ferrea, para referidas guarnições".

Na Diretoria de Engenharia — O tenente-coronel José Lima de Figueiredo passou o comando do 2º Batalhão de Pontoneiros ao seu substituto, major Gastão Pereira Cordeiro, sub-comandante, por ter viajado para esta capital, onde, dentro em pouco, terá uma importante comissão tambem de comando. Assumiu a Prefeitura Militar de Deodoro o major Paulo Alves Cabral, durante as férias do prefeito efetivo, tenente-coronel Abacilio Fulgencio dos Reis. Foi concedida permissão ao major José da Costa Nogueira, transferido para o 1º Batalhão de Pontoneiros, para passar o transito a que tem direito nesta capital; tambem foi concedida ao major Bransildes Cavalcanti Barcelos a mesma permissão e para o mesmo fim; e ainda ao major Luiz Augusto Confucio, do S. E. da 4ª R. M. para gozar férias no Estado de Goiás. Foram concedidas as férias ao major José Diogo Brochado, do 1º Batalhão Ferroviario.

Na Diretoria de Saude do Exercito — Segundo comunicação recebida, foi inaugurado o Centro de Estudos Regional do Hospital Militar de Belém. Foi designado o tenente coronel medico dr. Ernesto de Oliveira para fazer parte da Junta Superior de Saude.

Transferencia de oficiais medicos — Pelo diretor de Saude do Exercito, em data de ontem, foram transferidos, por necessidade do Serviço, os seguintes primeiros tenentes medicos drs.: Luis Gonzaga de Ataliba Nogueira, do C. P. O. R. da 2ª R. M. para o 4º R. A. M.; Clodomiro Ferreira Marques, do 6º B. C. para o 27º B. C.; Elias Farah, do 4º R. I. para o C. P. O. R. da 3ª R. M.; Evio dos Santos Bustamante, da Escola Militar para o 1º Btl. F. Viario; João José de Araujo Moura, da Fabrica de Bomsucesso para a Escola Militar; Gilseno Nunes Ribeiro Junior, do 21º B. C. para o 14º R. I.; José Joaquim Monteiro de Castro, do 6º B. C. para o 14º R. I.; e Abilio Lopes de Abreu, do Estabelecimento Subsistencia da 4ª R. M. para a Fabrica de Juiz de Fóra.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Belem e esc. "Itapé"	13
Gothemburg e esc. "Ford"	13
Nova Orleans e esc. "Delbrasil" ...	13
Gothemburg e esc. "Vingaren"	13
Porto Alegre e esc. "Farrapo"	13
Porto Alegre e esc. "Anibal Benevolo"	13
Nova York e esc. "Alegrete"	14
Buenos Aires e esc. "Deltargentino"	12
Buenos Aires e esc. "Curitiba"	16
Nova York, "Tamandaré"	15
Portos do Sul — "Laguna"	14
Santos, "Caxambú"	15
Nova York e esc. "Osorio"	16

VAPORES A SAIR

Buenos Aires e esc. "Nana Maru" ...	13
Laguna e esc. "Max"	13
Buenos Aires e esc. "Glimmaren" ...	13
Porto Alegre e esc. "Osvaldo Aranha"	13
Santos, "Santarém"	13
Recife e esc. "Macéió"	13
Porto Alegre e esc. "Arapanga"	13
Itajaí — "Olti"	13
Buenos Aires e esc. "Delbrasil" ...	13
Laguna e esc. "Cubatão"	14
Laguna "Santo Antonio"	14
Joinvile e esc. "Vesper"	14
Buenos Aires e esc. "Ford"	14
Buenos Aires e esc. "Vingaren"	14
Porto Alegre e esc. "Ararangua" ...	14
Itajaí e esc. "Apodí"	14
Porto Alegre e esc. "Tieté"	14
Aracajú e esc. "Anibal Benevolo" ..	14
Nova Orleans e esc. "Delnorte"	14
Cabedelo e esc. "Itapura"	14
Buenos Aires e esc. "José Menendez"	15
Porto Alegre e esc. "Itapé"	15
Areia Branca e esc. "Farrapos"	15

VIDA CATÓLICA

O NOVO COMPROMISSO DA IMPERIAL IRMANDADE DE N. S. DA GLORIA DO OUTEIRO

No dia 7 do corrente, em uma das salas do Liceu Literario Português, realizou-se a reunião das Mesas Administrativas da Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro, para reformar, atualizando, o seu compromisso de 1865. Conquanto a reunião tenha sido especialmente convocada para aquele fim, o c. irmão consultor, dr. João França, no inicio dos trabalhos, pediu que fosse consignado em ata um voto de profundo pesar pelo falecimento do seu c. irmão provedor jubilado — comendador Francisco de Sousa Costa e que fosse celebrada uma missa em sufragio da sua alma. A mesa que era presidida pelo provedor, comandante Thiers Fleming, associou-se e submeteu a proposta á assembléia, sendo a mesma aprovada. Prosseguindo nos trabalhos, foram discutidos e votados todos os capitulos do novo compromisso, o cuidadoso trabalho do irmão vice-provedor, desembargador Edgard Costa, dentro do maior espirito de cordialidade e cooperação.

Estando prestes a terminar os trabalhos de reconstituição do templo sob a orientação e auxilio do Serviço do Patrimonio Historico e Artistico Nacional do Ministerio da Educação e quasi concluido o novo predio que está construindo nos fundos da Igreja, a Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro vai ter tambem um compromisso que, apesar de modernizado, foi inspirado e orientado no estatuto de 1865.

SANTO ANTONIO DE PADUA

13 DE JUNHO

O seculo XIII traz a sublime caracteristica de, no computo do seu tempo, ter visto nascer este glorioso santo que, além de ser disputado por duas patrias — Portugal e Italia — é universalmente conhecido e amado pela sua pureza de vida, pela sua simplicidade, pelos seus milagres que constituem uma fonte inesgotavel.

Fernando era o seu nome de batismo. Quando, saido da Ordem Agostiniana, ingressou na Ordem Franciscana, teve o seu nome mudado para Antonio. Dentro da sua humildade extrema, vivia numa obscuridade cristã digna de um discipulo do Cristo. A Deus, no entanto, não convinha que por mais tempo ficasse oculta na concha dessa humildade — obscurantismo — a pérola — sacerdotal que êle creára com tanto carinho no oceano imenso do seu amor.

A historia deste grande santo, mais do que nos livros que trazem sua biografia, está indelevelmente impressa nos corações de todos os catolicos do mundo.

São Boaventura, insigne Doutor da Igreja, irmão de habito do taumaturgo do seculo XIII, como um preito de homenagem e admiração pela sua personalidade e dos seus feitos, compoz um hino, conhecido pela denominação

Responsorio de S. Antonio

Quem milagres quer achar
contra os males e o demonio,
busque logo a Santo Antonio,
que ai os ha de encontrar.
Aplaca a furia do mar,
tira os presos da prisão,
ao doente torna são,
e o perdido faz achar.
E, sem respeitar os anos,
socorre a qualquer idade.
Abonem esta verdade
os cidadãos paduanos.

LIGA S. LUIZ GONZAGA

Domingo proximo, será realizada, na igreja de Santa Rita, onde tem sua séde, ás 8 horas, a missa de comunhão geral dessa Liga, que é constituida pelos menores de 14 anos da Congregação Mariana local.

O ato será oficiado pelo revmo. vigario e diretor da referida Liga que, ao Evangelho, dirá breves palavras.

Terminada a solenidade liturgica, haverá reunião plenaria.

A' tarde, ás 14 horas, procissão de "Corpus Christi".

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO, DE SANTA RITA

Realizou-se ontem na igreja Matriz de Santa Rita a tradicional festa em louvor ao Santissimo Sacramento, promovida pela Veneravel Irmandade que o tem como seu Divino Orago. Do programa constou o seguinte:

A's 10 horas, missa solene, sendo celebrante o revmo. conego dr. João Carlos Bezerril, vigario da paroquia.

Ao Evangelho, monsenhor dr. José Antonio Gonçalves de Rezende, depois da leitura da nouliata, pronunciou eloquente sermão.

Terminada a missa, o Santissimo Sacramento ficou em exposição até á hora do Te-Deum, velado pelos irmãos e fiels devotos.

A's 20 horas, após as brilhantes palavras do revmo. padre Helder Camara, foi entoado solenissimo "Te-Deum Laudamus", seguindo-se finalmente benção do SS. Sacramento.

A mesa administrativa da Irmandade do SS. Sacramento para o ano compromissal de 1941 a 1942 é a seguinte:

Provedor, Eduardo Alves Ribeiro; secretario, Abilio Teixeira da Mota; tesoureiro, Antonio E. Gonçalves de Mattos; procurador, João Ribeiro; juiza, D. Odette Ribeiro Ramos e zeladora, d. Alice Guerra de Lemos.

ASSOCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA DO PILLAR

Em louvor á sua excelsa padroeira, a Associação de Nossa Senhora do Pillar fará celebrar hoje, ás 10 horas, missa festiva, acompanhada de canticos sacros, na matriz de Nossa Senhora da Gloria, onde tem sua séde.

Conselho Nacional de Minas e Metalurgia

Sob a presidencia do contra-almirante Jaime da Silva Lima reuniu-se o Conselho Nacional de Minas e Metalurgia.

No expediente foi lida uma carta de Abilio Franca da Costa sôbre um trabalho de sua autoria relativo a siderurgia.

Na ordem do dia foi relatado pelo sr. Fonseca Costa o processo referente ao ante-projéto de decreto-lei criando o Distrito Mineral do Vale do Ribeiro do Iguape e pelo sr. Luciano Jaques de Morais o processo da Ceramica Pelotense Limitada sôbre a construção de um fôrno e compra de cassiteria para garimpagem e um outro referente a uma proposta feita por técnicos poloneses para a fundação da usina metalurgica no Brasil.

ACTOS RELIGIOSOS

Os avisos e convites publicados nesta secção, serão irradiados, — gratuitamente, pela PRD-2 — Radio Cruzeiro do Sul —

DR. EUGÈNE STALDER

(7.º DIA)

GEIGY DO BRASIL S. A. e seus auxiliares convidam seus amigos e fregueses para assistirem á missa que pelo descanço eterno da alma do seu querido Diretor-Gerente e chefe sr. Dr. EUGÈNE STALDER mandam celebrar amanhã, sabado, 14 do corrente ás 11 horas, na Igreja da Candelária.

(X 17711)

Antonia Lins Correia de Araujo

7º DIA

Belmino Correia de Araujo e sua mulher (ausentes), Ernesto Pereira Carneiro, Joaquim Inacio de Almeida Amazonas (ausente), Francisco Antonio Correia de Araujo, mulher e filhos (ausentes), Adolfo Pereira Carneiro (ausente), José Pereira Carneiro, Luis Eugenio Lacerda de Almeida, mulher e filhos (ausentes), Paulo José de Queiroz Burle, mulher e filhos, José Luiz Leme Maciel, mulher e filhos (ausentes), João Augusto do Rego Barros Mac-Dowell, mulher e filhos, Antonio de Almeida Amazonas, mulher e filha (ausentes), Joaquim Inacio de Almeida Amazonas Filho, mulher e filho (ausentes), Paulo de Almeida Amazonas, mulher e filho (ausentes), Samuel Mac-Dowell Filho, mulher e filhos convidam os seus parentes e amigos para assistir ás missas que, por alma da sua inesquecivel mãe, sogra, avó e bisavó, ANTONIA LINS CORREIA DE ARAUJO, mandam celebrar na Matriz da Candelaria, ás 10 horas e 30 minutos de amanhã, sabado, 14 do corrente, antecipando os seus sinceros agradecimentos a quantos se dignarem comparecer a esse ato de piedade cristã.

(X 18182)

DR. EUGÉNE STALDER

7.º DIA

A viuva Evelyn Stalder, sogro e irmãos (ausentes) de Eugéne Stalder, agradecem as manifestações de pezar feitas por ocasião do falecimento do seu querido, bonissimo e inesquecivel esposo, genro, cunhado e irmão e convidam as pessoas amigas para assistirem a missa de sétimo dia que por sua alma fazem celebrar amanhã, dia 14 do corrente, no altar-mór da Igreja da Candelária, ás 11 horas da manhã.

(X 11880)

EPIPHANIO LINS CALDAS

7.º DIA

Alfredo Caldas e familia, José Mário Caldas e familia, José Ferreira de Castro Chaves e familia, Geraldo Siffert de Paula e Silva e familia convidam seus amigos para assistirem as missas que por alma do seu estremecido pai, sogro, avô, e bisavô, EPIPHANIO LINS CALDAS, falecido em Recife, mandam celebrar ás 11 horas do dia 16, segunda-feira, na Igreja de São Francisco de Paula.

(X 17660)

Teresa Mota Tupinambá

AGRADECIMENTO

Sua familia muito agradece as homenagens prestadas por todos que pessoalmente compareceram ao seu enterramento, mandaram corôas, flores, telegramas e cartões, compartilhando sinceramente da grande dôr por que passou. Comunica que não serão anunciadas as missas de familia, as quais serão intimas, no entanto, pede aos que por ela tinham amizade, a caridade de fazer muitas preces pela sua bonissima alma, pelo que fica eternamente grata.

(X 17676)

ANTONIO TEIXEIRA SOARES

Pedro Teixeira Soares e filhos, Pedro Teixeira Soares Junior, senhora e filhos, Raphael Teixeira Soares, Henrique Haguenauer, senhora e filho, convidam a seus parentes e amigos para assistir á missa que, por alma de seu querido filho, irmão, cunhado e tio, ANTONIO, mandam celebrar no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula, ás 10 1|2, amanhã, sabado, 14, sétimo dia de seu falecimento, ocorrido em Petropolis.

(X 16352)

PROF.ª ANGELA CORLETTO FONTES MARTINS

(ZIZINHA)

Seus filhos, genro, nóra, netos, irmã, cunhado e sobrinhos, convidam os demais parentes e pessôas de amizade para assistirem á missa de 7º dia que, pela alma de sua inesquecivel ZIZINHA, fazem celebrar amanhã, sábado, 14 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da Igreja de S. José, hipotecando antecipadamente a sua gratidão.

(X 17680)

GUILHERMINA MOSS DE ALMEIDA BRITO

A sua familia vem pesarosamente comunicar o seu falecimento, convidando a todos os amigos a assistir a missa de corpo presente, que será rezada hoje, (dia 13), na Igreja da Santa Casa da Misericordia ás 9 horas da manhã, de onde sairá em seguida o feretro.

(X 17717)

CINYRA BRAUNE BEVILAQUA

(VIUVA DO DR. ANGELO DE OLIVEIRA BEVILAQUA)

(7º DIA)

A sua familia convida todos os parentes e amigos para assistirem a missa que manda rezar amanhã, sabado, dia 14, ás nove horas, na Igreja Catedral. Antecipadamente agradece áquêles que comparecerem a este ato de piedade cristã.

(X 17714)

JOSE' GOMES DE FREITAS

(7º DIA)

Maria da Gloria Henriques de Freitas, Carmen Freitas Vaz, Dr. Orlando Vaz, senhora e filho, Dr. Octavio Vaz, Dr. Lucio Galvão, senhora e filho, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa que, pelo descanço eterno da alma de seu querido marido, pae, avô e bisavô, será celebrada hoje, sexta-feira, 13 do corrente, ás 11 e 1|2 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria.

(X 18146)

JOSE' GOMES DE FREITAS

(7º DIA)

Carlos Albino d'Almeida Couto, senhora e filhos, convidam os parentes e amigos do seu bonissimo Amigo e Socio,

JOSE' GOMES DE FREITAS

para assistirem a missa que, pelo descanço eterno de sua alma, mandam celebrar no altar do SS. Sacramento da Igreja da Candelaria, hoje, sexta-feira, 13 do corrente, ás 11 1|2 horas.

(X 13147)

JOSE' GOMES DE FREITAS

(7º DIA)

Freitas, Couto & Cia. Ltda. e seus auxiliares, convidam seus Amigos e Freguezes, para assistirem á missa que, pelo descanço eterno da alma de seu grande Amigo, Socio e Chefe,

JOSE' GOMES DE FREITAS

mandam celebrar hoje, sexta-feira, 13 do corrente, ás 11 1|2 horas, no altar de N. S. das Dôres da Igreja da Candelaria.

(X 13148)

ESTANISLAU GRATACÓS FABREGA

Augustino Gratacós, Pedro Gratacós, Luisa Gratacós, Octavio Gratacós, senhora e filhos, Walter Tigre Mosa e senhora, Joaquim Coelho de Souza Filho e senhora, Carivaldo Lima, senhora e filha, Carlos Darbelly Brandão, senhora e filha, convidam os demais parentes e amigos para a missa que, em descanço da alma de seu querido esposo, pai, sôgro e avô — ESTANISLAU GRATACÓS FABREGA — mandam rezar amanhã, sábado, ás 10 hs., no altar-mór da Igreja de N. S. do Rosario e S. Benedito, á R. Uruguaiana. — Antecipadamente agradecem a quantos comparecerem a esse ato de piedade cristã.

(53453)

ANTONIO PLACIDO MARQUES

(7º DIA)

Albertina de Souza Marques, Viuva Consul Emilio de S. Felix Simonsen e filho, Dr. Gerson de Almeida, senhora e filhos, Eduardo Guilherme May, Senhora e Filhos, Dr. Armando de Oliveira Monteiro e Senhora, Dr. Edmundo Bernardes e Senhora, e demais parentes convidam para assistir á missa de 7º dia que mandam rezar por alma de seu querido esposo, pae, sogro, avô, e padrasto, ANTONIO PLACIDO MARQUES, hoje, sexta-feira, 13 do corrente, ás 11 horas, no altar-mór da Igreja de N. S. da Candelaria, pelo que desde já se confessam profundamente gratos.

(X 11818)

Morreu o escultor Andrew O'Connor

Dublin, 12 (H. T.) — Faleceu, na idade de 67 anos, o célebre escultor irlandês-americano Andrew O'Connor.

Era autor da famosa estátua de Cristovão Colombo erigida em Huelva, na Espanha, em face da América.

As suas obras mais conhecidas acham-se na França, Espanha e Irlanda.

TEATRO

NOTAS & NOTICIAS

"A CIGANA ME ENGANOU" NO SERRADOR — "A cigana me enganou", peça da autoria de Paulo Magalhães, é o cartaz do dia no Teatro Serrador, onde a Companhia Procopio Ferreira prossegue a sua temporada. A comedia continua levando áquele teatro, todas as noites, um publico numeroso e permanecerá em cena por muito tempo ainda.

VIRA' AO RIO UMA COMPANHIA FRANCESA DE COMEDIA — A tradicional temporada oficial da comedia francesa, que todos os anos ocupa durante algumas semanas do inverno o nosso Teatro Municipal, não deixará de se verificar este ano. Estará a temporada a cargo de um grupo de artistas dos teatros parisienses, que vêm chefiados por Louis Jouvet e Madeleine Ozeray, êle um brilhante ator, de espirito sempre aberto á renovação, interprete e diretor que Paris vem aclamando sem cessar, ela uma vitoriosa atriz, de refinado temperamento. Não foi facil conseguir-se a vinda do elenco. Empecilhos varios, decorrentes da guerra, se formaram desde a saida dos artistas da Cidade Luz, situada em zona ocupada, até o embarque em Lisboa do "Bagé", com a passagem pela zona não ocupada, Espanha e Portugal. Mas todos os embaraços foram removidos, graças á ação da embaixada francesa no Rio e á habilidade do prefeito Henrique Dodsworth. Teremos, pois, dentro de alguns dias, a arte franceza de comedia enchendo de vida o nosso Teatro Municipal.

O CARTAZ DO RIVAL — Caminha para o segundo centenario de representações no Teatro Rival a comedia "A pensão de dona Estela", que a Companhia Jaime Costa montou em bôa hora e tanto sucesso vem alcançando naquela casa de diversões. "A pensão de dona Estela" é uma peça divertidissima, e os artistas incumbidos de sua representação estão lhe dando um desempenho magnifico.

"A CASA BRANCA DA SERRA" NO GINASTICO — A Comedia Brasileira, iniciativa do Serviço Nacional de Teatro e de seu director, o dr. Abadie Faria Rosa, deu inicio aos seus espetaculos com "A casa branca da serra", comedia de autoria de Guta Pinho, poeta e escritor sul-riograndense. A peça tem agradado, o que se deve registrar como um fato auspicioso para a temporada ora começada.

COMPANHIA DE OPERETAS — O Teatro Carlos Gomes está sendo ocupado neste momento pela Companhia de Operetas dos irmãos Celestinos, da qual fazem parte, como principais figuras femininas, as atrizes cantoras Maria Amorim e Noemia Soares. O cartaz do dia é a "Mazurca azul", a deliciosa opereta de Franz Lehar.

"NUNCA ME DEIXARAS" NO REGINA — Realiza-se hoje no Teatro Regina a "avant-première" da peça de Margaret Kennedy, "Nunca me deixarás". Com esse original a Companhia Dulcina-Odilon iniciará a sua temporada de 1941.

LIVROS NOVOS

H. de Montherlant — AS LEPROSAS — Romance

Mais um romance de H. de Montherlant recebeu a sua versão para o nosso idioma: *As Leprosas.*

Incumbiu-se da tradução uma pessoa cujo nome vem figurando nesse genero de trabalho literario, o sr. Dias da Costa. A versão está apreciavelmente cuidada, quando se não deparando com certas frases em que se fica sem saber se se trata de mau português ou de ruim francês.

O romance segue o gosto que caracteriza as obras mais populares de H. de Montherlant, um gosto discutivel e que nem todos recomendariam mas que, lamentavelmente, rende.

Maia Ronal — UM QUE FALHOU

Apesar do seu titulo, *Um que falhou*, livro do sr. Maia Ronal, constitue trabalho incentivador de energias, firmado em certo otimismo construtor.

Essa obra merece, assim, ser por todos lida, porque em suas paginas se encerram conceitos que levam á meditação e despertam a força de vontade.

Argeu Guimarães — D. PEDRO II NA ESCANDINAVIA E NA RUSSIA

A figura veneranda do imperador D. Pedro II cada vez mais atrai os estudiosos da historia, o que é natural, porquanto o nosso ultimo soberano constitue fonte inesgotavel de apreciações sobre o que era o Brasil, naqueles tempos do segundo reinado.

Levado pelo mesmo interesse, a tantos historiadores, de reconstituir aspectos daquela época, o sr. Argeu Guimarães, servindo-se de paciencia infinita, reuniu o que se escreveu em jornais e revistas do tempo sobre a viagem que D. Pedro II fez pela Europa, em 1876.

O autor de *D. Pedro II na Escandinavia e na Russia* é um apaixonado do Imperio e, por isso, o livro foi escrito com amor.

Embaixador Eduardo Fernandez Cuesta — EL CID O EL ALMA DE CASTILLA

Este trabalho é a conferencia que o representante do governo espanhol, um beletrista de merito, pronunciou ha pouco tempo e este jornal noticiou com destaque.

A publicação da palestra brilhante deve-se a um grupo de amigos do embaixador da Espanha. Por essa razão, o sucesso da palestra não cessará nunca, graças á possibilidade de se lograr lê-la sempre que se desejar.

Será modificada a constituição da Guiana Inglesa

Georgetown, Guiana Inglesa, 12 (Reuters) — O governador da Guiana Inglesa anunciou a reunião da legislatura para a próxima quarta-feira, durante a qual será proposta a modificação da constituição da Guiana, dando aos membros eleitos maioria decisiva, embora o governador mantenha o direito de veto.

O novo gabinete chileno

Santiago do Chile, 12 (Reuters) — O novo gabinete chileno reuniu-se, hoje, e tomou decisões depois de rápido exame, sôbre várias leis entre as quais se contam a lei de emergência para atender á situação econômica resultante da guerra e outras referentes á defesa ativa e passiva do país, bem como sôbre o serviço compulsorio para civis antes de serem convocados para o serviço militar.

O tratado do paz paraguaio-boliviano

Buenos Aires, 12 (H. T.) — Comemorando a assinatura do tratado de paz entre o Paraguai e a Bolivia realizou-se hoje á tarde nesta capital uma sessão solene a que assistiram os embaixadores dos dois paises e todo o pessoal superior das embaixadas, representantes de diversas instituições e muitas outras personalidades.

CINEMAS

VARIAS NOTAS

KARLOFF NO BROADWAY — Uma região inteira vive alarmada com os seguidos crimes cometidos por um monstro, crimes esses cometidos debaixo o maior misterio e com a maior atrocidade. E' nesse ambiente fantastico de terrificante misterio que se desenrola o tema de "O gorila matador", essa fantastica pelicula que traz no papel principal, num dos seus maiores desempenhos a figura impressionante de Boris Karloff.

O Gorila que aparecerá no novo film de Boris Karloff

"O gorila matador" será o cartaz do Cinema Broadway de segunda-feira em diante.

Mirna Loy e Clark Gable, os principais interpretes de "Piloto de Provas", que o Pathé estreará a partir de hoje. Nessa produção da Metro veremos tambem o magnifico astro Spencer Tracy

O "SHOW" DO COLONIAL — Mais um grandioso espetaculo de palco e tela está sendo apresentado esta semana pelo Cinema Colonial, a casa dos bons espetaculos do Largo da Lapa.

Assim desfilam no palco do Colonial, numa sequencia deslumbrante, artistas de renome mundial, como sejam: Temperani, o artista que faz milagres com os pés; Principe Maluco, o homem que faz rir Buster Keaton; Marilia Baptista, a princezinha do samba; Evilazio Marçal, o sambista elegante; Tatuzinho e seu Chico, a irresistivel dupla caipira; Fred Andy, o endiabrado sapateador negro; Zulaina, bailarina egipcia, e Miss Natalia, eximia acrobata do arame.

Na tela, o Colonial exibe "Só te posso dar amor".

Pierre Richard Willm e Edwige Feuillere, os dois principais interpretes de "Dama de Malaca", que o Colonial apresentará a partir de 2ª feira. No palco o Colonial apresentará um novo "show", com artistas do nosso radio e teatro.

SEGUNDA-FEIRA, NOVO CARTAZ NO METRO — Segunda-feira terá lugar no Metro a estréia de William Powell e Myrna Loy numa comedia elegante que

William Powell e Mirna Loy

tanta curiosidade está despertando e que será, não ha duvida, sucesso ruidoso, porque além de original através de toda a trama, William Powell comporá a figura do desmemoriado marido de Mirna Loy, um tipo que vai dar que falar... Trata-se de "Nem só os pombos arrulham", como se sabe, não se devendo esquecer que a direção é de W. S. Van Dyke, o que é outra garantia.

"ALTO, MORENO E SIMPATICO" — Cesar Romero, finalmente, tem a sua grande chance cinematografica em "Alto, moreno e simpatico", originalissima comedia da Fox dirigida por H. Bruce Humberstone com a participação de Virginia Gilmore, Milton Berle, Charlotte Greenwood, Sheldon Leonard e Frank Jenks.

"Alto, moreno e simpatico", que segunda-feira estará na tela do Palacio, é a historia de um gangster granfino, que sabia dansar uma rumba como ninguem e murmurar palavras carinhosas aos ouvidos das mulheres. Mas o principal merito desta pelicula é que conseguirá o milagre de fazer o publico rir como nunca.

Encontrado em Diamantina um blóco de cristal valiosissimo

Belo Horizonte, 12 ("Correio da Manhã") — No municipio de Diamantina foi encontrado um bloco de cristal de rara beleza e pureza, pesando cerca de 21.000 quilos, cujo valôr não foi ainda calculado.

A EFICIÊNCIA DO FOMENTO AGRICOLA EM SANTA CATARINA

Duplicada a produção do trigo num ano

O "acôrdo" firmado entre o Ministério da Agricultura e o governo de Santa Catarina, para o desenvolvimento das riquezas agricolas do Estado, foi a pedra angular do progresso economico realizado ali nos dois ultimos anos. Por intermedio desse acôrdo, dirigido pela Secção de Fomento Agricola Federal, foram instalados em Santa Catarina seis campos para a multiplicação de sementes, respectivamente, em Tubarão, Lages, S. Pedro de Alcantara, Perdizes, Poços e Canoinhas; três campos de cooperação municipais situados em Joinvile, S. Bento e Mafra; um campo federal em Cruzeiro e tres campos de cooperação com particulares em Caetano de Souza, Graciano Peron e Manuel Prá, municipio de Bom Retiro, duas escolas elementares, além de vários outros serviços uteis á Agricultura, todos eles em plena atividade construtiva.

Das diversas campanhas encetadas, destaca-se, primeiramente, a do trigo. A intensificação do fomento desse cereal pela multiplicação de sementes selecionadas foi coroada de exito, traduzido pela crescente cooperação dos lavradores catarinenses, que aumentaram de 11.000 toneladas a produção triticola para 20.000 da ultima safra. Nada menos de 82.500 quilos de semente de trigo foram distribuidos gratuitamente pela Secção.

As culturas da cevada e do lupulo, quasi sempre pequenas, tiveram assistência eficiente, tendo os agricultores registrados recebido mais de 7.500 quilos de semente de cevada e 10.000 mudas de lupulo além de instrução técnica a respeito. Com o apoio da Secção, a firma Dalvy distribuiu mais de 15.000 quilos de sementes de linho na zona norte do Estado.

O fomento da produção da batatinha, centeio e milho alcançou cifras jámais ali atingidas, tendo a distribuição se elevado, respectivamente a 40.000 quilos, 5.540 e 19.280 quilos, fornecidos aos lavradores de vários municipios.

Esses dados, que foram apresentados ao agronomo Carlos de Souza Duarte, respondendo pelo expediente do Ministério da Agricultura, pelo sr. Fausto Luz, chefe da Secção de Fomento Agricola em Santa Catarina adiantam ainda que a área cultivada nos 10 campos ultrapassa de 2.531.000 metros quadrados.

A Secção registrou já 1.396 lavradores e criadores e emprestou cerca de 250 maquinas agricolas, além das demonstrações que realiza sobre seu manejo.

JUSTIÇA MILITAR

A DESERÇÃO DE LUIZ CARLOS PRESTES

Esteve reunido, ontem, na 3.ª Auditoria de Guerra o Conselho Especial de Justiça, de Luis Carlos Prestes, processado pelo crime de deserção. Presente o acusado que foi apresentado pela Delegacia de Ordem Politica e Social, o Conselho procedeu ao interrogatorio do mesmo, o qual dispensou a apresentação das testemunhas de defesa e pediu que fossem solicitados documentos de sua propriedade para a respectiva defesa.

SUMARIOS DE CULPA

Estão marcados para hoje, na 2.ª Auditoria, os sumarios de culpa de Hamilton de Souza Bastos e José Aleixo, acusados do crime de lesões corporais. Na mesma Auditoria, reune-se o Conselho Especial que está processando o sargento João Batista Teixeira e outros, por falsificação de passagens, para interrogatorio dos acusados e inquirição de testemunhas de defesa.

SORTEIO DE CONSELHO ESPECIAL

Foi sorteado, ontem, na 1.ª Auditoria da Guerra, um Conselho de Justiça Especial para processar o tenente Anivaldo Barroso Bernardes. Esse Conselho, ficou constituido dos seguintes oficiais: major Nel Miró Mendes de Morais, do Serviço Geografico do Exercito; capitães Paulo de Almeida Magalhães, da Diretoria de Recrutamento; e Euclides Joaquim Lins, da Diretoria do Material Belico; e 1.º tenente Alipio Lockslev da Gama da Silva, do 1.º R. A. M. O respectivo compromisso está marcado para o proximo dia 19.

INICIO DE FORMAÇÃO DE CULPA

Para o inicio da formação de culpa dos sargentos Mario Drouhines de Melo, Carlos Alves B. Sobrinho e Arlindo Sanches de Matos, o 2.º acusado de falsidade administrativa e os dois outros desse mesmo delito e mais de apropriação indebita, reúne-se, hoje, na 1.ª Auditoria o respectivo Conselho de Justiça Permanente.

ABSOLVIDO O FUZILEIRO, O PROMOTOR APELOU

O juiz auditor H. A. Magalhães de Almeida fez subir em gráu de apelação, ao Supremo Tribunal Militar o processo a que responde o fuzileiro naval Geraldo Pereira dos Reis Sobrinho, absolvido pelo Conselho de Justiça Permanente da 2.ª Auditoria da Marinha, do crime previsto no artigo 152 (ferimentos leves) do Codigo Penal, com fundamento na legitima defesa propria. O promotor Adalberto Barreto sustentou em suas razões de apelação acharse o acusado amparado pela dita justificativa, tendo apelado da sentença do Conselho tão somente por força da lei.

O INTERCAMBIO COMERCIAL ARGENTINO-BRASILEIRO

Inauguração de um curso em Buenos Aires

Buenos Aires, 11 (H. T.) — Inaugurou-se hoje, no Colégio Livre de Estudos Superiores, um curso sôbre o intercâmbio comercial argentino com as demais Repúblicas americanas.

A sessão foi aberta, em nome da entidade, pelo dr. Alejandro Shaw. Falou em seguida o embaixador do Brasil, dr. José de Paula Rodrigues Alves, que fez a apresentação do orador designado para abordar o tema no que se relaciona com o Brasil, sr. Homero Batista de Magalhães. Ao fazer a apresentação o embaixador Rodrigues Alves declarou:

"Estamos presentemente sofrendo as consequências da nossa falta de visão. Com o desaparecimento dos grandes mercados de nossos produtos e a estagnação das indústrias no mundo, pagamos com preço bem caro a realidade."

Depois de fazer outras considerações sôbre a situação atual o diplomata brasileiro acrescentou: "Parece que vamos, afinal, compreendendo a verdade das coisas para uma espécie de união aduaneira, que suprimindo os traços legendários há de aproximar-se do terreno firme e duradouro das relações de verdadeiro interêsse".

Falou por fim o sr. Batista de Magalhães que, depois de analisar as estatisticas sôbre o intercâmbio argentino-brasileiro durante o periodo 1918-1938, destacou a importância crescente do mesmo, especialmente para o Brasil.

O orador salientou a importância do problema do trigo no Brasil, fez um ligeiro exame das diversas propostas para solucioná-lo e terminou destacando as possibilidades que oferece o Brasil como mercado seguro e regular para o trigo argentino, apelando para que se facilitem ao seu país os meios necessários para continuar o ritmo crescente das compras de cereais argentinos.

PUBLICAÇÕES

Recebemos: **Boletim** do Ministerio das Relações Exteriores, maio, Rio; **Revista do Serviço Publico**, junho, que traz os artigos principais "Do emprego da mecanização nos serviços publicos", de Felinto E. Maia; "O Serviço Federal", de Bryce Wood, "Estabilidade", de J. A. de Carvalho e Mello, "Capacidade visual nas carreiras e funções publicas", de J. de Azevedo Barros, "As corporações governamentais de credito agricola nos EE. UU.", de Hans Franke, "Fornecimento e contrôle dos generos alimenticios nas repartições publicas", de J. de Albuquerque, "O Tribunal Administrativo e a apreciação judiciaria dos atos administrativos", de Temistocles B. Cavalcanti; **Boletim** da Cooperativa Instituto de Pecuaria da Baía, abril, Salvador; **Mundo Automobilistico**, junho, Rio; **Talks**, abril, Nova York.

ESTATISTICAS CULTURAIS E SOCIAIS — N. 1, ano 1º, do Departamento Estadual de Estatistica, do Estado do Rio de Janeiro. E' o segundo volume da série de publicações que esse departamento publicará periodicamente. Contem os primeiros resultados dos inqueritos realizados nos setores social, cultural, administrativo e politico do Estado do Rio de Janeiro.

REVISTA DO SERVIÇO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL

O numero 4 da **Revista do Serviço do Patrimonio Historico e Artistico Nacional**, que acaba de sair, constitue notavel reunião de artigos de alto interesse cultural.

Assim se apresenta o seu sumario: Noronha Santos — **Aqueduto da Carioca**; Alberto Lamego — **Os sete povos das missões**; Luis Camilo de Oliveira Neto — **João Gomes Batista**; Judite Martins — **Subsidios para a biografia de Manoel Francisco Lisboa**; Luiz Jardim — **A pintura do Guarda-Mór José Soares de Araujo em Diamantina**; Hanna Levy — **Valor artistico e Valor historico: importante problema da historia da Arte**; Maria de Lourdes Pontual — **A Sacristia da Catedral da Baía e a posição da egreja primitiva**; Robert C. Smith — **Alguns desenhos de arquitetura existentes no Arquivo Historico Colonial Português**; W. P. — Mobiliario, Vestuario; **Joias e Alfaias dos tempos coloniais**; Nair Batista — **Valentim da Fonseca e Silva**; Salomão de Vasconcellos — **Oficios mecanicos em Vila-Rica durante o seculo XVIII**; David D. da Silva Carneiro — **Colegio dos Jesuitas em Paranaguá**; Joaquim Cardoso — **Observações em torno da Historia da cidade do Recife no periodo holandês.**

Esse repositorio de grande saber historico e artistico que é a **Revista** continúa, pois, a manter com muita elevação o seu prestigio, que lhe é dado pela organização que tem e pelos inestimaveis serviços que vem prestando á cultura brasileira.

ESTADO DO RIO

DE NITERÓI

No Ingá a Diretoria da Associação Comercial — O interventor Amaral Peixoto recebeu, ontem, os srs. Eduardo Luiz Gomes, Ilidio Soares Filho, Euripedes Chaves, Manoel Duarte, Antonio Dinis da Mota e Arnaldo Magalhães, diretores da Associação Comercial de Niterói, que ali foram, incorporados, apresentar os cumprimentos de boas vindas pelo seu regresso dos Estados Unidos.

Interpretando o pensamento das classes conservadoras, o sr. Eduardo Luiz Gomes, presidente daquele orgão, pronunciou ligeiro discurso, dizendo do sincero entusiasmo com que os elementos produtores do município se habituaram a aplaudir as atitudes do interventor. Aludiu aos esforços do chefe do governo no sentido de canalizar para o Estado do Rio importantes industrias norte-americanas, o que, permitindo a expansão de um grande plano administrativo, particularmente no setor das atividades rodoviarias, constituia um velho desejo das classes conservadoras.

O comandante Amaral Peixoto respondeu, agradecendo a homenagem. Durante alguns minutos, manteve-se ainda em palestra com os visitantes, tendo oportunidade de trocar idéias sobre a construção do Palacio do Comercio, que vai ser levada a efeito, dentro em breve, na cidade de Niteroi.

Extinção de cargos — Em decretos de ontem, o interventor federal extinguiu dois cargos excedentes, sendo um de servente, vago em virtude do aproveitamento de Manoel Conceição, e outro de continuo, vago pelo falecimento de Alfredo Vieira Vaz.

Terreno para a Escola Militar de Resende — O interventor federal expediu, ontem, um decreto-lei doando ao governo federal, a titulo gratuito, um terreno pertencente ao patrimonio estadual e situado na cidade de Resende. Esse terreno, que tem a área de 750 metros quadrados e faz frente para a praça da Concordia, destina-se ás obras da Escola Militar e á remodelação daquela cidade fluminense.

A data da fundação de Petropolis — O interventor Amaral Peixoto recebeu do ministro da Justiça copia do parecer emitido pelo historiador Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto Historico e Geografico Brasileiro, a proposito da controversia sobre a verdadeira data da fundação de Petropolis. Esse parecer foi motivado por uma carta sobre o assunto, endereçada pelo sr. Manoel Válter Bechtluff ao titular da pasta da Justiça, a qual foi submetida á apreciação do referido Instituto.

Em seu trabalho o sr. Max Fleiuss reafirma a sua opinião relativa á fundação daquela cidade fluminense e, oriunda do imperial decreto de 16 de março de 1843, sendo assim partidario da comemoração do seu centenario em 1943. Citando um estudo de autoria de H. Raffard, publicado na Revista do Instituto, diz, em seu parecer, que não ha como desconhecer ou contestar que, antes de chegarem os colonos alemães ao antigo Corrego Seco, já se iniciara a fundação de Petropolis. Começara com um plano bem definido e delineado nas instruções de 1843, que desde logo fixaram as normas para as construções, arruamentos, plantio de arvores, qualidades e dimensões das calçadas fronteiras ás construções, captações de aguas pluviais, canalizações de rios, etc. Ademais, aduz o sr. Max Fleiuss — para provar-se que a fundação se iniciara anteriormente a 1845, basta atender-se ás disposições do ato governamental da Provincia do Rio de Janeiro, que, em 19 de março de 1844, creou "a subdelegacia de policia", denominada do 2º distrito ou de Petropolis, e determinou a creação ali de um "juizo de paz". Não é crivel, conclue, que se creasse uma "subdelegacia de policia" e um "juizo de paz" em localidade onde ainda não houvesse moradores ou não estivesse fundada, notando-se que isso foi feito pelo governo provincial, exatamente um ano e tres meses antes da chegada dos colonos, isto é, no dia 29 de junho de 1845.

As obras de remodelação de Niterói — Em companhia do prefeito Brandão Junior, estiveram, ontem, no palacio do Ingá, sendo recebidos pelo interventor federal, os diretores da Companhia Melhoramentos de Niteroi, concessionaria das obras de remodelação e urbanização da capital fluminense. Fizeram, na ocasião, entrega ao comandante Ernani do Amaral Peixoto dos trabalhos de levantamento das áreas que vão ser desapropriadas, informando-o detalhadamente da marcha dos serviços já realizados pela empresa.

Acordo de fomento da produção — Em ato de ontem, o interventor federal designou o diretor do Departamento de Agricultura, sr. José Luiz para exercer a função de fiscal do Acordo para fomento da produção, firmado entre o Estado e o Ministerio da Agricultura, em 15 de abril de 1940.

Serventuario do 10º Oficio de Niterói — O interventor federal nomeou, por ato de ontem, o cidadão Humberto Silva de Cerqueira para exercer o cargo de serventuario de justiça do 10º Oficio da Comarca de Niteroi e escrivão do Juizo de Menores da capital fluminense.

Posto de Puericultura em São João da Barra — O interventor Amaral Peixoto concedeu, em despacho de ontem, o auxilio de 50:000$000 á Prefeitura de São João da Barra, para a construção de um Posto de Puericultura.

Isenção de impostos — Em despacho de ontem, o interventor federal autorizou a isenção dos impostos estaduais que recaiam sobre o fornecimento de refeições aos empregados da firma Wilson, Sons & Cia. Ltda., estabelecida com oficinas na ilha do Viana.

Atos do interventor — O interventor federal assinou, ontem, os seguintes atos:

Exonerando, a pedido, Alvaro Cameira de Barros, do cargo de medico legista, que exerce interinamente, e o policial da Policia Especial, Alcides da Silva; dispensando, a pedido, o agronomo Juvenal da Rocha Nogueira da função de fiscal do Acordo para o fomento da produção, firmado entre o Estado e o Ministerio da Agricultura; demitindo, a bem do serviço publico, o ajudante de tesoureiro Oscar Teixeira da Silva; nomeando Maximiano Leopoldo dos Santos para o cargo de juiz de paz do 2º distrito do municipio de Parati; interinamente, para o cargo de veterinario, Euridas Esteves dos Reis e José Rangel de Souza Brito, devendo ter exercicio na Divisão da Produção Animal; Hildebrando Gonçalves para as funções de despachante junto á Coletoria de Santa Maria Madalena; Francisco José Pereira das Neves, interinamente para o cargo de comissario de policia, devendo ter exercicio na Delegacia da Capital; Antonio Faustino da Silva, interinamente para o cargo de guarda de presidio, devendo ter exercicio na Penitenciaria; Luci Aguiar de Oliveira, interinamente para o cargo de escriturario-datilografo, devendo ter exercicio no Departamento Estadual de Estatistica; Laura Lauro Rodrigues, Mirtes Perlingeiro Lanhas e Laura Pinheiro, interinamente para o cargo de professor do ensino pré-primario e primario, devendo ter exercicio, respetivamente, na secção profissional do grupo escolar Ribeiro de Andrade, em Nova Friburgo, na escola de Pirineus, em Capivari, e na de São Benedito, em São Fidelis; Tilda Lessa, interinamente para o cargo de professor do ensino profissional, desenho, devendo ter exercicio na Escola Profissional Nilo Peçanha; Sebastião João Gouveia Melo para o cargo, que já exerce interinamente, de professor do ensino pré-primario e primario, devendo ter exercicio na escola tipica rural de Fazenda da Capivari, em Rio Claro; Manoel Conceição, para o cargo de continuo, devendo ter exercicio nos Serviços Auxiliares da Secretaria de Justiça e Segurança Publica; removendo os seguintes professores do ensino pré-primario e primario: Mario do Carmo Fadul, da escola de Abraão Pequeno, em Angra dos Reis, para a de Pinheiros, em Piraí; Jandira Avaras, da escola de Fazenda Inhamal, em Miracema, para o grupo escolar Ferreira da Luz, no mesmo municipio, e deste para aquela, Maria Teresa Periassé Sodré; Moisés Padilha Vaz, da escola de Porto Velho do Cunha, em Carmo, para a de Quilombo, no mesmo municipio; Regina Melo Correia de Figueiredo, da escola da Cidade, em Niteroi, para a de Cascatinha, em Petropolis, e desta para aquela, Jovita de Oliveira; readmitindo Romualdo Peixoto no cargo de tesoureiro, e Cesar Pereira Guimarães, no de fiscal de rendas; concedendo aos professores do ensino pré-primario e primario Jaci Ribeiro e Tiestes Seixas de Carvalho, um ano de licença, em prorrogação, sem vencimentos, para tratarem de interesses particulares; tornando sem efeito o ato que nomeou Roberto Pinto Pinheiro para exercer, interinamente, o cargo de motorista, no Serviço de Transportes; pondo em disponibilidade irremunerada o professor do ensino pré-primario e primario, no municipio de Valença, Juraci Faria Fraga.

Creditos especiais

O presidente da Republica assinou decretos abrindo, pelo Ministerio do Trabalho, o credito especial de 1.000:000$000 para instalação da Justiça do Trabalho; na Pasta da Agricultura, o credito especial de 1.200:000$000 para despesas do Instituto Agronomico do Norte; pelo Ministerio da Viação o credito especial de ...... 1.000:000$000 para despesas com a reparação imediata do material rodante da Rêde de Viação Cearense e, na pasta da Educação, o credito especial de 32:505$000 para pagamento de gratificações extraordinárias ao pessoal administrativo das Escolas de Aprendizes Artifices.

Economia & Finanças

O QUE OS NOSSOS EXPORTADORES DEVEM SABER

Num dos ultimos boletins do Conselho Federal de Comercio Exterior foi publicada uma nota que julgamos merecedora da maior divulgação. Trata-se de uma critica objetiva ás práticas condenáveis, muito comuns entre os nossos exportadores, e que têm sido um dos principais impedimentos do desenvolvimento do nosso intercâmbio com o exterior.

Segundo observa o Boletim em apreço, não é bastante ter o produto para vender no estrangeiro. É necessário saber vendê-lo. É preciso que os exportadores brasileiros mantenham em suas casas correspondentes que conheçam o idioma inglês, tendo em vista ser a lingua brasileira pouco conhecida nos meios comerciais yankees. As especificações dos produtos devem ser feitas com a máxima clareza e tão completas quanto possivel, no que se refere aos preços, qualidades, condições de pagamento e prazos para entrega, de maneira a que os importadores possam ter sobre o negocio uma impressão nitida e segura.

Uma condição essencial é que os produtos remetidos confirmem exatamente com as amostras anteriormente enviadas, sobre as quais são baseadas as transações.

Um dos processos mais condenáveis são os adotados pelos exportadores considerados "espertos", mas que, na realidade, só contribuem para prejudicar o intercâmbio. Mandam eles amostras para diversas casas em praças diferentes de um mesmo país, fixando para cada qual um preço e prometendo exclusividade para cada territorio. [illegible] interesses no mesmo país [illegible] tempo, a falta de ética [illegible] negocio [illegible]. Resta ponderar que o prejudicado com isso não é somente o exportador pouco escrupuloso, mas, principalmente, o país a que pertence.

Graças às medidas de fiscalização e de providências relativas à padronização dos produtos exportáveis, o comércio exportador do Brasil tem agora o amparo e a segurança indispensáveis ao desenvolvimento crescente de suas atividades.

É indispensável, porém, que sejam respeitadas as normas e exigências do comércio exterior e que os nossos exportadores em geral se conduzam sempre com inteligência, presteza e precisão, para que possamos, de fato, obter resultados mais amplos, seguros e realmente compensadores.

O GERGELIM — UMA CULTURA FACIL E LUCRATIVA

O cultivo do gergelim é uma das atividades mais lucrativas do interior maranhense. De modo geral a respectiva plantação é feita, intercaladamente, com milho e arroz e esse sistema de crescimento rapido não exige grandes cuidados especiais.

Durante muitos anos, o preço por quilo da semente de gergelim jamais ultrapassou o de $480. No ano passado, entretanto, foi cotado a $900 e, no mercado de La Guayra, Venezuela, para onde foi a maior exportação, chegou mesmo a alcançar a cotação de 2$000 o quilo. Prova isso a valorização do produto nos mercados do exterior e é fato acentuado o fomento da produção dessa semente que, no Maranhão principalmente, tem aumentado de acordo com as expectativas de uma pronta colocação nos mercados internos e externos por preços realmente compensadores.

Em 1940, aquele Estado nortista exportou 676.833 quilos de semente de gergelim, no valor comercial de 561:203$200. Presentemente toda a produção é exportada; um quinto da mesma é consumido no proprio Estado com o fabrico de um oleo comestivel muito apreciado pela população maranhense para a confecção do cardápio regional.

A reforma da lei 178

Recebemos do Sindicato Agricola de Campos, Estado do Rio de Janeiro [illegible]:

"O Sindicato Agricola de Campos, interessado [illegible] lei 178, vem [illegible] atentamente a atuação desse brilhante órgão, defendendo a classe lavoureira que atravessa uma situação critica diante da impossibilidade de fornecer materia prima às usinas, devido aos usineiros serem grandes agricultores, dando preferencia às suas lavouras e de grandes e novos contratistas. Os lavradores da zona norte fluminense, que o Sindicato Agricola representa, confiaram a sua gratidão pela atitude assumida em defesa de seus interesses. Respeitosos cumprimentos. — Sergio Saldanha, presidente."

Garantindo o perfeito funcionamento dos postos metereologicos

O presidente da Republica autorisou o Serviço de Meteorologia do Ministerio da Agricultura, seja a quota de 80 contos, verba de material, a sua disposição, requisitada em parcelas diversas, segundo as conveniencias desse repartição, por meio de adiantamentos feitos na Tesouraria desse Ministerio, afim de facilitar a boa manutenção do instrumental especializado nos postos meteorologicos espalhados pelo territorio nacional, muitas das quais, devido á conveniencias técnicas, instaladas em pontos de dificilimo acesso, como as de Sena Madureira, no Acre; São Gabriel do Rio Negro e Tefé, no Amazonas; Alto do Tapajós, no Pará; Pedro Afonso e Porto Nacional, em Goiaz; Imperatriz e Carolina, no Maranhão e Uiaritï, em Mato Grosso.

Aprovando a exposição do ministro da Agricultura, o chefe do governo colocará tais postos em condições de executar com mais finalidades, que se refletem diretamente no serviço publico, em particular na agricultura.

Firmas multadas

A Inspetoria do Departamento Nacional do Trabalho multou as seguintes firmas por infração do decreto n. 2.308, de 13 de junho de 1940:

— Antonio Teixeira de Souza, Armindo Pereira, Antonio Bernardino Lourenço, Adolfo Borges Machado, José Mendes, Reynaldo R. Fortes, em 500$000; Domingos Julião da Silva, Café Colosso Ltda., em 200$000; Alberto P. Ferreira, R. Monteiro Junqueira, José Andrade de Souza, em 100$; Manoel Oliveira e Silva, M. F. Duarte, Fernando de Souza Teixeira, Guilherme Ferreira da Silva, Fernandes & Nunes, Antonio M. Costa & Cia., Custodio Silva & Cia., Salvador Bruno, A. Domingos, Português & Santos, João Gomes da Costa, em 50$000; e, por infração do decreto n. 24.637, de 10 de julho de 1934, o Brasil Interestadual Imprensa, em 300$000.

Em Lisboa o antigo ministro do Brasil na Iugoslavia

Lisboa, 12 (H. T.) — O sr. Carlos Alves de Souza, antigo ministro do Brasil na Iugoslavia encontra-se há varios dias em Lisboa. Realizou uma viagem ao Brasil e Guimarães acompanhado do dr. Octavio Prive consul geral do Brasil nesta capital.

Fundada a Sociedade Goiana de Pecuária

Goiania, 12 ("Correio da Manhã") — Foi fundada nesta capital, em data de 19 do passado, a Sociedade Goiana de Pecuária, que dentre outras finalidades tem a de congregar criadores invernistas e comerciantes de gado, residentes neste Estado, tendo em vista a prática de ensinamentos técnicos, o incentivo e o maior desenvolvimento da pecuária, a defesa dos interesses da classe, a eficiencia do esforço coletivo e, em sintese, a grandeza e o progresso economico de Goiaz.

A sua diretoria, já eleita e empossada, ficou assim constituida: dr. Pedro Ludovico Teixeira — presidente honorario; dr. Altamiro de Moura Pacheco — presidente; Horacio Rodrigues de Rezende — vice-presidente; dr. J. Camara Filho — secretario geral; Aluisio Canêdo — primeiro secretario; Levy Fróes — tesoureiro; Licardino Oliveira Ney — segundo tesoureiro.

Conselho Fiscal: dr. José Ludovico de Almeida — presidente. Membros: dr. Augusto França [illegible] Osvaldo Lobo, Benedito [illegible] e João Abel.

A façanha de um técnico norte-americano

Londres, 12 (A. P.) — Fonte fidedigna norte-americana revelou que um técnico civil norte-americano do "sistema de ajustamento de bombas" estava fazendo uma demonstração, a bordo de um avião inglês de bombardeio, quando se afundou um navio do Eixo, ao largo da costa holandesa, no dia 7 do corrente. Acrescentou o informante que o aparelho voava a 3.000 pés de altura e, logo após ter sido avistado o comboio em que viajava o navio inimigo, o artilheiro de bordo alvejou o mesmo com a primeira bomba atirada com o novo dispositivo norte-americano, resultando o tiro em perfeito exito.

Aprovada a dissolução do Partido Comunista — Suiço —

Berna, 12 (H. T.) — O Conselho Nacional (Camara dos Deputados) aprovou hoje por grande maioria o recente decreto do Conselho Federal ordenando o fechamento do Partido Comunista.

"Nenhuma duvida subsiste de que a atividade comunista é dirigida contra o Estado suiço" — declarou o conselheiro Staiger. O sr. Staiger lembrou que o Partido Comunista recomendava aos seus membros que fizessem o serviço militar afim de subverter o Exercito e aliciá-lo ás idéias comunistas.

INDICADOR PROFISSIONAL

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Red. e Of. — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1941

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

N. 14.296
ANO XL

Os pilotos da R.A.F. desfecharam intensos e violentos bombardeios contra Calais e Boulogne, atacando tambem a zona do Ruhr

Os aparelhos da "Luftwaffe", por sua vez, efetuaram extensos raids contra as Ilhas Britanicas

Londres, 12 (Reuters) — As primeiras horas da madrugada de hoje, os aviões da R. A. F. atravessaram os estreitos de Dover para realizar contra um dos portos da invasão, — Calais, — um dos seus mais violentos e arrasadores ataques.

Os aviões britanicos voaram em ondas sucessivas e as bombas que foram atiradas na area dos objetivos, faziam estremecer os edificios e desenhavam com seus rubros clarões uma linha de fogo ao longo do cáis. Boulogne foi tambem igualmente bombardeada com grande intensidade.

Informa-se igualmente que Duisburg e Dusseldorf foram os objetivos principais do violento ataque desfechado, na noite passada, pela RAF contra a zona do Ruhr, na Alemanha. Irromperam grandes incendios e graves danos foram causados áquelas zonas industriais.

Por seu lado, as esquadrilhas do comando do litoral atacaram violentamente as docas de Ijmuiden e Dunkerque e a base hidro-aerea de Norderney, no decorrer da noite passada. Todos os aparelhos que tomaram parte nesses ataques regressaram incolumes ás suas bases.

Roterdam foi novamente atacada com grande violencia.

A R. A. F. perdeu oito dos seus aparelhos durante essas operações aereas.

OS ATAQUES DA "LUFTWAFFE"

Londres, 12 (Reuters) — (De Ralph Wallins, Copyright) — A "Luftwaff" esteve novamente em visita a numerosas cidades britanicas, no decorrer de seu extenso "raid" ontem á noite — e como foi extenso esse ataque podemos deduzir das noticias recebidas das cidades da costa les e sul e ocidental da Inglaterra.

No entanto, numerosas bombas foram cair justamente sobre edificios já danificados em "raids" anteriores e que se encontravam ainda desocupados. Este fato contribuiu de muito para o numero relativamente pequeno das vitimas causadas, embora tenha havido tambem numerosos casos de individuos que, por um triz, escaparam de ser mortalmente atingidos.

Em uma cidade da costa sul, por exemplo, uma bomba atingiu diretamente a fachada de uma casa, tendo danificado a parte inferior do edificio, mas os seus na ocasião, na parte superior do predio e escaparam ilesos.

Em outra cidade, um homem, que havia perdido ambas as pernas na ultima guerra, foi jogado pela explosão de uma bomba para cima do telhado, tendo sofrido apenas o "shock".

Uma cidade da costa ocidental, já terrivelmente marcada pelos bombardeiros germanicos, teve numerosas de suas casas atingidas e danificadas, quando os aparelhos nazistas arremessaram grande quantidade de bombas contra o distrito residencial da cidade, mas numerosas dessas residencias estavam desocupadas, em virtude de danos recebidos em "raids" anteriores, tendo sido surpreendentemente pequeno o numero de vitimas, em vista da extensão dos danos causados.

Toda uma familia de uma cidade da costa sul da Grã-Bretanha deve sua vida á habilidade e audacia de um mineiro.

O referido mineiro estava a caminho de seu trabalho, nas minas de carvão locais, quando uma bomba foi cair precisamente sobre uma casa residencial, ficando presos os ocupantes do edificio entre os destroços causados. Trabalhando com a maior rapidez que lhe era possivel e utilizando toda a sua habilidade como mineiro, conseguiu excavar todos aqueles destroços como se tratasse de galerias de carvão, empregando pequenos pedaços de madeira como alavanca para levantar as vigas mais pesadas.

Conseguiu o mineiro, pouco depois, retirar dali toda a familia, composta de quatro pessoas, inclusive um bebê, um por um, através daquele tunel improvisado.

Milhares de folhetos escritos em inglês foram lançados pelos aviões inimigos sobre uma cidade da Inglaterra Oriental.

Toda uma extensa area imediatamente se atapetou com os folhetos jogados pelo inimigo. "Parecia ter havido uma tempestade de neve" — declarou uma testemunha ocular.

Sabe-se que os folhetos lançados pelos alemães se referiam á batalha do Atlantico, citando fatos e algarismos fornecidos pelo presidente Roosevelt, sobre a tonelagem de navios britanicos afundados. Afirmavam tambem os folhetos germanicos que a fome se aproximava dos lares britanicos.

O QUE INFORMA O COMUNICADO INGLÊS

Londres, 12 (U. P.) — O Ministerio da Aviação distribuiu hoje o seguinte comunicado:

"Uma poderosa força de aviação do comando de bombardeio realisou violento ataque contra o Ruhr, sendo os objetivos principais Duisburg e Dusseldorf, onde irromperam incendios e se causaram grandes danos nas instalações industriais. Tambem foram bombardeados os molhes de Roterdam e Boulogne. Oito dos nossos aparelhos não regressaram a suas bases".

ATAQUES A' NAVEGAÇÃO ALEMÃ NA MANCHA

Londres, 12 (A. P.) — O Ministerio do Ar distribuiu o seguinte comunicado:

"Na tarde de hoje, aparelhos do comando de bombardeio, escoltados por aviões de caça, levaram a efeito um ataque coroado de exito contra a navegação inimiga no Canal da Mancha. Foi atingido diretamente um navio com cerca de 1.400 toneladas que estava afundando quando os nossos aparelhos se afastaram. Um avião de caça inimigo foi abatido por um dos nossos caças que escoltava os bombardeadores. Nenhum dos nossos aparelhos deixou de regressar".

COMO O COMANDO ALEMÃO DESCREVE AS OPERAÇÕES

Zurich, 12 (Reuters) — Segundo anuncia o comunicado alemão de hoje, no decorrer da noite passada as esquadrilhas da "Luftwaffe" desfecharam novos ataques contra objetivos militares da parte sul da Inglaterra e de Midlands, bem como contra a zona portuaria da costa oriental escossesa.

O mesmo comunicado acrescenta que os pilotos alemães bombardearam ainda as concentrações motorizadas inglesas da Africa do Norte, admitindo que, de seu lado, a R. A. F., bombardeou violentamente a area do Ocidente do Reich, causando numerosas vitimas.

CHURCHILL FELICITOU OS MEMBROS DA DEFESA CIVIL

Londres, 12 (H. T.) — Numa ordem do dia publicada hoje, o sr. Churchill felicita e agradece aos membros da defesa civil pela coragem e espirito de sacrificio de que deram provas durante os bombardeios inimigos.

AS PERDAS DE AVIÕES SOFRIDAS PELO EIXO E PELA INGLATERRA

Londres, 12 (Reuters) — O Eixo perdeu 1.131 aeroplanos em todas as frentes, nos quatro primeiros mêses deste ano, enquanto as perdas britanicas foram somente de 360 aviões declarou Sir Archibald Sinclair, Ministro do Ar, na Camara dos Comuns, em 11 do corrente. O ministro disse igualmente:

"Tenho a convicção de que a instrução de tripulantes e pilotos neste país, de acordo com os planos de instrução do Imperio, está se desenvolvendo em paralelo com o aumento da produção de aviões nas fabricas britanicas e norte-americanas".

NOVAMENTE MARTELADOS OS "PORTOS DE INVASÃO"

De uma cidade da costa sudoéste da Inglaterra, 12 (A. P.) — Ondas sucessivas de aparelhos de caça e bombardeio da Royal Air Force, passando por aqui como bolidos, atravessaram o Canal da Mancha e, pelos rumores que ecoaram nos penhascos situados proximo desta cidade, concluiu-se que os portos de invasão estavam sendo novamente martelados, tudo indicando que a navegação alemã ao largo da costa francesa constituiu tambem um dos objetivos dos atacantes da R. A. F.

Mesmo para os habitantes desta região que se acham habituados aos rumores das explosões verificadas do outro lado, a repercussão dos bombardeios de hoje fez crer que a investida britanica estava se operando com particular violencia. As ondas de aviões continuaram a passar durante toda a tarde e os "raids" se extenderam ás costas da França, Belgica e Holanda.

Um dos alvos visiveis deste lado do Canal foi um combolo de navios do Eixo que costeavam na direção norte, partindo de Boulogne. Um dos barcos parecia ser um navio-tanque de grande tonelagem.

Mais tarde, um certo numero de Messerschmitt 109s atravessaram os estreitos, com a intenção aparente de metralhar dois navios que navegavam a poucas milhas ao largo da costa inglesa, mas o subito aparecimento de diversos Spitfires pôs em fuga os atacantes inimigos.

A CATÁSTROFE DE SMEDEROVO

Muito mais de 4.000 as vítimas da explosão

Budapest, 12 (H. T.) — O numero de mortos na catastrofe de Smederovo é, segundo as ultimas estimativas oficiais, muito superior a 4.000, numero que fôra anunciado anteriormente.

O jornal "Estiujsag", que publica essa informação, acrescenta que nas proximidades da cidade onde explodiram os 80 vagões de munição havia, um grande campo de prisioneiros jugoslavos, não havendo até agora informações oficiais sobre a sorte desses prisioneiross, ignorando-se se foram ou não salvos.

O mesmo jornal precisa ainda que foram 700 e não 400 as pessoas que morreram carbonizadas dentro dum trem que se encontrava na estação ferroviaria da cidade e se incendiaram em seguida a explosão geral de muitos vagões-tanque que tambem se encontravam na mesma estação.

Berlim confirma o torpedeamento do "Malaya"

Berlim, 12 (H. T.) — Confirma-se de fonte oficial que um submarino alemão torpedeou o couraçado britanico "Malaya".

É este o terceiro navio de linha britanico posto fóra de combate ou seriamente avariado por submarinos alemãis, desde o inicio da guerra.

ATRAVÉS O CANAL DE SUEZ

As comunicações marítimas diretas entre a Turquia e os Estados Unidos

Istambul, 12 (H. T.) — As comunicações maritimas diretas entre a Turquia e os portos norte-americanos serão em breve restabelecidas.

Os navios partirão de Smirna e Mersina, seguindo viagem para os Estados Unidos através o canal de Suez.

Essa iniciativa mostra a necessidade urgente para a Turquia de ativar as importações, afim de remediar a falta sempre crescente de certas mercadorias.

O governo decidiu, de outro lado, conceder facilidades aos comerciantes que desejarem reatar negocios com os Estados Unidos, com os quais as Camaras de Comercio já concluiram varios acordos.

QUATRO NOVOS LORDS

Honras conferidas pelo soberano a súditos britanicos

Londres, 12 (Reuters) — A lista de honra, hoje publicada, menciona o acrescimo de quatro novos lords, enquanto que dois membros do Gabinete, o ministro do Ar, Sir Archibald Sinclair e o Primeiro Lord do Almirantado, sr. Alexander, receberam a invejada comenda de "Knight of Thistle" e cavaleiro, respectivamente.

O ex-primeiro ministro do Canadá, sr. Richard Bennett foi agraciado com o titulo de visconde e o professor Frederick Lindemann, assistente pessoal do sr. Churchill figura entre os tres novos barões.

A planista Myra foi feita "cavaleiro" do Imperio Britanico.

A primeira lista publicada, consiste somente de honras conferidas a pessoas civis e a que se refere a honras militares só será dada á publicidade mais tarde.

O embaixador britanico na Argentina, sr. Esmond Ovey, foi agraciado com o titulo de "cavaleiro da Grande Cruz de Miguel e Jorge".

O sr. Ovey, que é casado com uma senhora brasileira, é considerado como um dos mais distintos diplomatas britanicos.

Quando foi designado para Moscou, em 1929, desempenhou saliente papel nas relações anglo-russas. Em certo periodo trabalhou dia e noite em favor da libertação de alguns engenheiros britanicos, que haviam sido detidos pelas autoridades sovieticas e seus relatorios a Londres sobre o assunto eram notaveis pela sua clareza e pela maneira de se exprimir, sem rebuços.

O antigo ministro da Marinha Mercante, sr. Ronald Cross, que ocupa, presentemente, o cargo de Alto Comissario na Australia é um dos dois novos baronetes, sendo o segundo o sr. Francis Darcy Cooper, presidente da empresa industrial "Unilever Limited".

O titulo de visconde coube ao sr. Bennett, sendo esta a primeira vez que tal distinção é conferida a um antigo primeiro ministro do Canadá, não obstante o fato de que muitos homens que se tornaram eminentes por haverem prestado serviços ao Canadá, houvessem, varias vezes, recebido o baronato.

O sr. Bennett há dois anos que fixou residencia nesta capital "para fazer alguma coisa pelo Canadá".

O sr. Wilfred Green, agraciado com o titulo de barão, foi o homem mais moço jamais nomeado para o cargo de provedor mór, quando contava 53 anos. O ano passado teve ocasião de fazer uma visita a Roma, antes da Italia ter entrado na guerra, com a finalidade de negociar um tratado destinado a solucionar as queixas italianas sobre contrabandos. O sr. Robert Vansittart, tambem agraciado com o titulo de barão, que desempenhou papel saliente na politica exterior britanica.

O sr. Vincent Massey, alto comissario do Canadá, na Inglaterra, é um dos dois novos Conselheiros Privados. O outro é o sr. Miles Lampson, antigo embaixador no Egito e um dos signatarios do Tratado Anglo-Egipcio que poz termo á ocupação do Egito por forças britanicas, o que já durava há cincoenta anos.

O visconde Nuffield, fabricante de automoveis, recebeu o titulo de Cavaleiro da Gran Cruz do Imperio Britanico. O agraciado é sobremodo conhecido pelas suas doações de milhões de libras em favor de varias instituições filantropicas. Até o fim do ano de 1939, havia ele feito donativos no valor de seis milhões de esterlinos.

Entre os recipendarios da comenda de Cavaleiros do Imperio Britanico, encontra-se, o sr. Charles Jocelyn Hambro, diretor-gerente do "Hambros Bank" e diretor do Banco da Inglaterra.

Além do nome do sr. Hovey, muitos outros nomes de britanicos, residentes na America do Sul, aparecem na lista. Entre eles encontra-se o de sr. Montague Smith, ministro de Bogotá, que foi agraciado com a comenda de Cavaleiro da Ordem de Miguel e Jorge. O major William Mccallum, de Buenos Aires, agraciado com a de Cavaleiro Comandante do Imperio Britanico; o sr. Leslie Hughes Hallett, de Guatemala, Cavaleiro do Imperio Britanico; Mathias Brewer, vice-consul de Guaira, agraciado com o titulo de Membro do Imperio Britanico e finalmente o sr. Tomas Henry, de Santiago, que recebeu o mesmo titulo acima.

O CASO DAS ÍNDIAS HOLANDESAS

Chamado a Toquio o chefe da delegação econômica japonesa

Toquio, 12 (H. T.) — Comquanto já esteja confirmada a decisão de chamar o sr. Yoshizawa, chefe da delegação economica japonesa em Batavia, decisão que, segundo se esperava, deve ser dada hoje á publicidade, os meios responsaveis e a imprensa continuam a obedecer á palavra de ordem: prudencia.

Os comentarios dos jornais são moderados, no seu conjunto, salientando apenas que a chamada do sr. Yoshizawa não significa o rompimento das negociações.

A imprensa parece ignorar completamente a politica que o governo vai adotar nos proximos dias, mas registra com interesse as reações que o fato suscitou em outros países.

Um telegrama da Agencia Domei procedente de Batavia, chama a atenção da opinião japonesa para as informações de origem norte-americana, segundo as quais os Estados Unidos dariam assistencia militar e naval ás Indias Holandesas se isso se tornasse necessario.

Os jornais publicam igualmente em logar de destaque um outro telegrama da mesma agencia, datado em Washington, dizendo que um corpo expedicionario norte-americano, composto de duas divisões, estava pronto para transportar-se em breve para o teatro das operações de além-mar, logo que os Estados Unidos se decidissem a favor de uma intervenção ativa.

O "Asahi", por sua vez, atribue grande importancia a uma informação de Berlim, segundo a qual um porta-voz de Wilhelmstrasse declarara, em entrevista concedida a imprensa, que a Alemanha considera as Indias Holandesas como parte do espaço vital japonês e acompanha, portanto, atentamente, o desenvolvimento da situação.

ESCLARECENDO AS REFERENCIAS DE ROOSEVELT ÁS ILHAS DO ATLANTICO

O texto da nota do governo português

Lisbôa, 12 (U. P.) — O texto da nota enviada pelo governo português ao governo dos Estados Unidos, com referencia ás alusões feitas pelo presidente ás ilhas pertencentes a Portugal, no Atlantico, diz que "o governo português não se sentiria autorizado a dirigir-se ao governo dos Estados Unidos, se a alocução pronunciada pelo presidente Roosevelt não se referisse a territorios portugueses, os quais, segundo as declarações do chefe do governo estadunidense se enquadrariam em certas têses afirmadas pelo presidente Roosevelt, e que, portanto, ferem o respeito á soberania plena e secular de Portugal sôbre tais territorios, provocando, paralelamente, surpresa no seio do povo português.

Portugal tem mantido durante a atual guerra uma posição de neutralidade que não significa a quebra de nenhum dos seus compromissos internacionais. A neutralidade tem sido impecavelmente observada, permitindo á Europa e ás duas Americas o derradeiro contato direto. Para assegura-la e afirmar de maneira evidente a sua soberania na atual conjuntura, ou em qualquer outra que venha a se lhe deparar, o governo português tem procurado pôr o Estado em defesa eficiente com os meios de que dispõe, de territorios que se dizia estarem mais expostos a um ataque, precisamente aqueles a que o presidente Roosevelt faz referencias diretas e repetidas, ilhas de Cabo Verde e Açores.

"O envio de tropas para aquelas possessões, assim como outras medidas de defesa tomadas e as que se continuam adotando, não constituirão um segredo para o governo dos Estados Unidos que certamente tem conhecimento delas. Os territorios portugueses, pois, não constituirão qualquer prejuizo, embargo ou ameaça para nenhum dos beligerantes ou seus aliados. Em primeiro lugar, porque tem mantido uma atitude irrepreensivel; em segundo, porque o governo português declara e mostra-se disposto á defesa dessa atitude contra quem quer que seja, e, em terceiro lugar, porque eles proprios não têm sido alvo de nenhuma ameaça por parte de um dos beligerantes ou de terceiras potencias.

"Não se compreende, portanto, a invocação dos nomes daquelas possessões portuguesas, a qual não pode, porisso, deixar de causar estranheza ao povo português e ao seu governo. Acresce que aquelas referencias vêm envoltas na exposição da tese de que aos Estados Unidos compete definir e decidir quando e onde estão ameaçados e como hão de empregar sua força para se defenderem ou defender a outrem.

"A tese mencionada não alude ao principio fundamental de respeito á soberania nacional de outros países, não obstante essa soberania ser exercida e mantida sem prejuizo de terceiros.

Dessa tese — no que se refere aos territorios nacionais — o governo português pensa ser seu dever imperioso exigir esclarecimentos, visto que a defêsa de tal tese poderá ser interpretada como tendente a admitir que, para defender outros países ou para defesa propria uma grande nação poderia cometer um ato analogo ao visado pela ameaça que alega existir, por parte de outra potencia.

"O governo português, que ha pouco recebeu com satisfação o reconhecimento do governo dos Estados Unidos, por intermedio do seu secretario de Estado, garantias de respeito pela sua soberania, agradeceria estar habilitado a afirmar que nas referencias do presidente Roosevelt, nas teses por êle expostas, nada existe que contrarie as declarações anteriores, ou que deva ser interpretado como o desconhecimento dos direitos soberanos de Portugal. Por seu lado, o governo português reafirma sua indefectivel resolução de defender até ao limite de suas forças sua neutralidade e seus direitos soberanos contra todo e qualquer ataque de que possam ser alvo, embora continue a dizer que tal não espera."

SABOTAGE EM UMA LOCALIDADE DA FRANÇA

Numerosas prisões e buscas

Bordéus, 12 (H. T.) — Em consequencia dos atos de sabotage cometidos em Pessac, durante a noite de 7 para 8 do corrente, varias diligencias policiais foram realizadas para a descoberta dos autores.

Oitenta e cinco individuos entre os quais 41 francêses comunistas e 44 espanhóis vermelhos foram detidos. Finalmente, 245 buscas foram realizadas em Pessac com o concurso da policia militar, da policia especial, da policia criminal e da policia municipal.

O novo acôrdo comercial nipo-soviético

Toquio, 12 (H. T.) — A Agencia Domei fornece os seguintes detalhes sobre o novo acordo comercial concluido entre o Japão e a União Sovietica:

As operações das balanças comerciais serão baseadas sobre o "Yen". Poderão todavia ser efetuadas em qualquer outra moeda. A regulamentação das contas será efetuada por intermedio do "Yokohama Specie Bank" e contas especiais serão abertas nos bancos de troca japoneses sob o controle do mencionado estabelecimento bancario.

O pagamento deverá ser feito pelos importadores niponicos e pelos agentes comerciais sovieticos diretamente nos bancos.

As negociações serão efetuadas em Toquio entre o "Yokohama Specie Bank" e os representantes comerciais sovieticos no Japão.

O intercambio comercial propriamente dito será realizado entre os representantes sovieticos diretamente com os comerciais japoneses.

O RELATÓRIO DO ALTO-COMANDO ALEMÃO SÔBRE A CONQUISTA DE CRETA

As perdas alemãs e aliadas na luta pela posse da ilha

Berlim, 12 (A. P.) — Anuncia-se que a Alemanha perdeu 5.545 soldados e 348 oficiais, entre mortos, feridos e desaparecidos, na campanha de Creta.

Essa campanha — de acordo com o Alto Comando — provou que "nada é impossivel ao soldado alemão."

Os aliados perderam, em Creta, 5.000 oficiais e soldados mortos, além de 10.700 soldados e oficiais britanicos e 5.000 gregos capturados pelas forças do Reich.

As perdas alemãs se dividem da seguinte maneira: mortos, 1.353; desaparecidos, 2.621; feridos, 1.919.

O Alto Comando reconheceu que o reforço, por mar, aos primeiros paraquedistas, falhou, no dia 21 de maio, segundo da campanha, mas que "não foram milhares, como os britanicos afirmaram, mas somente 200 os soldados mortos" e, "no dia seguinte, a tremenda batalha entre o 8.º corpo de aviação e a esquadra britanica terminou por uma gloriosa vitoria dos aviadores alemães."

Em combates aereos sobre a ilha, foram abatidos 167 aviões inimigos, além de 8 abatidos pela artilharia anti-aerea e 417 destruidos no solo. Comparado com esse total — 592 aviões — as perdas alemãs foram apenas de cerca de 2/5, ou seja, cerca de 236 aviões.

De 1 de janeiro a 30 de maio, 30 vasos de guerra inimigos foram afundados no Mediterraneo, entre os quais 23 durante a campanha de Creta. Um "grande numero" de outras unidades, inclusive "varios couraçados e porta-aviões", foi danificado. Nestes mesmos cinco meses, 103 navios mercantes, num total de mais de 52.000 toneladas, foram afundados no Mediterraneo.

O Alto Comando anuncia, tambem, que um computo preliminar dos prisioneiros feitos na campanha dos Balkans dá os seguintes resultados:

Servios: 6.298 oficiais e 337.864 soldados.

Ingleses: 324 oficiais e cerca de 10.900 soldados.

Gregos: cerca de 8.000 oficiais e 210.000 soldados.

O relatorio do Alto Comando acentua que estas cifras não incluem os militares de ascendencia alemã ou de nações aliadas do Reich, nem os gregos libertados pelo Reich.

Um computo incompleto demonstra que mais de 1.500 peças de artilharia, cerca de 600.000 fuzis e revolveres, centenas de carros blindados e de outros veiculos e grandes quantidades de material belico e de abastecimentos de generos constituem a presa de guerra alemã nos Balkans.

O comunicado alemão informa que o Fuehrer, pessoalmente, ordenou a tomada de Creta, confiando a tarefa ao marechal Goering. A quarta frota aerea, sob o comando do coronel-general Loehr, tomou a ilha. O general do ar Student, que foi ferido nas primeiras operações de paraquedistas na Holanda, comandou as tropas de paraquedistas, o transporte de tropas por avião e as tropas de montanha enviadas para a ilha. O general von Richthofen, que foi um dos chefes das tropas alemãs na guerra civil da Espanha, tambem tomou parte saliente nas operações pela conquista de Creta.

UMA EMENDA Á LEI DE CONSCRIÇÃO AUTORIZANDO O GOVÊRNO A OCUPAR AS FÁBRICAS

Como o coronel Brashaw se dirige aos operários da "North American Corporation"

Washington, 12 (U. P.) — O Senado aprovou por 67 votos contra 7 a emenda Connally á lei de conscrição, que autorisa o presidente a se encarregar das fabricas da industria de defesa, quando greves ou "lockouts" retardem ou ameaçem retardar a produção. A emenda passou á Camara.

UMA PRELEÇÃO AOS OPERARIOS DA "NORTH AMERICAN CORPORATION"

Los Angeles, 12 (H. T.) — O tenente coronel Charles Branshaw, encarregado de fazer funcionar por conta do governo a fabrica de aviões "North American Corporation", fez hoje uma preleção aos operarios do referido estabelecimento, dizendo o seguinte:

"Esta fabrica está agora novamente em funcionamento. Como o disse o presidente, sua paralisação creou grave situação em detrimento dop rograma de Defesa Nacional dos Estados Unidos.

Atualmente qualquer demora deve ser evitada. E o será com o vosso auxilio. Conto comvosco e com vossa honrosa colaboração. Qualquer entrave á manutenção do nivel maximo da produção desta fabrica forçar-me-á a despedir imediatamente a pessoa ou pessoas responsaveis. Igualmente continuarei a tomar todas as medidas possiveis para preservar os vossos interesses pessoais e legais, e todos os vossos direitos de organização trabalhista e de contrato coletivo autorizado por lei."

PARA ENVIAR SUPRIMENTO A' INGLATERRA

Nova York, 12 (Reuters) — A frota da "Southern Pacific Company", que compreende dez cargueiros, requisitada pela Comissão Maritima para "fins de defesa nacional", de acordo com o plano do presidente Roosevelt para auxilio aos aliados, terá os seus navios transferidos para registro panamense.

Os referidos navios operarão entre este porto e o Reino Unido, pelas linhas dos Estados Unidos, permitindo, assim, o envio de suprimentos americanos á Inglaterra sem violar a lei de neutralidade.

Toda a praça disponivel nesses navios, em suas viagens para o exterior, ficará sob o controle do Ministerio da Navegação britanico.

Correm rumores nos circulos maritimos segundo os quais muitos navios estrangeiros apresados pelos Estados Unidos serão tambem tranferidos para registro panamenos afim de servirem nas rotas britanicas.

A AVIAÇÃO ALEMÃ CONCENTRA AGORA SEUS ATAQUES SÔBRE HAIFA E ALEXANDRIA

Malta, depois de cêrca de seiscentos bombardeios, considerada inútil pela imprensa germanica como base naval

Berlim, 12 (Alvin Steinkopf, da Associated Press) — As forças alemãs estão dedicando uma atenção cada vez maior a Haiffa e a Alexandria, as duas grandes bases britanicas no Oriente Proximo, já que possue ma ilha de Creta como base aerea dirigida contra a linha vital do Imperio Britanico.

A ação militar nessa região, nos ultimos dias, se dirigiu, definitivamente, para léste.

Os alemães estão tão confiantes em que a posse de Creta lhes abriu novos campos de operações que os comentadores militares sentenciam que a outróra poderosa base britanica da ilha de Malta será, doravante, inutil á esquadra britanica.

Malta foi afastada das considerações do Mediterraneo, depois de cerca de 600 ataques aereos sofridos pela fortaleza insular desde o começo.

A imprensa alemã publica mapas da ilha de Malta, afirmando que o persistente martelamento da aviação alemã e italiana tornou a ilha inutil como base naval, em parte por causa da destruição das instalações navais, em parte por causa dos grandes riscos a que se expõem os navios estacionados ou em reparos na ilha.

O "Voelkischer Beobachter" escreve:

"Assim, agora, os ataques da aviação alemã se concentraram sobre as duas ultimas bases mediterraneas, — Alexandria e Haifa."

Esse jornal diz que, em Alexandria, as docas e as instalações de reparo são os objetivos principais da Luftwaffe e que, em Haiffa, o objetivo dos aviões de bombardeio é o ponto terminal dos oleodutos que trazem o petroleo de Mossul e o petroleo já armazenado.

Ao que se informa, o alto comando instruiu os corpos de aviação alemãs no sudéste, no sentido de manter bem ocupada a esquadra britanica do Mediterraneo.

Os alemães vêm um indicio de que a Luftwaffe tem cumprido á risca essas instruções nas declarações do alto comando, de que 22 navios de guerra inimigos, de todas as classes, foram destruidos somente na campanha de Creta.

DEZ AVIÕES DO EIXO ABATIDOS EM TORNO DE MALTA

Malta, 12 (A. P.) — Anuncia-se oficialmente que foram abatidos dez aviões do Eixo em combates aereos em torno de Malta hoje, sendo pouco provavel que outros aparelhos alemães e italianos tenham alcançado as suas bases.

La Valetta, 12 (A. P.) — Foi distribuido o seguinte comunicado:

"Foram lançadas algumas bombas sobre esta ilha á noite passada, causando danos insignificantes. Ha certeza agora, de que foi abatido sobre o mar um aparelho inimigo na manhã de hoje. Hoje á tarde, uma segunda tentativa da aviação inimiga para alcançar esta ilha foi interceptada e repelido, sendo postos abaixo sobre o mar cinco aparelhos inimigos, inclusive um grande bi-motor. Assim, foram abatidos hoje um total de dez aparelhos inimigos, cuja destruição foi confirmada, sabendo-se que dez outros foram provavelmente danificados."

"LADY BIRD" E O "TERROR" FORAM AFUNDADOS

Alexandria, 12 (A. P.) — Revela-se que a canhoneira britannica "Lady Bird" e o navio monitor "Terror" foram afundados por aviões de bombardeio em mergulho Stukas, ao largo da costa da Libia.

A canhoneira "Lady Bird" que deslocava 625 toneladas, fazia parte da patrulha britanica do rio Yangtse, em 1937 foi alvejada pelas baterias de costa japonesas, no mesmo dia em que a canhoneira norte-americana "Panay" foi afundada no mesmo rio por aviões japoneses.

"Lady Bird" foi atingida por bombas alemães em Tobruk e afundou fazendo fogo com seus canhões.

O monitor "Terror", que tinha canhões de sete polegadas, pertendia atingir as defesas de costa italiana na Libia, quando foi alvejado por bombas de 500 libras. O navio britanico fez fogo com todos os seus canhões, mas mesmo assim afundou.

As informações chegadas a esta cidade indicam que a "Lady Bird" afundou ardendo como uma fogueira e fazendo fogo contra os Stukas até que seu ultimo canhão seco mergulhasse nas aguas.

Os tripulantes, feridos, continuavam a carregar granadas para prosseguir no combate até que lhes foi dada ordem de abandonar o navio.

Navios britanicos soccorreram todos os tripulantes dos navios afundados, havendo apenas um tripulante gravemente ferido.

Um cruzador britanico afundou o casco do "Terror".

POSTO A PIQUE UM VAPOR ITALIANO

Stambul, 12 (A. P.) — Um navio italiano foi torpedeado e afundado ao largo dos dardanelos, por um submarino inglez. O navio turco "Tirhan", que estava em caminho de Ismir para esta cidade, recolheu diversos sobreviventes italianos. Diz-se que por pouco o torpedo lançado contra o barco fascista atingiu o proprio navio turco, o qual logo após se dirigiu para as aguas territoriaes turcas.

Permanecerão na ativa os homens da reserva naval

Washington, 12 (Reuters) — O Departamento de Marinha anunciou que todos os homens da Reserva Naval, chamados para serviço ativo, continuarão a servir durante todo o periodo de duração da emergencia nacional. Aproximadamente trinta e tres mil homens empregam-se, atualmente, no serviço ativo de um total de cerca de 49.700.

CAPTURADO O ÚLTIMO PORTO ITALIANO NA ÁFRICA ORIENTAL

Entre os prisioneiros figuram os generais Verda e Piacentini

Cairo, 12 (Reuters) — O comunicado britanico de hoje anuncia que as tropas britanicas capturaram o porto italiano de Assab, na Africa Oriental, onde efetuaram a prisão de 50 oficiais de marinha, 87 pilotos, 39 marinheiros alemães e grande numero de soldados italianos. Entre os prisioneiros figuram os generais italianos, Verda e Piacentini, o comandante Colla e sete aviadores alemães.

Referindo-se á ocupação de Assab pelas tropas britanicas, o Almirantado Britanico publicou o seguinte comunicado: "O comandante em chefe das forças britanicas anuncia que as tropas que desembarcaram das unidades da frota britanica e da esquadra das Indias, ocuparam o porto de Assab".

Na Abissinia, onde continua a chover violentamente, impedindo o avanço mais rapido das tropas britanicas, foi ocupada a localidade de Lakenti, importante centro localizado a 170 milhas a leste de Adis Abeba. Ao mesmo tempo, prossegue o avanço britanico na área de Jimna, não se tendo modificado nenhuma alteração na situação geral da Libia.

A CAMPANHA DA ABISSINIA

Londres, 11 (De Gordon Young, da Reuters) — Historias quase inacreditaveis de feitos de organização militar, engenharia e resistencia realizados durante o avanço das forças imperiais de Kenia para Adis Abeba, foram reveladas nesta capital pelas declarações de dois oficiais que tomaram parte na campanha.

O avanço levado a efeito em uma extensão de mais de 2.100 milhas foi um dos mais longos e mais rapidos que a historia registra no terreno militar. Na primeira grande batalha, as tropas tinham que abrir passagem através de florestas virgens e desertos sem agua, escalando escarpas abruptas de cerca de tres mil pés que se erguiam quase que verticalmente do solo.

A agua tinha de ser conduzida em quartolas por duzentas milhas e a temperatura algumas vezes alcançava 125º á sombra.

"Minha divisão, disse um dos oficiais, teve que levar a efeito um enorme movimento de contorno para atacar o inimigo pela retaguarda de forma que, embora avançando para o norte, atacamos na direção sul. A força para essa campanha consistia de tropas da Africa do Sul, Nigeria, Costa do Ouro e Africa Ocidental, reunidas em grande sigilo. Essa força deixou a fronteira de Kenia e por uma manobra de grande habilidade desembarcou a 10 milhas na retaguarda dos italianos em uma posição na estrada principal para Mogadiscio. Dessa posição, enquanto atacavam, caíram primeiro sobre o hospital inimigo e depois sobre seus estoques de viveres e munições e em seguida sobre seus comandos. Quando os italianos puderam compreender o que lhes acontecera, dividiram-se e procuraram fugir.

Verificando que o inimigo estava em fuga, prosseguiu o oficial, nossas forças na margem do Juba, sem parar para reorganização ou consolidação de posições prosseguiram diretamente para Mogadicio de onde fizeram uma marcha alegre constante de oitocentas milhas em direção a Harrar que alcançaram e capturaram em sete dias.

Pouco tempo se passou — continuou o informante, — até que foi iniciada uma nova e longa marcha de quatrocentas milhas e as forças imperiais se encontravam em Adis Abeba.

O sucesso dessas operações dependeu em grande parte da completa organização e preparo. Tivessem as tropas sido movimentadas em tamanha escala e sem os necessarios cuidados acerca de viveres e agua, teria sido impossivel conseguir os exitos que se verificaram antes da chegada das chuvas.

Não menos dificil, concluiu o oficial, foi a tarefa de preparar o terreno para as operações aereas á proporção que avançavam as unidades imperiais, mas tudo isso foi cuidadosamente estudado e executado".

O DUQUE DE AOSTA

Nairobi, 12 (U. P.) — Noticia-se oficialmente que o duque de Aosta chegou a Kenia.

O que Rudolph Hess pretende fazer na Inglaterra

Londres, 12 (Reuters) — Sir Patrick Dollan, lord Mayor de Glasgow, declarou hoje, em discurso, que o sr. Rudolph Hess, na qualidade de "nazista impenitente" voara até á Escossia na crença de que poderia aí permanecer dois dias discutindo com certo grupo suas propostas de paz e depois regressar á Alemanha".

Acrescentou que o lugar tenente de "Hitler continuava a ser um membro devotado da "sociedade" que elaborou os planos de guerra contra a Polonia e outros países, e viera á Inglaterra na esperança de que poderia voltar para a Alemanha e transmitir o resultado de suas conversações. Afirmou que isso era a verdade e que Rodolph Hess se sentia muito contrariado por se encontrar como prisioneiro de guerra na Grã Bretanha".

O embaixador Leahy conferenciou com Pétain

Vichi, 12 (H. T.) — O almirante William Leahy, embaixador dos Estados Unidos na França, foi recebido hoje, á tarde, pelo marechal Pétain.

Não deverão elevar os preços dos automoveis

Washington, 12 (A. P.) — O sr. Leon Henderson, administrador dos preços, solicitou a cinco fabricantes de automoveis para que retirassem imediatamente os aumentos de preços recentemente anunciados por esses industriais, alegando o sr. Henderson que isso era indispensavel para auxiliar "a resistencia contra a inflação." O pedido foi dirigido por telegrama aos presidentes da Ford Motor Company, Chrysler Corporation, Nash Kelvinator Corporation, Studebaker Corporation e Hudson Motor Car Company. O sr. Henderson disse:

"Os recentes aumentos nos preços não se justificam, em face da situação lucrativa da industria nos periodos recentes.

Indubitavelmente afundado por um submarino alemão

Com a chegada dos náufragos do "Robin Moor" a Recife inicia-se inquérito revestido de rigoroso sigilo

Washington, 12 (Reuters) — O Departamento de Estado declarou que o navio "Robin Moor" foi indubitavelmente afundado por um submarino alemão. A declaração foi feita pelo sr. Sumner Welles, o qual acentuou que o comandante do submarino sabia perfeitamente que se tratava de uma unidade norte-americana.

As declarações do sub-secretario de Estado são baseadas nas informações preliminares enviadas pelo consul dos Estados Unidos em Pernambuco, e por outros funcionarios norte-americanos que interrogaram os sobreviventes do navio, naquela cidade.

Segundo as informações do consul, o "Robin Moor" foi afundado ás 6 hs. (GMT) da manhã de 21 de maio, quando se achava na posição de 6 graus e 10 minutos de latitude norte, e 25 graus e 40 minutos de longitude sul, justamente pouco além da linha de neutralidade inter-americana, o que faz com que não seja provavelmente necessaria uma ação conjunta dos paises americanos para o respectivo protesto. O sr. Sumner Welles, cuja expressão fisionomica era muito grave, salientou que o cargueiro não transportava contrabando de guerra, mas que o seu carregamento se compunha de peças de radio e de automoveis e de outras mercadorias desse genero, destinadas a Lourenço Marques e á Cidade do Cabo.

O sr. Stephen Earky, secretario do presidente Roosevelt, do seu lado, afirmou que esperava um relatorio completo sobre o assunto na proxima segunda-feira.

A CHEGADA DOS NAUFRAGOS EM RECIFE

Recife, 12 (A. N.) — Cerca das 23 horas de ontem, deu entrada neste porto o vapor "Ozorio", conduzindo os naufragos do vapor norte-americano "Robin Moor". A chegada do navio despertou viva curiosidade no poo, que acorreu ao cais apesar do adiantado da hora, ali permanecendo até alta madrugada.

Os representantes da imprensa, por seu lado, estiveram no cais, até bem tarde, aguardando maiores esclarecimentos, e procurando conhecer detalhes em torno da tragedia do "Robin Moor". Pode-se dizer que a chegada dos naufragos no navio americano foi o acontecimento que maior interesse despertou entre os reporteres, vendo-se no cais correspondentes das agencias telegraficas nacionais e estrangeiras, cinegrafistas e correspondentes dos jornais do Rio.

Atracado o "Ozorio", o capitão de portos é o primeiro a dirigir-se a bordo. Com as autoridades terrestres a bordo, inclusive o consul americano, é iniciado o inquerito, sendo ouvidos todos os tripulantes e o unico passageiro até agora recolhido.

O inquerito realiza-se em sigilo. As noticias são colhidas com grande dificuldade uma vez que não foi permitida a entrada a bordo. Os naufragos parecem estar avisados não respondendo a nenhuma pergunta, nem dos reporteres nem dos curiosos que se acercaram do navio.

O "Ozorio", que veiu a Recife tambem para se reabastecer, começou a receber combustivel e agua ás 23,30 horas. Os naufragos apresentam bom aspecto e as pessoas que tiveram oportunidade de vê-los declaram que se mostram calmos. São os seguintes: John Banigan, terceiro piloto; Karl Milson, segundo maquinista; Virgil Sanderlin, terceiro maquinista; William Cary, mestre; Peter Buss, Donald Schablein, Holle Rice, marinheiros; Richard Carlisle, foguista; Antonio Santos, primeiro cozinheiro; Hugie Murphy, taifeiro e Philipo Eceles, passageiro. O tripulante Antonio Santos é português. Hoje está sendo esperado aqui, pelo avião da carreira, o sr. Philip Williams, secretario da embaixada norte-americana no Rio, que vem a Refice afim de conduzir para essa capital copia do depoimento obtido durante ontem á noite dos tripulantes do "Robin Moor".

Segundo soubemos, o "Robin Moore" era um vapor novissimo, datando a sua construção de 1940. Deslocava 8 mil toneladas brutas, levando, no momento, varias toneladas de generos. Barco mixto, tinha capacidade para 20 passageiros. Os naufragos ficarão nesta cidade. Até ás quatro horas da madrugada de hoje, prosseguia o inquerito.

PESQUISAS NOS ROCHEDOS S. PEDRO E S. PAULO

Washington, 12 (U. P.) — O Departamento hidrográfico de marinha anunciou ter pedido aos navios que percorrem o Atlantico Sul, que procurem os outros barcos salva-vidas do "Robin Moor" e examinem os rochedos São Pedro e São Paulo, situados a algumas centenas de milhas da costa brasileira.

TEXTO DO RELATORIO DO CONSUL NORTE-AMERICANO EM RECIFE

Washington, 12 (A. P.) — Texto do relatorio apresentado pelo consul dos Estados Unidos em Recife, sr. Walter J. Linthicum, ao Departamento de Estado, a respeito do afundamento do "Robin Moor".

"Embarquei a bordo do "Osorio" antes que esse navio aportasse a Recife, na noite de ontem, e, com a integral cooperação das autoridades locais, tomei particularmente, os depoimentos dos sobreviventes americanos: Segue em sumário das conclusões chegadas em face dos testemunhos prestados.:

"Ás seis horas, tempo Greenwich, do dia vinte e um de maio, o "Robin Moor" teve ordem de parar por meio de sinais luminosos e de "mandar um escaler, com os papeis do navio". Deante da pergunta de que unidade se tratava recebeu a resposta de que era apenas um submarino. O "Robin Moor" então baixou um escaler, sob o comando do 1º oficial, que remou cerca de uma milha e meia. Não foi apreendido nenhum documento do navio.

"O comandante do submarino indagou da identidade do navio e foi informado de que se tratava do "Robin Moor", que viajava de Nova York para Capetown. O primeiro piloto recebeu ordem de ingressar para o interior do submarino, reaparecendo cerca de dez minutos mais tarde, quando o comandante da unidade foi ouvido pelos homens que manobravam o escaler dando ordem para que o "Robin Moor" fosse abandonado dentro de vinte minutos, prazo esse que, a pedido, foi estendido para meia hora, a partir do momento em que o escaler chegasse ao navio. Ao se dar o regresso, foram baixados mais três escaleres, um contendo onze marinheiros, outro com doze e um terceiro com dez e um passageiro; o quarto levava abastecimentos, uma criança e cinco marinheiros.

Depois do abandono do navio o submarino disparou-lhe um torpedo a meia-náu, e, em seguida, umas trinta granadas, até que o "Robin Moor" afundou pela prôa, em cerca de 22 minutos. A sua posição nesse momento era de 6º 10' de latitude norte e 25 40' longitude oéste, ás 8,05 horas, tempo de Greenwich. Depois disso, os destroços flutuantes foram destruidos a tiros de canhão. Após o afundamento do "Robin Moor", o submarino reuniu em circulos os escaleres transportando os sobreviventes e o seu comandante declarou: — "Dei alguns mantimentos ao vosso capitão" e, a seguir deixou o local do afundamento, permanecendo á superficie até se perder de vista".

Não ha duvida no espirito dos sobreviventes, que o comandante e o submarino eram alemães, embora este ultimo não tivesse marcas visiveis, senão o nome de "Lorricke" ou "Loricke", e uma figura descrita como uma vaca risonha, pintada em sua tôrre cônica. O comandante falou aos homens em máu inglês".

Os escaleres permaneceram juntos no local d oafundamento durante cerca de vinte e quatro horas e, o comandante do submarino dissera que radiografaria a sua posição afim de que fosse expedido socorro. Julgando isso inutil, o capitão deu instruções a todos os botes para que rumassem ao rochedo de São Paulo ou á costa brasileira. Todos permaneceram juntos até 26 de maio, quando os sobreviventes entrevistados tiveram permissão de prosseguir por sua própria conta, o que o fizeram na direção da costa brasileira. Os sobreviventes foram recolhidos pelo "Osorio" na latitude de 0º 46' de latitude norte, e 37-37' de longitude oéste. A evidência releva tambem que o "Robin Moor" tinha pintadas as insignias norte-americana e as letras "U. S. A.", em cada lado do costado, achava-se de luzes acesas, a bandeira içada na pôpa na ocasião em que foi afundado e, ao ser detido, recebeu instruções para não se utilisar do seu rádio.

CARTAZ

FILMS PARA HOJE:

SAO LUIZ e CARIOCA — Virginia Romantica, com Madelaine Carrol e Fred Mc Murray.

METRO — ... E o vento levou... com Clark Gable e Vivian Leigh.

BROADWAY — Expresso do Congo, com Willy Birgel

PATHE' — Piloto de Provas, com Clark Gable e Mirna Loy.

REX — Isto é amôr, com Rosalind Russel e Melvyn Douglas.

OLINDA — Noites Argentinas, com os Irmãos Ritz. No Palco: numeros variados.

COLONIAL — Só te posso dar Amôr, com Broderick Crawford. No Palco: numeros variados.

RITZ — Kitty Foyle e Complementos.

PLAZA — A Pecadora, com Marlene Dietrich e John Wayne.

ODEON — Amazona de Tuckson, com Jean Arthur e William Holden.

PALACIO — A Volta dos Mosqueteiros, com John Howard e Ellen Drew.

IMPERIO — Legião de Herões, com Gary Cooper e Madelaine Carroll.

OPERA — O Vampiro e Quando macacos se juntam.

PRIMOR — Delirio de um sabio e Quando macacos se juntam.

HADOCK LOBO — Um pedacinho do Céo e Mayerling.

PARISIENSE — Um pedacinho do Céo e Deem-nos Asas.

MASCOTTE — Kitty Foyle, com Ginger Rogers. No Palco: — Numeros Variados.

NOS THEATROS

SERRADOR — Cia Procopio Ferreira — A Cigana me Enganou, com Bibi Ferreira.

RIVAL — Pensão da d. Stela, com Jaime Costa.

GINASTICO — Comedia Brasileira — "A Casa Branca da Serra".

CARLOS GOMES — Cia. Irmãos Celestino — Mazurca Azul, com Maria Amorim.